

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

SILAS DANIEL DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO REV. WILSON DE SOUZA LOPES NA
CONSTRUÇÃO DE UM TECIDO SOCIAL EM RIBEIRÃO PRETO
1981 – 1991**

São Paulo

2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

SILAS DANIEL DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO REV. WILSON DE SOUZA LOPES NA
CONSTRUÇÃO DE UM TECIDO SOCIAL EM RIBEIRÃO PRETO
1981 – 1991**

Dissertação apresentada à Universidade
Presbiteriana Mackenzie, como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em
Ciências da Religião.

Orientador: Profa. Dra. Márcia Mello Costa De Liberal

São Paulo

2007

**AS CONTRIBUIÇÕES DO REV. WILSON DE SOUZA LOPES NA
CONSTRUÇÃO DE UM TECIDO SOCIAL EM RIBEIRÃO PRETO**

1981 – 1991

Dissertação apresentada à Universidade
Presbiteriana Mackenzie, como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em
Ciências da Religião.

Aprovada em _____ de _____ de 2007.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Márcia Mello Costa De Liberal
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. João Clemente de Sousa Neto
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Antonio Rago Filho
Pontifícia Universidade Católica - PUC

Dedicatória

Á Silvia da Silva Fonseca Santos, minha esposa, e aos filhos, Rafael Fonseca Santos e Juliana Fonseca Santos, herdeiros da fé reformada, razão da minha vida. Meu amor eterno.

Aos meus pais, José Moraes dos Santos e Edi Faria dos Santos, “in memória”, pelos ensinamentos indeléveis. A minha eterna gratidão.

Aos meus cunhados Paulinho e Cida, meus amigos e companheiros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente ao Deus Altíssimo, Nosso Pai Celestial, de quem tudo emana pela dádiva de conclusão desse Curso de Mestrado.

Ao Instituto Presbiteriano Mackenzie pela generosidade de autorizar a bolsa de estudos que viabilizou financeiramente esse empreendimento, bem como à Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM -, professores e funcionários que enriqueceram o nosso cotidiano com competência, dedicação e profissionalismo.

À professora doutora Márcia Mello Costa De Liberal, pela visão clara e percepção desse Mestrado (Ciências da Religião), como o mais apropriado para a minha carreira acadêmica. Naquele início de 2005, então na condição honrosa que ocupou de coordenadora do Curso de Mestrado em Ciências da Religião, a Dra. Márcia que forneceu-me sábio e oportuno encaminhamento, minha eterna gratidão, por ter sido orientadora persistente e amiga.

Ao Presbitério de Ribeirão Preto, colegas, presbíteros e ao Conselho da Igreja Presbiteriana de Descalvado.

Ao estimado conselho da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto, pela oportunidade que me concedeu de pesquisar os Livros das Atas.

À Bárbara Menino dos Santos, minha querida sobrinha, que colaborou com o seu profundo conhecimento da língua inglesa.

À minha família, Sílvia da Silva Fonseca Santos, minha amada esposa, e os queridos filhos, Rafael Fonseca Santos e Juliana Fonseca Santos. Sílvia, presente em todas as horas, Paulo e Maria Aparecida, ajudando com incentivos e apoio.

“Noli foras ire, redi ad te ipsum in interiore homine habitat
veritas.”

Santo Agostinho

RESUMO

Este trabalho investiga as práticas pastorais do Rev. Wilson de Souza Lopes, ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, no que se refere à religião e à ação social, buscando entender a importância destas ações na construção de um tecido social na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo nos anos de 1981-1991. O tecido social que se formou durante o pastorado do Rev. Wilson constituiu as bases para a construção do Lar das Crianças e Creche Vinde Meninos e a reforma do Lar dos Velhos que atenderam as necessidades da população empobrecida. O Rev. Wilson foi ao encontro daqueles que necessitavam de carinho, acolhimento e amor. Esta população criou identidade grupal e aprendeu o sentido de pertencimento. Esses elementos constitutivos são o tecido social da cidadania, que permite ao indivíduo encontrar o sentido de sua existência.

PALAVRAS-CHAVE: Ação Social; Religião; Tecido Social; Cidadania.

ABSTRACT

This essay intends to investigate the pastoral practices of Reverend Wilson de Souza Lopes, the Brazil Presbyterian Church Minister, concerning the religion and social action issues. It will also seek to understand the importance of such actions for the construction of a social tissue in Ribeirão Preto, São Paulo from 1981 to 1991. The social tissue formed during Rev Wilson's pastoral work constituted the basis for the building of "Lar das Crianças" (*Children's Home*) and "Creche Vinde Meninos" (a day care centre), and the reform of "Lar dos Velhos" (*Senior's Home*), initiatives that met impoverished people's needs. His actions could reach those who lacked love, affection and welcome. These people created a group identity and learnt the meaning of pertaining. All these constitutive elements are the social tissue of citizenship, which allows individual to find the reason for their existence.

Keywords: Social Action, Religion, Social Tissue, Citizenship.

Abreviaturas

ECA:	Estatuto da Criança e do Adolescente
IPB:	Igreja Presbiteriana do Brasil
IPRP:	Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto
LCCVM:	Lar das Crianças e Creche Vinde Meninos
MNMMR:	Movimento Nacional Meninos e Meninas de Rua
LV:	Lar dos Velhos
PR:	Pastor
REV:	Reverendo
ONU:	Organização das Nações Unidas
VV:	Versículos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
A situação da criança no Brasil.....	13
Justificativa.....	18
Objetivo.....	20
Metodologia.....	20
Capítulo 1 – O Pensamento Social de João Calvino, Max Weber e Wilson de Souza Lopes.....	22
1.1 João Calvino.....	22
1.1.1 Calvino: De Noyon a Genebra.....	22
1.1.2 O Pensamento Social de Calvino.....	26
1.1.3 O Diaconato no Pensamento de Calvino.....	28
1.1.4 O Duplo Diaconato: Fonte do Conceito.....	31
A. Robert M. Kingdon.....	31
B. Elsie McKee.....	33
C. William Innes.....	35
1.1.5 A Assistência Social de Calvino em Genebra.....	36
A. O Hospital Geral.....	37
B. O Fundo Francês.....	39
1.1.6 A Ética em João Calvino.....	43
1.1.7 O Pensamento Social de Max Weber.....	44
1.1.7.1 A Ética Protestante na sociologia de Max Weber.....	47
1.1.8 A Compreensão do Rev. Wilson sobre a ação social.....	52
Capítulo 2 – Reverendo Wilson de Souza Lopes.....	55
2.1 O Ministério do Reverendo Wilson de Souza Lopes.....	55
2.2 A Influência de um Lar Piedoso.....	57
2.3 Os Estudos Realizados em Minas Gerais e no Espírito Santo.....	57
2.3.1 O Ingresso no Seminário Presbiteriana do Sul em Campinas (SP).....	58
2.3.2 Licenciatura e Ordenação ao Sagrado Ministério.....	58
2.3.3 Irupi: 1º Pastorado.....	59
2.3.4 Casamento com Cary Emerich em Irupi.....	59
2.3.5 Cachoeiro de Itapemirim.....	59

2.3.6 Vitória (ES).....	60
2.3.7 Alto Jequitibá (MG).....	60
2.3.8.....	63
2.4 Falecimento.....	65
Capítulo 3 – O Lar da Criança e Creche Vinde Meninos.....	71
3.1 O Lar da Criança e Creche Vinde Meninos e Seu Funcionamento.....	71
3.1.1 A Fundação da Instituição.....	72
3.1.2 Lançamento da Pedra Fundamental do LCCVM.....	74
3.1.3 Inauguração do Templo da Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém.....	75
3.1.4 A Primeira Diretoria do LCCVM.....	76
3.1.5 Relação dos Sócios Fundadores.....	76
3.1.6 Dados Administrativos da Entidade – 2006.....	77
3.2 Dados Administrativos da Entidade.....	78
3.3 Finalidade Estatutária da Entidade Social.....	78
3.3.1 Área de Atuação.....	77
3.3.2 Unidade de Funcionamento.....	79
3.3.3 Capacidade de Atendimento.....	79
3.4 Descrição do Projeto.....	80
3.4.1 Justificativa.....	80
3.4.2 Identificação e Objetivos.....	81
3.4.3 Objetivos.....	81
3.4.4 Metas Atingidas Pelo LCCVM.....	81
3.4.4.1 Cognitiva.....	81
3.4.4.2 Física.....	82
3.4.4.3 Sócio- Emocional.....	83
3.4.5 Recursos Humanos.....	83
3.4.5.1 Existentes.....	83
3.4.5.2 Orçamento de 2006.....	83
3.5 Atividades do LCCVM.....	84
3.5.1 Educação Cristã.....	84
3.5.2 Capacitação e Formação em Informática.....	85
3.5.3 Curso de Panificação.....	85
3.5.4 Projeto Sou Amigo de Deus.....	85

3.5.5 Projeto Escola Bíblica de Férias.....	86
3.5.6 Projeto de Música.....	87
3.5.7. Projeto Raspando o Prato.....	87
Conclusão.....	89
Bibliografia.....	92
Anexo	

**AS CONTRIBUIÇÕES DO REV. WILSON DE SOUZA LOPES NA CONSTRUÇÃO
DE UM TECIDO SOCIAL EM RIBEIRÃO PRETO
1981 – 1991**

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar a influência do Rev. Wilson de Souza Lopes, Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, na construção de um tecido social na cidade de Ribeirão Preto no período de 1981 a 1991.

Toma-se como material de análise para a nossa pesquisa os dois livros escritos pelo Reverendo Wilson de Souza Lopes, intitulados *Desafios da Vida Cristã* e *Aos Pés de Jesus*; os livros VI e VII das Atas do Conselho da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto-SP. Utilizaremos, ainda, a pesquisa bibliográfica, inseparável do conhecimento histórico e documentos eletrônicos disponíveis na Internet.

1.1 A Situação da Criança no Brasil

Num mundo em que os valores éticos e morais estão se perdendo, em que a violência, o terror e a criminalidade imperam, e em que a sociedade vem se degradando cada vez mais, uma sociedade que rejeita e abandona milhares de crianças e adolescentes nas ruas e sarjetas das grandes e pequenas cidades, a religião se faz mais do que necessária. O ser humano necessita de parâmetros para seguir e de um propósito para viver, e é disso que a religião cuida.

Estes valores estão se perdendo pela fragmentação da sociedade. Pelo individualismo e o isolacionismo característicos da globalização. A globalização exclui milhares e milhares. Isto afeta também as crianças e os adolescentes. A carência de emprego, a má qualidade o ensino público, a precária assistência médica e a falta de perspectivas futuras fazem com que os valores éticos se percam.

O Brasil é um país marcado por sua diversidade cultural, algo que pode ser visto como um ambiente fértil para a troca de conhecimentos, experiências e oportunidades às suas crianças e adolescentes. Entretanto, seu potencial é pouco aproveitado, embora seja inegável que nos últimos anos aconteceram avanços no combate às iniquidades do país como a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), fruto de intensa mobilização social, ocorrida em um momento de abertura política do país, que garantiu

constitucionalmente como prioritários a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Mas infelizmente, a verdade é que o ECA comemora 17 anos em 2007 sem que alguns de seus principais artigos tenham saído do papel.

Assim, são necessárias mais do que alterações de leis e políticas, mas, sobretudo, mudanças de atitudes, tradições e comportamentos que contribuam para resgatar a delicada situação em que se encontram milhares de crianças e adolescentes no país.

O ECA foi aprovado no Brasil em 1990, no contexto de uma nova proposta mundial que visava enquadrar crianças e adolescentes como sujeitos de direito. Até então, no Brasil, era incapaz.

Antes, o que havia no Brasil era o Código de Menores, criado em 1927, para lidar com as chamadas “*crianças em situação irregular*”, conceito que tem uma história antiga no Brasil. Muitas crianças já nasciam “*irregulares*”: os que não eram de boa família, que eram abandonados, que viviam na rua, os filhos ilegítimos, eram “postos para fora”, abandonados, deixados nas chamadas “*rodas dos expostos*”. A sociedade lidou historicamente com esses “*irregulares*” de forma filantrópica (numa primeira fase, marcada principalmente pela ação da Igreja Católica e pela ausência do Estado) e, depois, assistencialista ou repressiva. A Igreja Católica já articulava por intermédio de D. Luciano Mendes¹, a Pastoral do Menor. Apesar de defensora de direitos da criança, ainda registrou em seu nascedouro a denominação de menor. Hoje a Igreja Católica conta com duas pastorais, a do menor e a da criança. Começaram a surgir também nos aparatos governamentais as Secretarias do Menor, traduzindo a manifesta preocupação em romper com os estigmas da criança e do jovem, não ainda rechaçando o conceito do ser criança, e utilizando na nomenclatura a sua condição jurídica de menor. Neste momento se discutia se uma creche era direito da família, da criança ou da mulher, fato que nem sempre se torna claro até hoje.

A legislação de menores, de 1979, feita em plena ditadura militar, encarava a questão do menor essencialmente como problema de segurança nacional: meninos encontrados na rua, com roupa rasgada ou suja já eram considerados ‘irregulares’ e levados para instituições de

¹ D. Luciano Mendes foi Bispo de São Paulo; Arcebispo de Mariana; Secretário Geral e Presidente da CNBB.

segregação, na ausência total do conceito de direitos fundamentais ou de proteção integral da infância.

Em 20 de novembro de 1989, a Assembléia Geral das Nações Unidas, aprofundando a Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959, adotou a Convenção sobre os Direitos da Criança (uma carta magna para as crianças de todo o mundo). No ano seguinte, o documento foi oficializado como lei internacional. É o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal e foi enriquecido por uma série de *diretrizes* e afirmação de “regras mínimas” mundiais.

A Convenção da ONU diz coisas simples: que a criança deve ser protegida contra a discriminação e todas as formas de desprezo e exploração; que os governos devem garantir a prevenção de ofensas às crianças e a provisão de assistência para suas necessidades básicas; que a criança não poderá ser separada de seu ambiente familiar, exceto quando estiver sofrendo maus tratos ou quando a família não zele pelo seu bem-estar. Diz que toda criança tem direito à educação, à saúde, que será protegida contra qualquer trabalho que seja nocivo à sua saúde, estabelecendo para isso idades mínimas para a admissão em empregos, como também horários e condições de trabalho. O ECA implementou essas diretrizes no Brasil. Não foi um processo fácil.

No Brasil, a questão do Estatuto, discutida no final dos anos 1980, se dava dentro do âmbito mais geral do processo de democratização do país, da discussão da alteração do panorama legal e da criação da nova constituição. O ECA nasceu fundamentado na Constituição Cidadã de 1988 que, em seus artigos 227 e 228, implementando a revogação do Código de Menores, afirma a criança como sujeito de direito e inimputável antes dos 18 anos de idade. O Movimento Nacional Meninos e Meninas de Rua, junto com a Unicef, tentaram mudar o panorama legal para criar, por meio da participação de vários setores da sociedade civil e de entidades internacionais, instrumentos para regulamentar esses dois artigos da Constituição Federal. Foi um processo de mobilização nacional extraordinário. Em 1985, surgiu o MNMMR, que em 1986 já organizava o primeiro encontro nacional de meninos de rua, colocando os jovens para debater a violência, família, saúde. Os documentos que saíram desses debates se transformaram em uma das peças-chave que ajudaram na criação do ECA.

Em 1989, depois da aprovação da constituição, cerca de 80 meninos e meninas, vindas do país inteiro, ocuparam o Congresso Nacional. Sentaram nas cadeiras do Congresso.

Votaram e aprovaram simbolicamente a criação do Estatuto, cobrando assim do governo uma lei que mudasse a situação da criança brasileira. A participação popular neste processo foi impressionante. Havia encontros nacionais onde o projeto do Estatuto era explicado e discutido com pessoas do país inteiro, que traziam de volta a discussão em suas cidades, por meio de encontros em praças, com cartazes, desenhos feitos pelas próprias crianças e adolescentes. Tudo isso aconteceu durante o governo Collor. A escritura da lei foi gerida, negociada, produzida pela atuação dos movimentos populares. É uma lei criada pela sociedade civil organizada, não pelo governo, que só assinou forçado pela grande pressão internacional contra o extermínio de crianças e pela necessidade de mostrar que o Brasil tinha interesse em respeitar as convenções internacionais.

O ECA trouxe uma verdadeira mudança de paradigma. Abriu a fase da garantia de direitos para as crianças, que deveriam ser incluídas e não discriminadas, tratadas como cidadãos e não como ‘menores’.

Em 17 anos de estatuto a situação das crianças brasileiras mudou. Nos anos 1980, quase 70 crianças morriam a cada mil nascidas vivas. Hoje, são 27. O drama da exploração do trabalho infantil também está começando a mudar. Há 17 anos atrás, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, trabalhavam no Brasil entre 5,8 e 6 milhões de crianças. Hoje, são menos de 3 milhões: uma redução de quase o 50%. O Estatuto teve um papel importante nisso ao apontar e pensar em políticas públicas mais amplas para defesa da criança.

O ECA contribuiu para transformações importantes no Brasil.

O papel dos movimentos sociais é deixar claro quais são os segmentos que defendem e implementam de verdade o Estatuto.

Governos e sociedade civil, incluindo as religiões precisam estar prontos para ajudar as famílias, para que elas possam garantir um bom começo de vida para as crianças.

A equação a ser resolvida é de que maneira os serviços públicos – sejam eles oferecidos pelo Estado, pelas comunidades religiosas ou não ou por organizações não-governamentais – podem apoiar as famílias para que pais, mães e outros familiares possam estar ao lado das

crianças e assegurar seu desenvolvimento físico, social, psicológico, espiritual, cognitivo e emocional desde a gestação.

Nos anos 80, a criança não tinha estatuto próprio, e suas necessidades e desejos se restringiam ao mundo privado. Só pela transgressão é que aparecia no âmbito público e era enquadrada pela justiça e pela moral como delinqüente. Os abandonados, órfãos ou expostos por analogia eram recolhidos e institucionalizados em internatos e retirados também do convívio público. Como mostra Roberto da Silva (in: Os filhos do governo. São Paulo, Ática, 1997), nestes aparatos de Estado (Febem)² perdiam qualquer laço familiar e a relação de irmandade. Ao perceber que os governos não tinham uma proposta de atendimento efetivo para as crianças de Rua de Ribeirão Preto, O Reverendo Wilson de Souza Lopes movido pelo sentimento cristão, de servo sofredor e preocupado com as questões sociais do país naquele momento da história em que a rede jurídica estava um tanto omissa, decide tornar-se um arauto, uma voz profética na sua geração e apresenta uma proposta de atendimento e acolhimento de meninos e meninas desamparados.

A cidade de Ribeirão Preto, entre meados dos anos 70 e 80, época em que nasceu o LCCVM, era marcada por um conjunto de mazelas sociais, cujas maiores vítimas eram as crianças e adolescentes. Esta cruel realidade social sensibilizou o Rev. Wilson de Souza Lopes, então Pastor da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. O cenário social do país repercutiria na cidade e no cotidiano da população mais vulnerável, exigindo respostas criativas para garantir sua sobrevivência. O Rev. Wilson se apresentou como alguém capaz de dar uma resposta para o clamor da população mais pobre de Ribeirão Preto.

Até por volta da metade dos anos 80, o município de Ribeirão Preto caracterizava-se pela ausência ou perspectiva das políticas sociais, sobretudo para as crianças e adolescentes menos favorecidos. Os indicadores sociais, tais como mortalidade infantil, evasão escolar, patologias oriundas da desnutrição e falta de saneamento, trabalho infantil, falta de médicos, hospitais, postos de saúde, creches, precariedade habitacional etc. apontavam para o mal-estar social do município.

Ao projetar e executar uma obra de grande envergadura no Município de Ribeirão Preto, ou seja, a construção do LCCVM, instituição mantida e sustentada pela IPRP, que atende hoje

² Febem: Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor.

cerca de 450 crianças, entre meninos e meninas, o Reverendo Wilson de Souza Lopes, contribuiu grandemente para que a religião fosse um viés na questão do amparo e cuidado da infância desamparada e excluída.

O LCCVM nasceu para responder às necessidades dos sujeitos envolvidos no processo e adquiriu força não somente por responder aos carecimentos radicais da população infanto-juvenil, mas também porque buscou uma proposta de acolhimento. Consolar os aflitos e acolher os pequeninos abandonados para conquistar o “reino dos céus”. Disse Jesus: “Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus.” (Evangelho de Marcos, capítulo 10, versículo 14).

Além da construção do LCCVM o Rev. Wilson trabalhou intensamente para a reforma do Lar dos Velhos da IPRP. Este Lar já existia quando Wilson chegou a Ribeirão Preto. Era uma entidade acanhada e sem expressão. Wilson deu ao LV expressão e reconhecimento no município. Foi uma reforma de alto nível. Os idosos abandonados também foram vistos e amparados por ele.

O LV acolhe hoje cerca de 40 idosos. Existe uma grande infra-estrutura que cerca estes idosos com médicos, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionista, capelãs etc.

O Rev. Wilson foi o primeiro homem a tomar iniciativa para trabalhar, ajudar e a retirar das ruas os “meninos e meninas” que cheiravam “cola de sapateiro,”³ na Praça XV de Novembro, centro de Ribeirão Preto, no início dos anos 80. Essas crianças eram tratadas e acompanhadas nas dependências do templo da IPRP. Wilson mobilizou vários membros desta comunidade para acolher os “meninos e meninas”.

O Reverendo Wilson preconizou uma unidade indissociável entre religião e ação social. Com isto contribuiu para influenciar a visão da IPB e a construção de um tecido social.

³ Droga tóxica. Produto sintético a base de borracha sintética e natural. Possui substância tolúeno. Provoca dependência.

2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se esta pesquisa por diversos fatores:

Primeiramente, pelo fato de nosso campo de estudo ser o campo religioso brasileiro e, de modo mais específico, o protestantismo no Brasil.

Em segundo lugar, busca analisar como se deu a construção de um tecido social em Ribeirão Preto pela instrumentalização do Rev. Wilson de Souza Lopes, nos anos de 1981 – 1991, especialmente no LCCVM, em vista da construção de ações sociais que nascem da adesão e prática religiosa.

Em terceiro lugar, pelo profundo desejo de fazer conhecida a vida e a obra do Rev. Wilson de Souza Lopes, que representou para o protestantismo brasileiro um marco indelével de um homem preocupado não somente com a divulgação do evangelho, mas, com a dignidade humana e uma nova forma de exercício pastoral dentro da IPB.

Portanto, o intento é mostrar que o Rev. Wilson impulsionado pelas necessidades locais aonde a IPRP ia instalando seus pontos de pregações e congregações, orientou seu trabalho pela ética, justiça social, liberdade, e ajuda aos menos favorecidos, afirmando o compromisso da IPRP com a dignidade do ser humano e com a transformação social do indivíduo através da evangelização e da ação social.

A presença do Rev. Wilson de Souza Lopes em Ribeirão Preto fez os presbiterianos ribeirãopretanos redescobrirem a Igreja, não apenas como seu espaço de expressão e nutrição da fé, mas também como espaço de organização, evangelização e mobilização social.

A Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto neste período histórico da passagem do Rev. Wilson se afigurava como "uma Igreja de portas abertas para todos os povos", como constava em seus boletins dominicais: "Entrai para Adorar: Saí para Servir".

Neste período sob a liderança do Rev. Wilson foram construídas e organizadas várias igrejas e congregações, a reforma do LV que abriga hoje 40 idosos e a construção do LCCVM, que será alvo desta pesquisa, além da realização de vários projetos sociais, educacionais, culturais e evangelísticos. O Rev. Wilson tornou-se “uma voz profética”. Um homem incansável na busca do resgate e da dignidade humana. Um homem comprometido com as questões sociais e religiosas. Ardoroso e eloqüente pregador do Evangelho. Profundo conhecedor das Doutrinas Bíblicas e da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil. Era um evangelista por excelência.

O Rev. Wilson mobilizou muitos pastores, presbíteros, diáconos, homens, mulheres, jovens, adolescentes e crianças num tipo de organização evangelística e social fortemente mobilizadora e empolgante para seus participantes, em especial para as camadas mais pobres e desfavorecidas da população periférica de Ribeirão Preto. O exercício da espiritualidade e da ação social nestes pontos de pregação e congregações considerou como indispensável à relação dos aspectos individuais e coletivos nas vivências diárias. O Rev. Wilson considerava que a fé só tinha sentido e razão quando encarnava a experiência religiosa em ações concretas de atos e ações beneficentes em prol dos necessitados. Em suas palavras (Desafios da vida cristã, Lopes, 2001, p. 161):

Há municípios brasileiros sem trabalho presbiteriano por toda parte e ninguém vê o problema. Igrejas apáticas, acomodadas, vão comemorando seus decênios de vida e organização, sem se dar conta de sua omissão, descuido e negligência. Algumas perecem, os vícios campeiam, as crianças caminham para a delinquência, os jovens embrenham-se pelo vício das drogas homens e mulheres se prostituem, a violência aumenta, os crimes vão se multiplicando, os presídios se enchendo, a insegurança gerando pânico, medo e terror e ninguém faz nada. (...) Somos uma Igreja que Deus quer despertar.

Neste trabalho, far-se-á uma relação entre as práticas realizadas pelo Rev. Wilson de Souza Lopes e a visão do pensamento social de João Calvino e Max Weber.

3 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo contribuir para uma reflexão acerca das afirmações de Calvino e Weber sobre a ação social à luz das atividades promovidas pelo Rev. Wilson de Souza Lopes.

4 METODOLOGIA DO TRABALHO

Quanto à metodologia da pesquisa, seguimos um tríptico metodológico, a saber: **a) a Análise imanente** do nosso objeto histórico respeitando a integridade de sua vida devotada a Deus e ao próximo, analisando interna e estruturalmente seus ideais religiosos e relações sociais; **b) a Contextualização histórica, a produção histórico-social** desse objeto, ou seja, o educador e pastor presbiteriano.

Influenciando na evangelização e na implantação de projetos e ações sociais aos carentes e necessitados, homem de relacionamento social, freqüentador de lares e ambientes de todas as condições sociais e econômicas; orador eloqüente, educador, líder, conselheiro, etc.; **c) a Função social** que este objeto exerceu num período de grande expansão evangelística e a sua influência na Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto.

Para qualificar os objetivos e apresentar um encaminhamento do Projeto de Pesquisa em questão, passamos a considerar e desenvolver alguns itens relacionados ao procedimento e método da proposta elaborada.

Inicialmente, esclarecemos que, a partir de uma Pesquisa Bibliográfica e com Pesquisa de Campo será contemplado o atendimento humanizado realizado pelo Rev. Wilson de Souza Lopes, enfocando o motivo de sua necessidade e possíveis contribuições na melhoria da qualidade de vida dos pobres excluídos.

Segundo CERVO e BERVIAN (2002, p. 65), "a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. (...) [e] busca conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre determinado assunto, tema ou problema". GIL (1991, p. 48) acrescenta que, "embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas".

Deste modo, como apontam MARCONI & LAKATOS (1996, p. 66), "a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras". Ora, é justamente essa a proposta desse projeto: perscrutar o atendimento humanizado com o intuito de analisar conjuntamente as questões formuladas acima, buscando um novo enfoque que possibilite encontrar sugestões para a um atendimento e assistência social com qualidade.

Segundo Michel THIOLENT (1996, p.60 ss), Pesquisa de Campo é a delimitação do campo de observação empírica, no qual se aplica o tema da pesquisa, que pode abranger uma comunidade geograficamente concentrada ou espalhada.

No caso desta pesquisa a sua delimitação empírica será executada na Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto e no Lar da Criança e Creche Vinde Meninos.

CAPÍTULO 1

O PENSAMENTO SOCIAL DE JOÃO CALVINO, MAX WEBER E WILSON DE SOUZA LOPES

1.1 João Calvino

1.1.1 Calvino: De Noyon a Genebra

O Rev. Alderi de Souza Matos, historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil, escreveu um importante trabalho sobre a biografia de Calvino que passamos a usar como referência deste trabalho, entre outros autores. Jean Calvin ou João Calvino (1509-1564) nasceu aos 10 de julho de 1509, em Noyon, uma pequena cidade situada à cerca de 100 km a nordeste de Paris. Seu pai, Gerard Chauvin, era um assistente administrativo do bispo local. Sua mãe, Jeanne, morreu quando Jean, seu quarto filho, tinha apenas cinco ou seis anos de idade. A perda da sua genitora marcou profundamente a sua personalidade. Esta perda produziu um Calvino circunspeto, introvertido, fechado dentro de si mesmo, dono de uma riquíssima vida interior. Uma autora argumenta que essa triste experiência certamente contribuiu para o sentimento de ansiedade e inquietação pessoal característico de Calvino⁴.

Calvino viveu por vários anos com a aristocrática família Montmor, à qual sempre se mostraria profundamente agradecido. Ele dedicou o seu primeiro livro, em 1532, a um membro dessa família, afirmando:

Eu lhe devo tudo o que sou e tenho... Quando menino, fui criado em sua casa e iniciei os meus estudos com você. Assim sendo, devo à sua nobre família o meu primeiro treinamento na vida e nas letras.⁵

Graças à interferência de seu pai, com a idade de doze anos Calvino recebeu um benefício eclesiástico do bispo de Noyon. A posse de um benefício exigia o ingresso em uma ordem menor – João tornou-se sacristão e recebeu a tonsura – e o exercício de tarefas eclesiásticas, no seu caso o cuidado de um dos altares da catedral. A renda desse benefício era

⁴ Suzanne Selinger, citada por George, *Theology of the Reformers*, 168.

⁵ *Ibid.*

uma espécie de bolsa de estudos através da qual o jovem Calvino, já então um estudante precoce, poderia continuar os seus estudos.

Em agosto de 1523 Calvino foi para Paris a fim de iniciar os seus estudos formais. Inicialmente matriculou-se no Collège de la Marche, onde aperfeiçoou o seu conhecimento do latim sob o grande mestre Mathurin Cordier, que anos depois haveria de lecionar na Academia de Genebra. A seguir, Calvino dedicou-se aos estudos teológicos no Collège de Montaigu, famoso por sua rígida disciplina e por sua péssima comida. Sendo um estudante compulsivo, Calvino saiu-se muito bem nos seus estudos. Ao mesmo tempo, sob influências humanistas, ele também adquiriu uma forte antipatia pelo método escolástico de se fazer teologia.

Em 1528, por insistência de seu pai, Calvino mudou-se para Orléans a fim de estudar Direito. Gérard Chauvin percebeu que o seu inteligente filho provavelmente se daria melhor como advogado do que como religioso. Mais tarde Calvino deu prosseguimento aos seus estudos jurídicos em Bourges, onde também estudou grego com o erudito evangélico alemão Melchior Wolmar. Timothy George observa que o treinamento jurídico de Calvino exerceu duas influências significativas sobre o seu futuro trabalho: proporcionou-lhe um sólido fundamento em questões práticas que lhe foi muito útil no seu esforço para remodelar as instituições de Genebra, e abriu os seus olhos para a antigüidade clássica e o estudo dos textos antigos.⁶

Quando seu pai morreu, em 1531, Calvino sentiu-se livre para abandonar o estudo do Direito em favor da sua verdadeira paixão, a literatura clássica. Ele voltou para Paris e no ano seguinte publicou o seu primeiro livro, uma edição crítica do tratado de Sêneca *Sobre a Clemência*, juntamente com um extenso comentário.

A sua transição de humanista a reformador foi marcada por algo que ele certa vez descreveu como uma "conversão repentina" (*conversio subita*). Isso aconteceu por volta de 1533-1534 e foi precedido de um período de lutas, inquietação e dúvidas. Seus primeiros biógrafos Beza e Colladon atribuem um importante papel na sua conversão ao seu primo Robert Olivétan, para cujo Novo Testamento francês Calvino escreveu um prefácio sob o título:

⁶ *Ibid.*, 171.

A todos os que amam Jesus Cristo e o seu Evangelho (1535).

Esta foi a sua primeira obra publicada como protestante. Sua conversão foi atestada publicamente quando ele retornou a Noyon em maio de 1534 a fim de renunciar ao benefício de que tinha usufruído por treze anos.⁷

No Dia de Todos os Santos em 1533, Nicholas Cop, um amigo de Calvino que acabara de ser eleito reitor da Universidade de Paris, fez um discurso de abertura do ano letivo que chocou a audiência por causa de suas idéias protestantes. Acusado de ser um propagandista luterano, Cop teve de fugir para salvar a vida. Calvino, sob suspeita de ser o co-autor do discurso, teve seus papéis apreendidos e tornou-se *persona non grata* em Paris. Ele encontrou refúgio na casa de um amigo em Angoulême, onde começou a escrever *Christianae Religionis Institutio*, ou *As Institutas da Religião Cristã*, a mais eloqüente, fervorosa, lúcida, influenciadora e monumental obra da literatura da revolução religiosa.

Um ano mais tarde, quando irrompeu a perseguição contra os protestantes franceses, Calvino buscou proteção na cidade reformada de Basiléia, a terra natal de Cop, que ali já se encontrava.⁸ Em março de 1536 veio a lume a primeira edição das *Institutas*, um livro destinado a tornar-se "o principal documento da teologia protestante no século dezesseis."⁹ Um *bestseller* quase da noite para o dia, o livro foi distribuído rapidamente por toda a Europa. Houve duas razões principais para tamanho sucesso: a sua carta introdutória dirigida ao rei Francisco I constituiu-se numa poderosa defesa dos evangélicos franceses perseguidos; todavia, o seu propósito principal foi catequético – servir como um manual para o ensino e a reforma das igrejas. A sua edição definitiva, vastamente ampliada, seria publicada somente em 1559.

No verão de 1536 Calvino estava viajando com seu irmão e meio-irmã de Paris a Estrasburgo, onde esperava instalar-se para uma vida longamente esperada de tranquilidade e estudo.¹⁰ Todavia, os exércitos de Francisco I e do imperador Carlos V estavam empenhados em manobras militares numa área onde os viajantes deveriam passar. Assim sendo, estes

⁷ Howard Clark Kee, Emily Albu Hanawalt, Carter Lindberg, Jean-Loup Seban e Mark A. Noll, *Christianity: A Social and Cultural History* (New York: Macmillan, 1991), 373.

⁸ Erasmo de Roterdã também estava residindo em Basiléia, onde veio a falecer dois anos mais tarde, em 1536.

⁹ George, *Theology of the Reformers*, 177.

¹⁰ George pondera que, em virtude de sua "natureza tímida e retraída, ele desejava viver em erudito isolamento." *Ibid.*, 175.

tiveram de fazer um desvio pelo sul, através da cidade de Genebra, na fronteira entre a França, Savóia e a Suíça. Por ironia, Calvino não teve uma boa impressão da cidade e planejou permanecer ali apenas uma noite.

Guillaume Farel (1489-1565) tinha levado a cidade a abraçar a Reforma somente dois meses antes, através do voto unânime de uma assembléia de cidadãos realizada em 25 de maio de 1536. A obra da Reforma em Genebra estava intimamente ligada à sua emancipação política da Casa de Savóia, de convicção católica. Nos anos de 1526 e 1527 a cidade tinha sido atraída para a órbita da Suíça e em 1533 Berna promovera ativamente a causa da Reforma Protestante em Genebra.

Sabendo que Calvino estava na cidade, Farel irrompeu em seu quarto de hotel e lhe implorou que permanecesse em Genebra e o ajudasse a consolidar a Reforma recentemente abraçada. Calvino ficou chocado com a idéia, pois sentiu-se despreparado para a tarefa. Ele poderia fazer mais pela igreja através de seus tranquilos estudos e de seus escritos. Nesse momento, Farel trovejou a ira de Deus sobre Calvino com palavras que este jamais iria esquecer – Deus amaldiçoaria o seu lazer e os seus estudos se em tão grave emergência ele se retirasse, recusando-se a ajudar. George observa que:

a partir daquele momento, o destino de Calvino ficou ligado ao de Genebra.¹¹

A primeira estadia de Calvino em Genebra durou menos de dois anos. O seu primeiro catecismo e confissão de fé foram adotados, mas ele e Farel entraram em conflito com as autoridades civis acerca de questões eclesiásticas: disciplina, adesão à confissão de fé, e práticas litúrgicas. Em abril de 1538 eles foram expulsos da cidade. Depois de outra breve estadia em Basiléia, Calvino transferiu-se para Estrasburgo, seu destino original dois anos antes. Naquela cidade ele haveria de passar os três anos mais felizes da sua vida (1538-1541). Provavelmente também foram os anos mais decisivos da sua formação como reformador e teólogo.

Timothy George destaca cinco dimensões da vida de Calvino durante esse período crucial.¹² Primeiramente, ele pastoreou uma pequena congregação de refugiados franceses. Em segundo lugar, foi professor na escola de João Sturm, que serviria de modelo para a sua

¹¹ *Ibid.*, 180.

¹² *Ibid.*, 181-184

futura Academia de Genebra. Calvino também escreveu extensamente: uma edição inteiramente revista das *Institutas* (publicada em agosto de 1539), a sua primeira tradução francesa (1541), o *Comentário de Romanos*, e três escritos mais breves, porém brilhantes – a *Resposta a Sadoleto*, "provavelmente a melhor apologia da fé reformada escrita no século dezesseis,"¹³ um livro de liturgia, e um tratado sobre a Santa Ceia. Calvino ainda atuou como diplomata eclesiástico, viajando para muitas cidades como conselheiro de delegações protestantes em conferências interconfessionais que procuravam restaurar a unidade entre protestantes e católicos. Finalmente, ele contraiu núpcias com uma de suas próprias paroquianas, Idelette de Bure, em uma cerimônia oficiada por seu amigo Farel.

Em 1541 os genebrinos suplicaram que Calvino retornasse à sua igreja. Persuadido por Martin Bucer (1491-1551), o grande líder da Reforma em Estrasburgo, Calvino retornou a Genebra no dia 13 de setembro, viu-se nomeado pastor da antiga catedral de Saint Pierre e foi "contemplado com um salário razoável, uma casa ampla, e porções anuais de 12 medidas de trigo e 250 galões de vinho."¹⁴

O restante da carreira de Calvino como reformador foi simbolizado pelos dois primeiros atos oficiais que empreendeu após o seu retorno. No domingo seguinte ele voltou ao seu púlpito e simplesmente prosseguiu a exposição das Escrituras no ponto em que a havia interrompido três anos antes. Além disso, ele apresentou ao conselho da cidade um plano detalhado para a ordem e o governo da igreja. As suas *Ordenanças Eclesiásticas* requeriam a instalação dos quatro ofícios de pastores, doutores, presbíteros e diáconos, os quais correspondiam às áreas de doutrina, educação, disciplina e ação social. O conselho aprovou o plano de Calvino, mas este passaria o restante da sua carreira tentando, nunca com pleno êxito, obter o seu cumprimento.

1.1.2 O Pensamento Social de Calvino

O conceito de Calvino acerca de um quádruplo ministério, revela que a assistência social estava entre as suas principais preocupações. Sua primeira e mais importante contribuição nessa área foi teórica – suas idéias e princípios teológicos concernentes à responsabilidade da igreja cristã para com os desafortunados. O pensamento social de Calvino sobre riqueza e

¹³ *Ibid.*, 18

¹⁴ Kee e outros, *Christianity: A Social and Cultural History*, 378.

pobreza, bem-estar social e questões correlatas pode ser encontrado em diversas fontes, principalmente nas *Institutas*, nos comentários bíblicos e em sermões.

Vários autores observam que Calvino jamais estabeleceu uma conexão entre riqueza ou pobreza e o favor ou desfavor de Deus em relação a indivíduos. W. Fred Graham argumenta que Calvino nunca viu a pobreza e o infortúnio como evidências do desfavor de Deus para com o indivíduo afligido, nem considerava a prosperidade como sinal da bênção de Deus por causa de méritos pessoais ou como evidência para a salvação.¹⁵

Antes, o reformador entendeu a riqueza e a pobreza como expressões do favor ou do julgamento de Deus sobre toda a comunidade, que então deveria redistribuir os seus recursos com vistas ao bem-comum. Calvino pergunta:

Por que é então que Deus permite a existência da pobreza aqui embaixo, a não ser porque ele deseja dar-nos ocasião para praticarmos o bem?¹⁶

Em muitas oportunidades, Calvino condenou severamente a ganância e a insensibilidade dos ricos, porque ele estava preocupado com que as dádivas de Deus fossem usadas para o benefício de toda a comunidade do povo de Deus. Graham argumenta que não foi ao ascetismo que Calvino conclamou os ricos de Genebra, mas à regra do amor:

De fato, se existe um tema central no pensamento social e econômico de Calvino, é que a riqueza vem de Deus a fim de ser utilizada para auxiliar os nossos irmãos.

A solidariedade da comunidade humana é tal que torna-se inescusável alguns terem abundância e outros passarem necessidade. Ronald Wallace observa:

[Calvino] insistia que, como uma lei da vida, onde havia riqueza abundante também deveria haver doações generosas dos ricos aos pobres.

Um dos textos que Calvino utiliza mais freqüentemente nos seus escritos e ensinos é o apelo de Isaías ao homem rico de Israel: "... e não te escondas do teu semelhante" (58.7), que ele interpreta como uma referência ao "teu pobre."¹⁷ Em outro sermão, ele pondera:

¹⁵ W. Fred Graham, *The Constructive Revolutionary: John Calvin and His Socio-Economic Impact* (Richmond, Virginia: John Knox, 1971), 66. Ver C.O. 31:418 – Comentário sobre Salmo 41.1.

¹⁶ "Pourquoy donc est-ce que Dieu permet que il y ait des povres ici bas, sinon d'autant qu'il nous veut donner occasion de bien faire?" C.O. 27:337 – Sermão 95 sobre Deuteronômio 15.11-15 (30 de outubro de 1555).

¹⁷ Ver C.O. 27:326 – Sermão 94 sobre Deuteronômio 15.7-10 (26 de outubro de 1555).

Deus mistura os ricos e os pobres para que eles possam encontrar-se e ter comunhão uns com os outros, de modo que os pobres recebam e os ricos repartam.

Os pobres são irmãos e devem ser tratados como tais. Graham pondera:

Não existe uma beneficência fria no plano calvinista; a beneficência deve ser praticada com compaixão.¹⁸

A contribuição não deve ser uma expressão de legalismo, mas de espontaneidade e liberalidade.¹⁹

Graham acentua a ética altruísta articulada por Calvino no terreno social e econômico:

A solidariedade humana é tal que qualquer coisa que contribua para o empobrecimento de uma parte da sociedade é, *ipso facto*, maléfica.

Quando Calvino pregava sobre a proibição vetotestamentária de se privar um credor pobre da sua mó superior, como garantia de uma dívida, ele falava com uma ênfase que hoje pode ser entendida no sentido de que nenhuma sociedade jamais deve privar qualquer pessoa da oportunidade de trabalhar para ganhar o seu sustento.²⁰

O reformador ficava particularmente exasperado com aqueles que praticavam o monopólio e a especulação envolvendo alimentos.²¹ Assim sendo, ele defendeu alguma intervenção por parte do governo para a proteção do bem comum, a fim que:

os homens respirem, comam, bebam e mantenham-se aquecidos.

Como William C. Innes observou, Calvino insistiu em que a caridade cristã e uma preocupação ética pelo bem da comunidade fossem os fatores determinantes em todas as decisões econômicas. A sua influência e ensinamentos doutrinários incentivaram e promoveram o interesse já existente em Genebra por uma assistência ampla e respeitosa aos pobres

1.1.3 O Diaconato no Pensamento de Calvino

¹⁸ Graham, *Constructive Revolutionary*, 69. Ver C.O. 55:340-341 – Comentário sobre 1 João 3.17.

¹⁹ Ver C.O. 50:98 – Comentário sobre 2 Coríntios 8.8.

²⁰ Wallace, *Calvin, Geneva and the Reformation*, 123. Ver C.O. 28:149-163 – Sermão 136 sobre Deuteronomio 24.1-6.

²¹ Ver C.O. 43:145s – Comentário sobre Amós 8.6.

Provavelmente a principal contribuição teológica de João Calvino ao entendimento reformado do bem-estar social é encontrada nas suas idéias acerca do diaconato.²² Calvino tinha o ofício de diácono em alta consideração:

os diáconos eram oficiais públicos da igreja responsáveis pela assistência aos pobres. Ele insistiu que os mesmos fossem versados na fé cristã, uma vez que, no decurso do seu ministério, eles muitas vezes teriam de oferecer conselhos e conforto espiritual. Na realidade, "os diáconos na Genebra de Calvino devem ter sido peritos no que hoje denominamos serviço social, bem como em assistência pastoral."²³

Existem duas fontes principais para os ensinamentos de Calvino acerca do diaconato. Primeiramente, as *Institutas*, especialmente a partir da segunda edição (a edição definitiva foi publicada em 1559 e a sua tradução francesa no ano seguinte).²⁴ Em segundo lugar, as *Ordenanças Eclesiásticas* que ele redigiu para Genebra em 1541, sua "primeira contribuição concreta para a reforma da assistência social."²⁵ Uma fonte adicional são os seus sermões sobre I Timóteo, publicados em 1561.

As *Institutas* estão distribuídas em quatro livros que seguem em geral o modelo do Credo dos Apóstolos. O primeiro livro trata do conhecimento de Deus como Criador e inclui as doutrinas da Escritura, trindade, criação e providência; o segundo livro discute o conhecimento de Deus como Redentor e inclui a queda, o pecado, a lei, o Velho e o Novo Testamento e Cristo, o mediador – sua pessoa e obra. O terceiro livro aborda a maneira pela qual se recebe a graça de Cristo, seus benefícios e efeitos; inclui a fé e a regeneração, o arrependimento, a vida cristã, a justificação, a predestinação e a ressurreição final. Por fim, o quarto livro fala dos meios externos pelos quais Deus convida as pessoas à comunidade cristã. Aqui Calvino trata da igreja, dos sacramentos e do governo civil. É neste último livro que se encontra as idéias de Calvino sobre o diaconato.

²² Robert M. Kingdon, "Calvin's Ideas about the Diaconate: Social or Theological in Origin?" In *Piety, Politics, and Ethics*, ed. Carter Lindberg (Kirksville, Missouri: Sixteenth Century Journal Publishers, 1984), 168.

²³ George, *Theology of the Reformers*, 240.

²⁴ Calvino publicou pela primeira vez a sua principal obra em 1536, e continuou a ampliá-la, revisá-la e reorganizá-la no restante da sua vida. Ao todo ele produziu oito edições do texto latino e cinco traduções para o francês. Foi somente na edição definitiva de 1559 que ele ficou satisfeito com a estrutura da obra. As *Institutas* de 1559 são uma obra volumosa, maior em tamanho que todo o Velho Testamento.

²⁵ Robert M. Kingdon, "Calvinism and Social Welfare," *Calvin Theological Journal* 17, no. 2 (Novembro 1982), 220.

Robert M. Kingdon pondera que Calvino reagiu com firmeza contra o ensino católico romano tradicional de que os diáconos deviam ser assistentes dos sacerdotes, auxiliando-os em várias responsabilidades litúrgicas e administrativas, enquanto geralmente aguardavam a promoção ao sacerdócio.²⁶ Em vez disso, os diáconos deviam exercer um ministério específico de serviço aos pobres. Calvino argumentou que Deus quis que a igreja instituisse o ofício de diácono para cumprir com a sua obrigação de assistir aos necessitados. Portanto, grande parte do seu pensamento sobre a assistência social está relacionado com o seu conceito acerca do diaconato.²⁷

Além disso, Calvino insistiu que deveria haver dois tipos de diáconos: administradores, que recolhiam e geriam os fundos destinados ao socorro dos pobres, e assistentes sociais, inclusive viúvas, que utilizavam esses fundos na assistência direta aos carentes. Este conceito de um duplo diaconato é particularmente característico de Calvino, a versão definitiva deste ensino sendo encontrada na edição de 1559 das *Institutas*.²⁸ O reformador argumenta:

O cuidado dos pobres foi confiado aos diáconos. Todavia, dois tipos são mencionados na Carta aos Romanos: "Aquele que contribui, faça-o com simplicidade;... o que exerce misericórdia, com alegria" [Rom 12.8; cf. Vulgata]. Como é certo que Paulo está falando do ofício público da igreja, deve ter havido dois graus distintos. A menos que eu esteja equivocado em meu julgamento, na primeira cláusula ele designa os diáconos que distribuem as esmolas, mas a segunda refere-se àqueles que se devotavam ao cuidado dos pobres e enfermos. Deste tipo eram as viúvas que Paulo menciona a Timóteo [1 Tm 5.9-10]. As mulheres não podiam exercer qualquer outro ofício público, senão o de se devotarem ao cuidado dos pobres. Se aceitarmos isto (como deve ser aceito) haverá dois tipos de diáconos: um para servir a igreja administrando as questões referentes aos pobres, e outro para cuidar dos pobres eles mesmos.

Assim, muito embora o termo *diakonia* em si mesmo tenha uma implicação mais ampla, a Bíblia designa especificamente como diáconos aqueles a quem a igreja indicou para distribuírem as esmolas e cuidarem dos pobres, e também servirem como mordomos da caixa comum dos pobres.²⁹

²⁶ Kingdon, "Calvin's Ideas," 168. Ver *Institutas* 4:15:5.

²⁷ Ibid.

²⁸ O Capítulo 3 do Livro IV das *Institutas* trata dos doutores e ministros da igreja, sua eleição e ofício.

²⁹ Atos Capítulo 6, versículos 1-6.

1.1.4 O Duplo Diaconato: Fonte do Conceito

A. Robert M. Kingdon

Kingdon indaga onde se originou esta doutrina clara e distintiva de um duplo diaconato. Ele propõe uma explicação institucional: Calvino encontrou um duplo diaconato já em funcionamento quando chegou a Genebra pela primeira vez. Esse estudioso acredita que a observação do que acontecia no "Hospital Geral" influenciou o pensamento de Calvino neste particular.³⁰

Quando Calvino chegou a Genebra em 1536 a cidade já havia abraçado a Reforma. Com a expulsão ou demissão dos clérigos que ministravam às necessidades religiosas, educacionais e sociais da cidade, havia surgido um vácuo. Novas instituições estavam sendo criadas para preencher esse vácuo.³¹

Uma dessas novas instituições foi criada para socorrer os pobres e recebeu o nome de "Hospital Geral." Este veio a substituir uma rede de sete hospitais e uma fundação pública chamada *Pyssis Omnium Animarum Purgatorii* ou "Caixa para todas as almas no purgatório." Todas essas instituições tinham sido fundadas entre o final do século treze e meados do século quinze. Os hospitais eram abrigos para órfãos, aleijados, idosos e outras pessoas que não podiam cuidar de si próprias. A Caixa recolhia fundos para ajudar os hospitais e prestava serviços complementares. Essas instituições tinham um propósito secundário – incentivar as orações pelos mortos que supostamente estavam no "purgatório" – o que tornou inevitável o seu colapso com o advento da Reforma Protestante.³²

Para substituí-las, o governo municipal criou o Hospital Geral em 1535. Ele estava localizado no centro da antiga Genebra, no que fora o convento das Irmãs de Santa Clara, sendo sustentado por recursos provenientes de diversas fontes. O que é mais importante, no que diz respeito aos nossos propósitos, é que a administração do hospital estava entregue a dois tipos de oficiais: uma junta de procuradores e um hospitaleiro.³³

³⁰ Kingdon, "Calvin's Ideas," 168-171

³¹ Ver Innes, *Social Concern in Calvin's Geneva*, 91-99

³² Kingdon, "Calvin's Ideas," 169

³³ Ver Innes, *Social Concern in Calvin's Geneva*, 121-126.

Esse Hospital Geral, com seus procuradores e hospitaleiro, foi criado um ano antes de Calvino chegar a Genebra. Assim sendo, ao chegar ele encontrou as obrigações caritativas da comunidade sendo desempenhadas por dois tipos bastante diferentes de oficiais: um grupo de procuradores que recolhiam esmolas e administravam as questões referentes aos pobres e um hospitaleiro e seus auxiliares que efetivamente cuidavam dos pobres e dos enfermos.³⁴

Esses fatos levam Kingdon a concluir que essa instituição influenciou o pensamento de Calvino acerca do diaconato. Ele observa que, nas suas discussões a respeito da forma adequada para o diaconato, Calvino às vezes utilizou os termos "procuradores" e "hospitaleiros" para designar os dois tipos de diáconos que ele cria serem exigidos pelas Escrituras.³⁵

Outra fonte das idéias de Calvino acerca do diaconato: as *Ordenanças Eclesiásticas* de 1541, que ele escreveu como uma constituição para a Igreja Reformada de Genebra, por ocasião do seu retorno definitivo para aquela cidade. Esse código inicia a sua seção sobre "a quarta ordem do governo eclesiástico, a saber, os diáconos," com uma declaração do conceito de um duplo diaconato tão clara e distintiva quanto aquela das *Institutas*. Em seguida, o documento passa a fornecer os títulos de "procurador" e "hospitaleiro" para os dois tipos de diáconos e descreve com algum detalhe os deveres de cada um.

Kingdon não se surpreende muito em ver que as *Ordenanças* utilizam termos genebrinos para os dois tipos de diáconos. Afinal, o propósito das mesmas era fornecer uma estrutura para a igreja reformada local.³⁶ O que o deixa surpreso é encontrar os mesmos termos em alguns dos comentários bíblicos de Calvino. Nos seus sermões sobre 1 Timóteo, epístola Paulina que no entender de Calvino continha textos comprobatórios essenciais para as suas noções acerca do diaconato, ele também define os dois tipos de diáconos ordenados pela Escritura como "hospitaleiros" e "procuradores" dos pobres.

³⁴ Kingdon, "Calvin's Ideas," 171.

³⁵ Ibid

³⁶ Ibid

B. Elsie McKee

Elsie McKee prefere uma explicação teológica para a origem das idéias peculiares de Calvino a respeito do diaconato.³⁷ Ela vê Calvino argumentando que a obrigação de praticar a caridade é a segunda parte do serviço que os regenerados devem a Deus, a primeira parte sendo as obras de devoção prescritas pela primeira tábua da lei.³⁸ A relação entre as duas tábuas da lei, o culto devido a Deus (*pietas*) e o amor devido ao próximo (*caritas*), esclarece a relação que existe entre a benevolência e a adoração.

A primeira tábua sempre tem precedência sobre a segunda, o culto sobre a benevolência. Todavia, a evidência mais clara da fé é o amor, não a liturgia.³⁹

Uma vez que o pastor pode ser visto como o ministro do culto da igreja, o líder dos *officia pietatis* que expressam o primeiro mandamento do amor a Deus, assim o diácono é o ministro da benevolência, o principal líder dos *officia caritatis* que atuam por causa do amor ao semelhante.

Como as obras de caridade são dirigidas por oficiais que possuem o título de diáconos e a natureza desse ofício é descrita no Novo Testamento, McKee volta-se para a minuciosa história exegética de alguns dos textos-prova de Calvino. Os mais importantes deles para a sua interpretação geral do diaconato são Atos 6.1-6 e 1 Timóteo 3.8-13, e o mais relevante para a sua teoria específica de um duplo diaconato é Romanos 12.8.

Atos 6.1-6 é a perícopre tradicionalmente vista como a principal fonte de informações sobre a instituição original do ofício diaconal. Calvino argumentou fortemente que essa passagem coloca sobre a igreja não somente uma obrigação institucional de assistir os pobres, mas também o requisito de que esta obrigação seja cumprida através da criação de uma ordem eclesiástica – os diáconos. O diaconato reformado é um ofício eclesiástico leigo encarregado da benevolência como uma função necessária da igreja.

Esse ofício permanente é o representante da Igreja *como Igreja* na responsabilidade cristã comum em relação aos pobres e afligidos.⁴⁰

³⁷ Elsie Anne McKee, *John Calvin: On the Diaconate and Liturgical Almsgiving* (Genebra: Librairie Droz, 1984), 137, 223. A autora argumenta que "o contexto teológico do diaconato de Calvino é encontrado na sua doutrina da Igreja" (p. 130). McKee, uma especialista em Calvino, é professora de história do culto no Seminário Teológico de Princeton.

³⁸ *Ibid.*, 227-263; ver também Elsie A. McKee, *Diakonia in the Classical Reformed Tradition and Today* (Grand Rapids: Eerdmans, 1989), 29-31.

³⁹ McKee, *John Calvin*, 26

Além disso, existem algumas passagens do Novo Testamento que efetivamente utilizam à palavra "diácono" e arrolam as qualificações a ser esperadas da pessoa que ocupa tal ofício. A mais extensa dessas passagens é 1 Timóteo 3.8-13. Calvino relaciona esta perícopa com Atos 6.1-6 (como a maioria dos intérpretes protestantes) e insiste que o diaconato é um ofício eclesiástico de instituição apostólica, que a sua função é servir aos pobres e não ao bispo, e que se trata de um ofício tanto permanente quanto necessário para a verdadeira igreja. Calvino também dá atenção especial às referências paulinas que relacionam as mulheres, especialmente as viúvas, com a diaconia (Romanos 16.1-2; 1 Timóteo 5.3-10). Ele usa de maneira especialmente cuidadosa a descrição das viúvas em 1 Timóteo 5 e, em particular, a sugestão de que a igreja deve utilizar somente viúvas idosas com mais de sessenta anos (vv. 9-10).

O conceito de Calvino acerca de um duplo diaconato repousa sobre a sua interpretação de Romanos 12.8. Ele acredita que esta passagem (vv. 6-8) descreve os diferentes ofícios que Deus quis ver instituídos na igreja, e que os trechos que descrevem o diaconato são a segunda e a quarta cláusulas do v. 8 – aquele que contribui com liberalidade (Vulgata: "simplicidade") é um diácono do tipo "procurador" e aquele que exerce misericórdia com alegria é um diácono do tipo "hospitaleiro."

McKee conclui que a doutrina de Calvino sobre o diaconato, como quase todas as suas doutrinas, procede diretamente da sua leitura esclarecida das Escrituras. Ao mesmo tempo, ela admite que considerações práticas evidentemente também influenciaram a eclesiologia do reformador. "Na tradição reformada, a pluralidade de dons e necessidades dentro da igreja ocasionou a formulação da teoria de um único ministério em diferentes modalidades."⁴¹ De acordo com os princípios reformados, existem dois tipos de diáconos porque as Escrituras e a experiência indicam que existem duas tarefas primordiais: a administração, e o cuidado pessoal dos necessitados.⁴²

⁴⁰ *Ibid.*, 223

⁴¹ *Ibid.*, 133. Ver McKee, *Diakonia*, 39-44

⁴² *Ibid.*, 223. Em seu outro livro a respeito do tema, McKee argumenta que "a organização do ensino de Calvino sobre o diaconato, bem como o seu desenvolvimento, pode ser observada em dois estágios principais centrados nos dois tipos de diáconos" (*Diakonia*, 66). Primeiramente, houve o desenvolvimento dos diáconos administrativos com base em Atos 6.1-6 e 1 Tm 3.8-13. A seguir, houve o desenvolvimento das diaconisas, conforme apoiado por Rm 16.1-2 e 1 Tm 5.3-10. Finalmente, a coordenação do duplo diaconato foi encontrada em Romanos 12.8.

Kingdon reconhece a força dos argumentos de McKee, mas não fica plenamente convencido.⁴³ Ele argumenta que houve uma evolução significativa no conceito de Calvino sobre o diaconato entre 1536 e 1539 (a primeira e a segunda edições das *Institutas*) e especificamente que Calvino formulou naqueles anos o seu conceito de um duplo diaconato. O que aconteceu entre 1536 e 1539 para dar-lhe um novo conceito sobre o diaconato? A resposta de Kingdon é a mesma de antes – ele acredita que por dois anos Calvino testemunhou o funcionamento bem-sucedido de um duplo diaconato na cidade de Genebra. Ele então foi às Escrituras em busca de um apoio para essa instituição, encontrando-o em Romanos 12.8.

Kingdon admite a possibilidade de outras explicações.⁴⁴ Calvino pode ter derivado as suas idéias de outros autores protestantes como Lefèvre d'Étaples, Ecolampádio e Martin Bucer, ou de outros modelos institucionais que ele pode ter conhecido em Basileia e Estrasburgo. Todavia, o fato permanece de que obviamente para Calvino os argumentos mais persuasivos acerca do diaconato eram aqueles baseados em apelos explícitos e precisos às Escrituras.

C. William Innes

William Innes tem uma contribuição interessante nesta questão. Ele declara:

Existem evidências indicando que as idéias próprias [de Calvino] sobre assistência social foram profundamente influenciadas pelo que ele viu implementado em Genebra.⁴⁵

Ao mesmo tempo, ele chama a atenção para o fato de que os anos passados em Estrasburgo exerceram uma influência duradoura em muitos aspectos da teologia de Calvino:

A influência de Bucer sobre o pensamento de Calvino não pode ser exagerada.⁴⁶

Calvino não somente professava uma profunda admiração por Bucer, mas concordou com esse reformador em todas as questões teológicas importantes.

⁴³ Kingdon, "Calvin's Ideas," 174.

⁴⁴ *Ibid.*, 178-179

⁴⁵ Innes, *Social Concern in Calvin's Geneva*, 103.

⁴⁶ *Ibid.*, 107. Estrasburgo já possuía um sistema assistencial desenvolvido, que fora influenciado pelo de Nuremberg. Calvino pode ter sido influenciado tanto pela prática de Estrasburgo quanto pela teoria de Bucer.

Conforme expressa nos seus escritos, a evolução do pensamento de Calvino sobre o diaconato faz Innes chegar a duas conclusões:⁴⁷ antes de tudo, a dupla função para os diáconos defendida por Calvino não resultou da sua experiência em Genebra, mas da concepção de ministério do seu mentor Martin Bucer, conforme exposto no manual de assistência pastoral *Von der wahren Seelsorge*. Assim sendo, tanto no seu comentário sobre Romanos 12.8 (1540) como na edição de 1541 das *Institutas*, Calvino inequivocamente defende dois ofícios distintos na assistência aos pobres: o primeiro para suprir as suas necessidades materiais e o segundo para visitá-los e ministrar a eles.

Em segundo lugar, após o seu retorno a Genebra, Calvino tornou-se mais flexível e prático. Ele mostrou-se disposto a mudar de opinião quanto à natureza exata do diaconato, uma questão relativamente menor, a fim de evitar dificuldades desnecessárias. Conseqüentemente, nas *Ordenanças Eclesiásticas* de 1541 e nos seus sermões, Calvino adaptou o diaconato de Genebra à situação existente no Hospital Geral. Os sermões sobre 1 Timóteo, pregados no outono e inverno de 1554-1555, definem os diáconos exclusivamente como os dois tipos de oficiais do hospital de Genebra. Calvino fala textualmente nos:

diáconos, ou seja, os 'hospitaleiros' e os 'procuradores' dos pobres⁴⁸

Dessa maneira, McKee observa que

é correto e natural indagar como a reforma do bem-estar social no século dezesseis (o contexto histórico), bem como a doutrina da igreja (o contexto teológico), contribuíram para moldar o ensino reformado sobre o diaconato.⁴⁹

1.1.5 A Assistência Social de Calvino em Genebra

A. O Hospital Geral

Como Kingdon pondera acertadamente, o fato de o Hospital Geral já existir quando Calvino chegou a Genebra não significa que ele não fez nenhuma contribuição à reforma da

⁴⁷ *Ibid.*, 111-115

⁴⁸ les diaques, c'est à dire les hospitaliers et les procureurs des povres." C.O. 53:291.

⁴⁹ McKee, *Diakonia*, 59.

assistência social naquela cidade.⁵⁰ Ao contrário, a contribuição de Calvino foi de vital importância para o êxito do programa assistencial porque ele sacramentou essa reforma e persuadiu os genebrinos de que as suas novas instituições eram criações santas que estavam em conformidade com a Palavra de Deus.⁵¹ Assim, a sua contribuição não foi a de um criador, mas a de um consolidador, dando àquelas instituições vitalidade e estabilidade.

A primeira contribuição tangível de Calvino à reforma da assistência social foram as *Ordenanças Eclesiásticas* que ele redigiu para Genebra em 1541. Ele obteve o direito de redigir esse conjunto de leis – com efeito, uma constituição para a Igreja Reformada de Genebra – como parte da negociação que o trouxe de volta à cidade. Nas *Ordenanças* Calvino combinou os seus interesses religiosos com os seus talentos jurídicos.

As *Ordenanças* dividiram o governo da igreja entre quatro ofícios ministeriais: os pastores, que proclamam a Palavra de Deus; os doutores ou mestres, que estudam e ensinam as Escrituras; os presbíteros, que mantêm a disciplina cristã; e os diáconos, que cuidam dos pobres. O conjunto dos pastores e doutores constituía a Companhia dos Pastores de Genebra, também conhecida como a Venerável Companhia. Os presbíteros e os pastores formavam o Consistório, um tipo de tribunal eclesiástico, a instituição mais controvertida da reforma em Genebra.⁵²

Quanto aos diáconos, as *Ordenanças* declaram que "sempre houve dois tipos de diáconos na igreja primitiva. Alguns foram comissionados para receber, distribuir e preservar a propriedade dos pobres: as esmolas diárias bem como haveres, rendas e pensões. Outros deviam cuidar dos enfermos, pensar as suas feridas, e dispensar as rações alimentares dos pobres." Os primeiros correspondiam aos procuradores do hospital; os outros, ao hospitaleiro.

A junta de procuradores do hospital era uma das comissões que governavam a cidade. Os seus membros eram eleitos a cada ano a partir de uma lista preparada pelo Pequeno Conselho, o órgão dirigente do governo republicano que agora controlava Genebra. Um procurador do hospital podia ser reeleito para vários mandatos. Geralmente ele era um comerciante próspero ou um profissional. Mais tarde tornou-se habitual que o Conselho pedisse sugestões ao pastor da cidade ao elaborar a lista anual de procuradores. Estes

⁵⁰ Kingdon, "Calvinism and Social Welfare," 220.

⁵¹ Ibid

⁵² Kee e outros, *Christianity: A Social and Cultural History*, 379.

reuniam-se uma vez por semana, geralmente bem cedo aos domingos, para analisar o funcionamento do Hospital Geral e tomar decisões quanto a subsídios de assistência a famílias carentes específicas.

O hospitaleiro era responsável pela administração diária do Hospital Geral.⁵³ Ele morava no próprio hospital com a sua esposa e supervisionava o programa de assistência aos muitos necessitados que ali também residiam, a maioria órfãos e menores abandonados, e alguns deficientes físicos ou decrépitos. O hospitaleiro organizava equipes de cozinheiros que faziam pão e vinho para os internos. Ele era auxiliado por um professor para as crianças, um barbeiro-cirurgião e um farmacêutico que ofereciam assistência médica, e serventes encarregados de tarefas mais simples. A equipe devia produzir uma boa quantidade extra de pão que era distribuído uma vez por semana a famílias pobres que necessitavam de auxílio temporário. Em sua reunião semanal os procuradores preparavam uma lista dessas famílias. Geralmente o hospitaleiro era um comerciante, muitas vezes um mercador idoso que desejava uma ocupação mais sedentária.

Em Genebra, os procuradores e o hospitaleiro do Hospital Geral, que correspondiam aos dois tipos de diáconos, ficavam sob a supervisão dos pastores e presbíteros, representando a igreja, e de um dos quatro síndicos (os magistrados governantes), representando o governo secular. Vários desses oficiais supervisores deviam visitar e inspecionar o Hospital Geral a cada três meses.

As *Ordenanças Eclesiásticas* também deram aos pastores um papel importante na escolha dos diáconos. O governo da cidade considerava tanto a junta de procuradores do hospital quanto o consistório de presbíteros como comissões permanentes da municipalidade, sujeitas à eleição anual, aquela estando encarregada de assistir os pobres e este de manter a moralidade.

As *Ordenanças* de Calvino determinavam que o Pequeno Conselho devia consultar os pastores ao elaborar as suas listas anuais de presbíteros e diáconos. Elas também sugeriam que os mandatos desses cargos fossem prorrogados muitas vezes, contanto que os oficiais estivessem fazendo um bom trabalho. Essa era uma fonte de estabilidade e continuidade para o trabalho de ambas as instituições. Finalmente, as *Ordenanças* sugeriam os tipos de homens

⁵³ Ver Innes, *Social Concern in Calvin's Geneva*, 129-154

que deviam ser considerados para esses cargos de acordo com o modelo encontrado em 1 Timóteo 3 e Tito 1.

Parece que por muito anos o governo da cidade deixou de consultar os pastores na seleção dos diáconos.⁵⁴ A consulta tornou-se efetiva somente em 1562, quando a Companhia dos Pastores queixou-se de que as *Ordenanças* não estavam sendo observadas nesse particular. Todavia, existem evidências sugerindo que durante o ministério de Calvino a sua influência na escolha dos diáconos foi importante, mesmo quando indireta. Com o passar dos anos, os homens escolhidos tendiam a estar cada vez mais próximos dele e do grupo que apoiava as suas linhas de ação.

Innes observa que os procuradores eram partidários devotados de Calvino.⁵⁵ Por esta e outras razões, ele raramente precisava intervir no funcionamento e administração do sistema do hospital, particularmente nos anos posteriores da sua vida. No início da década de 1560 surgiu uma espécie de ministério leigo dedicado constituído por homens que participavam tanto do Consistório quanto da junta do hospital, e eram leais aos pastores.

B. O Fundo Francês

O Hospital Geral foi concebido tão somente para aliviar a pobreza entre os genebrinos. As leis locais pouco ou nada diziam a respeito dos estrangeiros. Essa situação poderia tornar-se uma fonte de sérias dificuldades por causa do enorme influxo de refugiados religiosos na cidade. Muitos protestantes de outros países, principalmente da França, mas também da Itália, Inglaterra e Espanha, estavam indo para Genebra, forçados pela perseguição religiosa e atraídos pela pregação de Calvino e pela comunidade modelo que ele estava criando.⁵⁶

Calcula-se que entre 1541 e 1560 a população da cidade duplicou, e que a maior parte desse aumento resultou da imigração. Esse influxo intenso de refugiados em Genebra acarretou sérios problemas sociais. Os recém-chegados estavam competindo com os moradores locais por espaço, alimento e trabalho. As condições sanitárias eram precárias e as doenças contagiosas, endêmicas. Muitos dos refugiados eram relativamente prósperos, mas alguns precisavam de assistência.

⁵⁴ Kingdon, "Calvinism and Social Welfare," 221.

⁵⁵ Innes, *Social Concern in Calvin's Geneva*, 154

⁵⁶ Ver *ibid.*, 205-216

A fim de fazer em face de esses problemas causados pela imigração, foi criada uma nova instituição, a *Bourse des pauvres étrangers français* (Fundo para os estrangeiros franceses pobres), mais conhecida como *Bourse française* (Fundo francês).

Jeaninne Olson, uma professora de história no Rhode Island College, escreveu uma importante obra sobre este tópico, com base em extensas pesquisas nos arquivos de Genebra.⁵⁷ Ela argumenta que o Fundo Francês foi uma inovação entre as instituições assistenciais da Europa, que dedicavam-se primariamente ao atendimento de necessidades locais.⁵⁸

O Fundo Francês pode já ter sido criado em 1545. Naquele ano, David Busanton, um rico refugiado, deixou para as cidades de Estrasburgo e Genebra dois consideráveis legados para o auxílio de refugiados religiosos. Calvino comunicou alegremente o recebimento do legado ao seu amigo Viret. Alguns estudiosos acreditam que foi isto que deu origem ao Fundo Francês, mas nenhuma cópia do testamento de Busanton chegou até nós. Em 1550 o Fundo obviamente já estava em funcionamento, pois os seus livros contábeis daquele ano foram preservados. Os diáconos que então administravam o Fundo tinham se fixado em Genebra em 1549. Assim sendo, parece que o Fundo foi inicialmente criado logo após 1545 e tornou-se plenamente organizado em 1549, justamente quando começou o intenso fluxo migratório religioso da França para Genebra.⁵⁹

Na época em que têm início os registros sobreviventes do Fundo, este era dirigido por três refugiados franceses que eram denominados os seus diáconos. Todos os três eram homens de posses consideráveis. O mais conhecido e atuante deles era Jean Budé, o chefe de uma família muito ilustre (o seu pai Guillaume Budé foi um dos grandes intelectuais do século dezesseis). Budé tornou-se o primeiro diácono conhecido do Fundo Francês, manteve os seus livros de registros por doze anos e continuou a servir o Fundo de outras maneiras até a sua morte em 1587.

⁵⁷ Jeaninne E. Olson, *Calvin and Social Welfare: Deacons and the Bourse Française* (Selinsgrove, Pennsylvania: Susquehanna University Press, 1989). Outra obra relativamente recente de Olson sobre o diaconato é *One Ministry, Many Roles: Deacons and Deaconesses Through the Centuries* (St. Louis, Missouri: Concordia, 1992).

⁵⁸ *Ibid.*, 24

⁵⁹ Kingdon, "Calvinism and Social Welfare," 225.

Essencialmente, o que o Fundo fazia era angariar dinheiro de refugiados ricos e utilizá-lo para dar assistência a refugiados pobres. Os diáconos mantinham listas desses contribuintes, que incluíam figuras destacadas, entre elas o mais famoso refugiado de todos, o próprio João Calvino. Calvino fazia regularmente generosas contribuições ao Fundo Francês e também recomendava pessoas a serem assistidas. Eventualmente os diáconos recrutaram coletores para ajudá-los a arrecadar esses fundos e mais tarde também auditores para examinarem as contas.

Os diáconos do Fundo gastavam os recursos com uma impressionante variedade de projetos caritativos. Eles ajudavam os novos refugiados a obterem moradia em casas particulares, hospedarias ou pensões. Eles forneciam camas ou colchões, pequenas doações em dinheiro ou cereais para os carentes, conjuntos de ferramentas, ou matrículas para os aprendizes de ofícios. Os diáconos contratavam amas de leite ou mães adotivas para os bebês cujas mães refugiadas haviam morrido. Eles também ofereciam serviços médicos através de um médico, um barbeiro-cirurgião e um farmacêutico. Os diáconos compravam tecidos e contratavam alfaiates e costureiras para fazerem roupas para os pobres.⁶⁰

Os diáconos do Fundo Francês também aplicavam recursos em muitos outros projetos ministeriais. Eles contrataram copistas em tempo integral para copiarem os sermões e palestras de Calvino. Eles custearam a distribuição na França de um saltério ou hinário recentemente traduzido e de outros livros religiosos. O Fundo envolveu-se até mesmo com a obra missionária ao sustentar pastores que estavam em Genebra aguardando sua nomeação para igrejas na França, bem como as viúvas e filhos órfãos de pastores que haviam morrido no exercício de suas funções.⁶¹

Todas essas atividades eram até certo ponto supervisionadas e incentivadas pelos pastores. Calvino bem pode ter participado da criação do Fundo Francês. Ele certamente era um amigo próximo dos seus primeiros diáconos; há registros de que eles ocasionalmente reuniam-se em sua casa. Ele deu-lhes dinheiro do seu salário regularmente, e não hesitou em recomendar a esses diáconos indivíduos ou projetos específicos que julgava merecedores de assistência.

⁶⁰ *Ibid.*, 227.

⁶¹ *Ibid*

Olson observa que "o Fundo Francês contém exemplos concretos do pensamento de Calvino posto em ação, revelando que ele não somente pregava a caridade mas também auxiliava generosamente os pobres."⁶² O Fundo Francês em essência honrou as idéias germinais do reformador acerca da caridade e do papel dos diáconos. A visão de Calvino a respeito dos deveres dos cristãos para com os necessitados e do papel dos diáconos na igreja forneceu o arcabouço conceptual dentro do qual surgiu o Fundo Francês.⁶³

Olson também observa que o Fundo adaptava-se muito mais de perto que o hospital de Genebra ao ideal de uma organização dirigida por oficiais da igreja.⁶⁴ A seção acerca dos diáconos nas *Ordenanças Eclesiásticas*, formulada com base no modelo do Hospital Geral, não combina com os diáconos do Fundo Francês, onde não havia nenhuma divisão no ofício diaconal. "O Fundo combinava tanto o trabalho administrativo (como o dos procuradores do hospital) quanto os contatos pessoais (como o do hospitaleiro) no único ofício de diácono."⁶⁵

Dessa maneira, McKee argumenta que a cidade-estado de Genebra oferece exemplos do diaconato reformado tanto na sua forma "oficial" quanto na forma "não oficial."⁶⁶ Ela sustenta que, na sua diversidade, os modelos oficial e não oficial ilustram um elemento de *adiaphora* ("coisas indiferentes") no ofício de diácono. "Do ponto de vista teológico, no entanto, ambos os diaconatos eram considerados ofícios eclesiásticos, e juntos permanecem como um claro testemunho da preocupação de Calvino com a atuação da Igreja como Igreja na esfera social."⁶⁷

No Hospital Geral, a influência de Calvino era indireta, porém evidente. No caso das organizações voluntárias de refugiados como o Fundo Francês, que estavam ligadas muito mais de perto à igreja, a sua participação foi vigorosa e acentuada. Esta diferença nas atividades beneficentes do reformador não envolve necessariamente maior aprovação a uma das instituições do que à outra. Ela apenas sugere certo grau de realismo (bem como de sentimento patriótico): uma das organizações tinha maior necessidade prática de auxílio.

1.1.6 A Ética em João Calvino

⁶² Olson, *Calvin and Social Welfare*, 27.

⁶³ *Ibid.*, 29

⁶⁴ *Ibid.*, 32

⁶⁵ *Ibid.*, 9

⁶⁶ McKee, *John Calvin*, 113. A autora usa os termos técnicos "established" e "disestablished." Ver também McKee, *Diakonia*, 56-57.

⁶⁷ McKee, *John Calvin*, 113

A ética, palavra derivada do grego *ethos* é teórica, e se constitui no conjunto de princípios que traduzem a vontade moral de um grupo social específico. A ética pode ser definida também como o estudo crítico da moralidade. Consiste ela na análise sistemática da natureza moral humana, incluindo aqueles padrões que a sociedade considera certo ou errado e suas implicações para as atitudes morais do indivíduo. Já a moral, derivada do grego *moris*, é essencialmente prática, pois é a tradução ou ampliação do conjunto de valores éticos numa situação social concreta. É em última análise o valor regulador das relações interpessoais, que contribuem para a edificação das relações e dos contratos sociais estabelecidos entre os indivíduos, grupos ou instituições. Um código de ética, portanto, é uma explicação dos princípios éticos de um grupo e sua aplicação prática na conduta do indivíduo no seio de uma determinada comunidade.

A ética calvinista é derivada dos preceitos exarados na Bíblia e na tradição cristã, perpetrada nos escritos de Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Martinho Lutero, João Calvino, dentro muitos outros homens renomados e ilibados. A ética calvinista preconiza que Deus é Soberano sobre todo o universo e toda a criação e que o homem foi criado à sua imagem e semelhança. Imagem e semelhança em um sentido ético e moral. O homem reflete em sua natureza, embora decaída, os atributos de Deus ligados à ética e à moralidade, como o amor, a justiça, a santidade e a autodeterminação. O homem é livre para fazer a vontade de Deus, dentro dos limites impostos por sua natureza.

O relacionamento do homem com Deus decorre do amor de Deus pelo homem demonstrado por meio de Cristo e do amor deste a Deus, a si mesmo e a seu próximo. O amor a si mesmo deve se expressar em termos de autopreservação e cuidados pessoais. Já o amor ao próximo deve ser manifestado por meio do trabalho em favor do bem-estar da comunidade.

1.1.7 O PENSAMENTO SOCIAL DE MAX WEBER

Para Weber a sociedade deve ser compreendida a partir do conjunto das ações individuais reciprocamente referidas. Por isso, ele define como objeto da Sociologia a Ação Social, ou seja, “qualquer ação que o indivíduo pratica orientando-se pela ação de outros”.

Weber diz que toda vez que se estabelece uma relação significativa, isto é, algum tipo de sentido entre várias ações sociais, tem aí relações sociais. Só existe ação social quando o indivíduo tenta estabelecer algum tipo de comunicação, a partir de suas ações com os demais.

Nem toda ação, desse ponto de vista, será ação social, mas apenas aquelas que impliquem alguma orientação significativa visando outros indivíduos.

Weber afirma que podemos pensar em diferentes tipos de ação social, agrupando-os de acordo com o modo pelo qual os indivíduos orientam suas ações. Assim, ele estabelece quatro tipos/ características de ação social:

- tradicional - aquela determinada por um costume ou um hábito arraigado;
- afetiva - aquela determinada por afetos ou estados emocionais;
- racional visando os fins - determinada pelo cálculo racional que estabelece fins e organiza os meios necessários
- racional visando valores - determinada pela crença consciente num valor considerado importante, independentemente do êxito desse valor na realidade.

A Sociologia, na interpretação de Weber, é uma ciência que tem por objeto compreender claramente a conduta humana e fornecer explicação causal de sua origem e resultados. Se são as atitudes que explicam a conduta social, faz-se necessário pesquisar a natureza e a operação desses fatores, levando-se em consideração, principalmente, serem estas atitudes afetadas ou modificadas por motivos e ações de outros indivíduos. Padrões e categorias de validade sociológica revelar-se-iam através da atividade do indivíduo em suas relações com outras pessoas.

A conduta social seria então o caminho para a compreensão da situação social e o entendimento das intenções. Portanto, a compreensão social deve envolver a análise dos efeitos que o ser humano procura conseguir.

Weber sugeriu dois tipos de compreensão:

- a) a real, baseada no conhecimento da conduta visível dos outros, revelando a intenção imediata ou indireta;
- b) a explanatória, voltada para o campo mais amplo dos motivos.

Assim, para a compreensão do social, deve o sociólogo ser um técnico no diagnóstico da significação das intenções que motivam a conduta do indivíduo.

A ação humana para Weber:

É social à medida que, em função da significação subjetiva que o indivíduo ou os indivíduos que agem lhe atribuem, toma em consideração o comportamento dos outros e é por ele afetada no seu curso.

Weber dá uma superior significação à religião como uma força humana e histórica, com sua consideração tipicamente germânica sobre a história, abordava a religião estudando suas

formas históricas em grandes detalhes até alcançar o ponto onde pudesse ele começar a desenvolver a generalização sistematizantes.

Weber introduzia-se através da economia, sociologia, ciência política, antropologia, história e filosofia. Era profundamente intelectualizado e extremamente avesso a respostas simplistas acerca dos negócios humanos. Voltava-se para a ordem moral como a fonte de toda à análise social, vendo a religião como a instituição chave para o entendimento da ordem. Era preocupado com as conseqüências especificamente políticas e econômicas das doutrinas religiosas. Conclui que a prática econômica é o resultado das idéias contidas na doutrina da religião protestante.

O desenvolvimento intelectual de Weber é tão complexo, como seu estranho caráter, do qual se contam estórias que mostram a complexidade de sua natureza.

Weber viveu há um tempo e em uma religião dominadas pelas teorias de Karl Marx. Todas as pessoas de nível intelectual deveriam conhecer a reagir de certa maneira ao pensamento marxista. Weber, em grande parte, deixou fluir seu pensamento como reação aos escritos de Marx. É certo, como assinalam os seus mais ilustres comentadores, que há um exagero de simplificação em ver o pensamento Weberiano de tal modo, entretanto como nota Turner, é um bom auxílio para o entendimento manter a noção de que os escritos de Weber constituíam uma tentativa de refutação à ênfase de Marx com relação aos aspectos econômicos e materiais da vida social.

Onde Marx viu a igreja como desculpa para a exploração capitalista, Weber viu-a como "matriz" de idéias da qual o capitalismo desenvolveu-se. Marx clamava que sem o capitalismo a religião não seria mais necessária.

Weber argumentava que sem uma espécie particular de religião o capitalismo não poderia ter existido.

Weber chamou seu método de "construção de tipos ideais". Partindo da ação social, categoria construída como unidade analítica básica, constrói unidades lógicas mais abrangentes, sempre apontando tipologias similares, implícita ou explicitamente, em cada unidade. Mostra que a ação social é mutuamente referida por significados comuns e compõe o conceito de relação social, tratando a seguir do conceito de associação. Nas associações, destaca o caráter ordenado, um contexto organizado que serve como referência para os agentes individuais dele participantes. De modo análogo à ação social, as associações desempenham atividades sociais orientadas no sentido dos fins determinados pela ordem em que têm existência.

Refinando o conceito de ordem, elabora mais dois outros com ele relacionados: o de validade e o de legitimidade, com vistas a demonstrar o caráter de dominação de todas as associações humanas. Desse modo, explicita uma tipologia de autoridade, sua mais divulgada contribuição para a sociologia e a ciência política. Contudo, enquanto tal tipologia reforça paradigmas com elementos enfatizados em uma dimensão diacrônica, sua teoria mostra a possibilidade de se surpreenderem sincronicamente associações com dominações de natureza diversas. Assim sendo, associações religiosas, militares, econômicas e políticas (partidos e Estado) são sistematicamente tratadas por Weber, com o objeto de apontar elementos estruturais de dominação dentro de uma ordem institucional global.

Weber considera que uma progressiva tendência à racionalização se constitui no princípio mais geral da transformação social. Tal tendência se expressa em uma reorganização dos significados internalizados nos agentes sociais, permitindo a implantação de ordens sucessivas. Desse modo, a realidade histórica é pontilhada de descontinuidades. Nessa perspectiva, a história apresenta ciclos totais, interrompidos por movimentos de caráter excepcional, chamado por ele de carismáticos. Em torno de uma oscilação entre o cotidiano e o extracotidiano – a rotina e o carisma -, compõem um padrão de transformação multilinear, conforme demonstra a vinculação sistemática de todos os seus estudos sobre a religião e sobre a burocratização que chega a substituí-la.

Apesar de seus escritos captarem inúmeros paradoxos, na tentativa de interpretar os múltiplos aspectos da realidade social, Weber consegue tratar dialeticamente elementos antagônicos, tanto na teoria como na filosofia da história. Desse modo, ao nível da teoria, a ação social se funde na ordem institucional e, ao nível de sua concepção histórica, o personalismo excepcional do carisma se funde na impessoalidade da organização burocrática. O estado de liminaridade que Weber captou nas situações de transição social, bem como seus aspectos sobrenaturais, integram atualmente temas de investigações da maior importância nas ciências sociais.

Como foi o capitalismo capaz de surgir de uma ordem moral preexistente que não apreciava o espírito aquisitivo e que não aceitava os padrões de consumo e produção tradicional? Para resolver o problema Weber voltou-se para o exame de algumas implicações do pensamento protestante no comportamento. O pensamento protestante provém, e é quase uma adaptação, da doutrina que tinha feito parte da Igreja Católica. Weber presumia que se o homem tomasse uma religião á risca, então, até a alguma extensão pelo menos, seu

comportamento seria afetado por isso. Sendo assim, então um exame das diretrizes morais da religião poderia ajudar no entendimento de como certas formas de comportamento aparecem.

Para entender a relação entre o pensamento protestante e o capitalismo, Weber voltou-se ao exame do conceito de "Chamamento de Lutero".

Lutero estabeleceu a idéia de que as pessoas deveriam aceitar seu "chamamento", assumindo uma posição na sociedade temporal. Antes da Reforma do Século XVI, as atividades que engrandeciam o homem aos olhos de Deus eram aquelas que, essencialmente, envolviam seu afastamento do mundo. Lutero sugeriu que, todos os empreendimentos legítimos eram iguais aos olhos de Deus e que o homem poderia alcançar seu próprio estado de graça procurando preencher o seu chamamento no mundo material.

1.1.7.1 A Ética protestante na sociologia de MAX WEBER

A ética protestante e o espírito do capitalismo (em alemão *Die protestantische Ethik und der 'Geist' des Kapitalismus*) é um livro de Max Weber, economista e sociólogo alemão, escrito entre 1904 e 1905 como uma série de ensaios mais tarde publicados em livro, no qual ele investiga as razões do capitalismo se haver desenvolvido inicialmente em países como a Inglaterra ou a Alemanha, concluindo que isso se deve à mundividência e hábitos de vida instigados ali pelo Protestantismo.

Weber avança a tese de que a ética e as idéias Puritanas influenciaram o desenvolvimento do Capitalismo. Tradicionalmente, na Igreja Católica Romana, a devoção religiosa estava normalmente acompanhada da rejeição dos assuntos mundanos, incluindo a ocupação econômica. Porque não foi o caso com o Protestantismo? Weber aborda este paradoxo nesta obra.

Ele define o espírito do capitalismo como as idéias e hábitos que favorecem a procura racional de ganho econômico. Weber afirma que tal espírito não é limitado à cultura ocidental, mas que indivíduos noutras culturas não tinham podido por si só estabelecer a nova ordem econômica do capitalismo. Como ele escreve no seu ensaio:

Por forma a que uma forma de vida bem adaptada às peculiaridades do capitalismo possa predominar sobre outras (formas de organização), ela tinha de ter origem algures, e não pela ação de indivíduos isolados, mas como uma forma de vida comum aos grupos de homens.

Após definir o espírito do capitalismo, Weber argumenta que há vários motivos para procurar as suas origens nas idéias religiosas da Reforma Protestante. Muitos observadores como Petty, Montesquieu, Bucle, Keatse outros tinham já comentado a afinidade entre o protestantismo e o desenvolvimento do espírito comercial.

Weber mostrou que certos tipos de Protestantismo (em especial o Calvinismo) favoreciam o comportamento econômico racional e que a vida terrena (em contraste com a vida "eterna") recebeu um significado espiritual e moral positivo. O Calvinismo trouxe a idéia de que as habilidades humanas (música, comércio etc.) deveriam ser percebidas como dádiva divina e por isso incentivadas. Este resultado não era o fim daquelas idéias religiosas, mas antes um subproduto ("byproduct") ou efeito lateral. A lógica inerente destas novas doutrinas teológicas e as deduções que se lhe podem retirar quer direta ou indiretamente, encorajam o planejamento e a abnegação ascética em prol do ganho econômico.

O estudo da Ética protestante, de acordo com Weber, explorava meramente uma fase da emancipação da magia, o desencanto do mundo, uma característica que Weber considerava como uma peculiaridade que distingue a cultura ocidental.

Weber afirmou ter deixado a pesquisa do Protestantismo porque o seu colega Ernst Troeltsch, um teólogo profissional, tinha iniciado o trabalho no livro "Os ensinamentos sociais das igrejas e seitas cristãs". Outra razão para a decisão de Weber foi que este ensaio providenciava uma perspectiva para a comparação mais larga de religiões e sociedades, que ele continuou em suas obras posteriores (estudos da religião na China, Índia, Judaísmo).

A obra é considerada por muitos intelectuais contemporâneos como o livro do século. Max Weber versa em seu corpo sobre a cultura de frugalidade propagada pela ideologia da Igreja Católica da época, e que foi reproduzida no Brasil desde o descobrimento, em oposição à valorização da santificação da vida diária pregada especialmente pelos protestantes da doutrina Calvinista. Da análise de seu texto se evidência a correlação com a temática abordada por Emile Durkheim, a temática religiosa, contudo devido à análise de suas peculiaridades, a obra de Weber se distânciava da obra de Durkheim, principalmente devido a peculiar realidade vivida pela sociedade alemã do século XIX e da defesa do autor sobre a importância do papel da política na vida social, sendo esta realizada através de uma burocracia eficiente e controlada pela democracia, condição que justifica a origem de um sistema legal voltado para o capitalismo. O livro "A ética protestante e o Espírito do

Capitalismo”, se origina da união de dois longos artigos publicados por Weber nos anos de 1904 e 1905, sendo que no artigo intitulado “Espírito do Capitalismo”, Weber retrata suas observações quanto ao fato de em sua maioria, os homens de negócio, os grandes capitalistas, os operários de alto nível e o pessoal especializado do período pertencerem à religião protestante (Calvinista), e através do isolamento de suas características em comum e estabelece um “tipo ideal de conduta religiosa”, que consiste na elaboração limite de algo, vazio a realidade concreta. Com a publicação da *Ética Protestante*, Weber expõe suas observações visando explicar a existência de algo em quem professa o protestantismo, em particular a doutrina protestante de linha Calvinista, que se distingue por santificar a vida diária em contraposição à contemplação do divino, condição que favorece o espírito capitalista moderno, notoriamente o alemão, ou seja, o autor busca idealizar, identificar, o tipo ideal de conduta religiosa, em oposição ao conceito pregado pela Igreja Católica, que na época por meio do conceito da piedade popular católica e da espera da recompensa na vida após a morte; e a mensagem protestante de linha Luterana, que acredita que o homem já nasce predestinado a salvação, condutas que repugnavam a obtenção do lucro e que deste modo iam de encontro ao ideal burguês. Max Weber defende o estabelecimento de um raciocínio lógico capitalista, que o mesmo denomina racionalismo; sendo esta leitura realizada através da comparação da Alemanha do período com outros países civilizados do planeta em condição de desenvolvimento semelhante, ou seja, com existência do capitalismo e de empresas capitalistas, sendo identificado na primeira uma estrutura social, política e ideológica impar, que pode ser ditado como a condição ideal para o surgimento do capitalismo moderno, que defende a paixão pelo lucro como demonstração de prosperidade, fé e salvação. Neste contexto o autor expõe através do emprego do método e da pesquisa científica uma das várias facetas do capitalismo, o capitalismo ocidental, apresentando em sua obra científica como as principais características do Sistema Capitalista a organização capitalista racional do trabalho livre, a separação dos negócios da moradia da família e a implementação da contabilidade racional; da qual se origina a classe burguesa ocidental ligada estreitamente à divisão do trabalho.

A obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* demonstra que Weber não apenas minimizava a variável econômica na estruturação e funcionamento de um determinado modelo social, conforme reivindicado pelo marxismo, como tentava explicar a significação cultural e econômica da racionalidade metódica protestante na geração de um modelo capitalista, como aquele praticado na sociedade norte-americana. Segundo Max Weber, a

cosmovisão religiosa determina certos comportamentos próprios para a acumulação de riquezas do capitalismo.

Max Weber deu novo sentido à doutrina luterana da vocação, doutrina esta que se encontra na base do processo de secularização do mundo contemporâneo. Segundo essa doutrina, o homem deve viver para a glória de Deus não só em sua vocação religiosa, como também em seu trabalho secular:

A vocação para Martinho Lutero era algo aceito como uma ordem divina, à qual cada um devia adaptar-se. Essa tendência domina o outro pensamento, também presente, de que o trabalho é uma vocação divina, a tarefa ordenada por Deus (Weber, 1994, p.57)

Além da racionalidade metódica do protestantismo, Max Weber observa nas sociedades protestantes a existência da justiça proporcional ou meritória, e esta é o centro do sistema de mobilidade social no mundo protestante. Ou seja, os valores e talentos individuais devem ser incentivados pelo Estado para que estes possam ser convertidos em energia positiva para o sistema. Essa forma de justiça distributiva seria a responsável última pelo individualismo oriundo do capitalismo moderno. Nesse sistema a livre iniciativa é altamente incentivada e premiada.

Weber destacou alguns aspectos importantes no modo de vida protestante que seriam, segundo ele, os responsáveis pelo acúmulo de capital nessas comunidades. Por exemplo: as riquezas eram encaradas pelos protestantes como sinais das bênçãos de Deus sobre os eleitos; todavia, estas eram pertencentes a Deus e por isso deveriam ser bem administradas, posto que o crente é apenas um mordomo do Senhor aqui na Terra. Outro aspecto importante do modo de vida cristão consiste na pregação de que estes devem evitar a luxúria e os prazeres mundanos, a única fonte divina de prazer é o trabalho, o qual deve ser realizado de forma metódica e racional. O modo de vida protestante e sua maneira de encarar o trabalho levavam necessariamente à poupança:

A velha atitude de lazer e conforto para com a vida deu lugar à rija frugalidade que alguns acompanharam e com isso subiram, porque não desejavam consumir, mas ganhar, enquanto outros, que conservavam o antigo modo de vida, viram-se forçados a reduzir o seu consumo (Weber, 1994, p. 44).

Por outro lado, no protestantismo, o lucro não é visto como pecado resultante da usura. O lucro é encarado com naturalidade, como fruto do esforço do cristão para agradar a Deus e por meio do seu trabalho. O resultado da ética protestante é a racionalidade metódica no

trabalho que parece ter sido também a gênese da concepção de que este deve ser igualmente uma atividade organizada dirigida para o lucro. Os puritanos desenvolviam uma religião metódica e absolutamente racional e projetaram este modo de vida nas relações com o capital e o trabalho. Essa maneira peculiar de ver a vida, o trabalho e o lucro Weber entendeu como o espírito protestante. A origem dessa visão encontra-se na concepção de vocação de Lutero:

Da mesma forma que o significado da palavra – e isto deve ser sabido de todos -, o pensamento subjacente é novo, e é um produto da Reforma. É verdade que certa valorização do trabalho cotidiano secular, contida nesta concepção, já se havia manifestado, não apenas na Idade Média, mas também na baixa antiguidade helenística, e isto será debatido mais adiante. Indubitavelmente nova era, sem dúvida, esta valorização do cumprimento do dever dentro das profissões seculares, no mais alto grau permitido pela atividade moral do indivíduo. Foi isso que deu pela primeira vez este sentido ao termo vocação, e que inevitavelmente teve como consequência a atribuição de um significado religioso ao trabalho cotidiano. Foi, portanto, neste conceito de vocação que se manifestou o dogma central de todos os ramos do Protestantismo, descartado pela divisão católica dos preceitos éticos em *praecepta e consilia*, e segundo o qual a única maneira de viver aceitável para Deus não estava na superação da moralidade secular pela ascese monástica, mas sim no cumprimento das tarefas do século, imposta ao indivíduo pela sua posição no mundo, nisso é que está a sua vocação (Weber, 1994, p. 53).

Sob o termo *protestante*, Weber arrolou os principais representantes históricos do protestantismo ascético: o calvinismo na forma que assumiu na sua principal área de influência na Europa Ocidental, especialmente no século XVII; o pietismo; o metodismo; as seitas derivadas do movimento batista. Todos esses grupos religiosos, segundo Weber, de uma ou de outra forma foram influenciados pela doutrina calvinista da soberania de Deus e da predestinação. A partir desta doutrina, o cristão descobre que não vive para si, mas para a honra e glória de Deus, soberano, que decreta os destinos de toda a humanidade e de cada homem. Esta doutrina torna a religião uma experiência absolutamente individual e solitária.

Para Weber, a doutrina da soberania de Deus e a predestinação teriam gerado o que ele denominou de individualismo protestante. Esse individualismo imprime uma marca particular no calvinismo sobre o mandamento divino do amor ao próximo. Não é o próximo considerado em si mesmo que é o gerador deste amor. O amor ao próximo é uma decorrência do amor de Deus pelo homem pecador e por isso este amor ao próximo vai caracterizar-se por meio do trabalho objetivo em favor do outro e é medido pela utilidade deste trabalho para o bem comum.

1.1.8 Compreensão do Rev. Wilson sobre ação social

O Rev. Wilson entendia que o indivíduo está sempre sujeito às influências do contexto sociocultural e religioso em que se encontra inserido. Ele compreendia o fato de que, a religião se concebia no âmbito das diferentes relações sociais. Para ele, o indivíduo interfere na religião e vice-versa, a religião também interfere nas demais dimensões sociais e é por elas influenciado. Wilson acreditava que a realidade era construída socialmente.

Para o pensamento reformado calvinista a vida cristã é a ação salvadora de Deus, presente no tempo por meio do cristão. O Deus que não cessa de trabalhar, agiu intensamente na encarnação, impondo aos súditos do Reino a mesma dinâmica da ação divina, que nos compete exercer.

O Rev. Wilson compreendia que assim como Israel foi o povo de Deus, escolhido para servi-lo entre todos os povos, a Igreja é o novo Israel a serviço do mesmo Deus. Sua finalidade inadiável é o serviço cristão; tirado da escravidão do pecado e de Satanás, o cristão deve toda a sua experiência ao seu Amo e Senhor exclusivo a quem todo serviço é devido. Só no serviço do Senhor tem sentido a vida do cristão. Sua vocação primordial e gloriosa será encarnada pelo serviço, testemunho eloqüente perante o mundo perdido (Wilson, 2001, p. 85).

Nesse contexto, Wilson afirma:

...o serviço cristão se origina na compreensão e aceitação da vontade de Deus, pelo reconhecimento de sua autoridade absoluta e terna para estabelecer e exigir formas de serviço que lhe agradem, e, como tais, sejam aceitas, isto é, ninguém poderá jamais apoderar-se de Deus como se fosse um ídolo, para manipular com sacrifícios, ofertas, orações e ritos escolhidos pelo homem. Deus é livre e soberano para rejeitar formas, meios, lugares e tempos que não lhe aprazem (Wilson, 2001, p. 85).

Wilson como calvinista entendia que servir a Deus era reconhecer a Sua Soberania exclusiva e terna, cumprindo conseqüentemente suas exigências soberanas, às quais o cristão se submete como servo inteiramente submisso e ocupado no serviço do Reino de Deus. Ele acreditava que o Reino de Deus era o lugar do serviço de todos os cristãos. Para ele não havia como ser cristão sem a prestação de serviço a Cristo (Wilson, 2001, p. 85).

O Rev. Wilson se inspirava na Pessoa de Jesus Cristo, como modelo de servo de Deus. “Ele veio para servir e dar sua vida em resgate de muitos”, prestando assim o único serviço perfeito ao Pai, como servo do Senhor, mesmo que tivesse de ser, como foi, o *Servo Sofredor* (Wilson, 2001, p. 86). Isso levou a reconhecer que:

1) Só esse tipo de serviço exercido por nós, seria serviço cristão. Existe muito serviço presunçoso, egoísta, exibicionista e, conseqüentemente, pagão, mesmo que lhe queiramos apelar de cristão. Fazemos muita coisa que nada tem de cristã e exigimos que o mundo a considere cristã. Isso é viver um cristianismo rotulado.

2) Por outro lado, o serviço cristão que se nos incube é a continuação do serviço de Cristo a nós confiado e em nós discernido pelo Espírito Santo, enquanto a consumação não acontecer. Na consumação, todo serviço será exercido na glória por todos para sempre.

3) Acresce ainda que o serviço cristão que exercemos tem como fundamento único e suficiente o serviço todo realizado por Cristo no período que medeia sua encarnação e sua ascensão. Isso equivale a dizer que a interação de nosso serviço só se encontra no serviço de Cristo, cumprido hoje no seu corpo místico, que é a Igreja, até sua volta. Assim, a Igreja recapitula o serviço que Cristo realizou, atualizando-o no mundo, onde ela serve e espera. (Wilson, 2001, p. 86).

Para o pensamento de Wilson a reflexão é óbvia e inevitável: não temos serviço a fazer, tem-no o Senhor Jesus Cristo. Quem recusa o serviço presta contas a Cristo e quem serve recebe galardão de Cristo.

Com isto Wilson diz que só é cristão o serviço que se inspira em Cristo e se lhe assemelhe. Só em Cristo é que as atividades humanas se tornam cristãs. Só é cristão aquilo que o homem faz com autenticidade. Ao reportar-se a Lutero, ensinava que os homens julgam os homens pelo que eles fazem, mas Deus julga os homens pelo que eles são. Afirma que os motivos egocêntricos comprometem o serviço cristão. As intenções de nosso serviço são julgadas pelo Senhor que recebe nosso serviço. O que eu sou qualifica o que eu faço diante de Deus. Diante dos homens posso ocultar as minhas maldades fazendo algo de bom, mas diante de Deus, atos aparentemente bons não passam de trapos de imundícia, pois o que eu sou qualifica e desqualifica o que eu faço (Wilson, 2001, p.87).

A grande contribuição que o Rev. Wilson pode ter tido encontrar-se exatamente no fato de que tudo isto contribui para a construção de uma ética para o serviço. Para ele o serviço ou trabalho é considerado uma bênção do Senhor.

Vale lembrar aqui as palavras de Gabriela Mistral:

Toda a natureza é um serviço. Serve a nuvem, serve o vento, serve a chuva. Onde haja. Onde haja uma árvore uma árvore para plantar, plante-a você; onde haja um erro para corrigir, corrija-o você; onde haja trabalho e todos se esquivam, aceite-o você; Seja o que remove a pedra do caminho, o ódio entre os corações e as dificuldades do problema. Há a alegria de ser puro e a de ser justo; Mas há, sobretudo, a maravilhosa e imensa alegria de servir, que triste seria o mundo, se tudo se encontrasse feito, se não

existisse uma roseira para plantar, uma obra a se iniciar! Não o chamem unicamente os trabalhos fáceis. É muito mais belo fazer aquilo que os outros recusam. Mas não caia no erro de que somente há mérito nos grandes trabalhos; Há pequenos serviços que são bons serviços: Adornar uma mesa, arrumar seus livros, pentear uma criança. Aquele é o que critica; este é o que destrói; Seja você o que serve. O servir não é faina de seres inferiores. Deus que dá os frutos e a luz, serve. Seu nome é: *Aquele que serve*. Ele tem olhos fixos em nossas mãos e nos pergunta cada dia: *Serviu hoje? A que? À árvore? A seu irmão? A sua mãe?*

O Rev. Wilson inquestionavelmente aceitou o seu “chamamento”. Assumiu o seu papel na sociedade e permeou a sua vida na direção de Deus e do próximo. Ele tinha o seu coração no coração de Deus e no coração dos homens.

Wilson conseguiu, com a sua visão e ação, expressar o ethos Weberiano. Ele foi um gigante, cujas pegadas imprimem, no chão da História, as marcas imperecíveis de alguém que, alteando-se do comum dos homens, ensina à posteridade as lições imorredouras da solidariedade humana em sua expressão mais sublime!

Somente um homem sintonizado com Deus e com as necessidades humanas é capaz de ouvir e cumprir o seu chamamento e não passar pela vida em “brancas nuvens”.

O Rev. Wilson praticava, por amor, aquilo que os antigos romanos apregoavam: *SEDARE DOLOREM OPUS DIVINUM EST* (Amenizar as dores é tarefa divina). Isso plasmou o caráter e a personalidade de Wilson, que se comprazia em servir por amor.

CAPÍTULO 2

REVERENDO WILSON DE SOUZA LOPES

Sócrates, o filósofo grego do século V antes de Cristo, e pai da filosofia ocidental, preocupado com a exatidão do raciocínio e com a boa compreensão dos assuntos tratados, disse certa vez:

Antes de falarmos de alguma coisa, convém saber de que estamos falando.

2.1 O Ministério do Reverendo Wilson de Souza Lopes

A palavra ministério vem do latim, donde se originou a língua portuguesa. Ministerium significa, entre outras coisas, função, cargo, trabalho, serviço ou ofício. Daí a idéia porque ministrar é servir, é dar, é fornecer.

Ao observar sobre o início do ministério público de Jesus, o evangelista São Mateus diz que Jesus percorria toda a Galiléia, ENSINANDO, PREGANDO o Evangelho do reino e CURANDO toda a sorte de doenças e enfermidades entre o povo (Mateus 4: 23: 9:35). Em ambos os textos, o evangelista ressalta a tríplice manifestação do inigualável ministério de Jesus, a saber: ENSINO – EVANGELIZAÇÃO – CURA.

No evangelho segundo São João, está registrada uma solene declaração de Jesus a respeito de seus discípulos: “... Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (João 20:21). Com essas palavras Jesus estabelece admirável paralelismo entre Sua missão e de seus seguidores na terra. O Dr. Russell Norman Champlin fez o seguinte comentário desta passagem:

O fato mais significativo desta passagem (João 20:21) é que a mesma comissão que Deus Pai entregara a Deus Filho, é agora transmitida pelo Senhor Jesus aos filhos de Deus, discípulos de Cristo. Isso nos permite entender que a missão de Cristo seria, dali por diante, levada ao mundo por intermédio dos crentes, mediante o poder do Espírito Santo, neles atuante. Também se aprende aqui, por dedução, que assim como o filho de Deus e os filhos de Deus compartilham da mesma missão, assim também compartilham do mesmo destino e da mesma glória sendo todos membros da mesma família celestial, herdeiros da mesma herança celeste. Realmente, essa é a própria significação da existência humana, porquanto o homem foi criado a fim de ser transformado segundo a imagem do filho de Deus, o “LOGOS” eterno. Para que, desta forma, viesse a participar da natureza divina, conforme Cristo dela compartilha, incluindo a posição e os tesouros celestes que isso envolve e submete.

Comparando-se os textos de João 20:21 com Mateus 4:23, conclui-se que a missão dos filhos de Deus, consiste, exatamente, nos três aspectos que caracterizam o ministério de Jesus: ENSINO – EVANGELIZAÇÃO – CURA.

Foi justamente nessas três áreas que o Reverendo Wilson de Souza Lopes imprimiu de modo indelével e inequívoco a tônica do seu chamamento e ministério, compatibilizando-se

com a declaração de Jesus, ao identificar a missão dos discípulos com a missão que Ele recebera do Pai.

O Reverendo Wilson de Souza Lopes, ao receber de Deus este ministério, convenceu-se de seu imperativo e a ele se dedicou com todas as veras. Ele mesmo declarou:

Para o pensamento bíblico a vida cristã é a ação salvadora de Deus, presente no tempo por meio do cristão. O Deus que não cessa de trabalhar, agiu intensamente na encarnação, impondo aos súditos do Reino a mesma dinâmica da ação divina, que nos compete exercer.

Assim como Israel foi o povo de Deus, escolhido para servi-lo entre todos os povos, a Igreja é o novo Israel a serviço do mesmo Deus. Sua finalidade inadiável é o serviço cristão; tirado da escravidão do pecado e de Satanás, o cristão deve toda a sua existência ao seu Amo e Senhor exclusivo a quem todo serviço é devido. Só no serviço do Senhor tem sentido a vida do cristão. Sua vocação primordial e gloriosa será encarnada pelo serviço, testemunho eloqüente perante o mundo perdido. (Lopes, 2001:86).

Wilson proclamou:

Nossa vida é serviço. Nosso serviço manifesta toda a vida que há em nós. A vida cristã é como luz, que não fica sob o cesto, mas brilha longe e intensamente. Não podemos negar que esse foi o pensamento mais explícito de Jesus no seu conceito de evangelização: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus” (Mt. 5:16) O serviço que agrada a Deus evangeliza também. Enfim, todo serviço cristão é evangelização, pois tudo o que o cristão faz, pensa e diz, evangeliza, se isso for oferecido ao Senhor, a quem devemos nosso serviço todo. (Lopes, 2001: 94).

Para o Reverendo Wilson de Souza Lopes servir era um privilégio:

Quem de “boa vontade se deixa gastar”, se oferece voluntariamente pela paixão de Deus, dando-se de alma e coração ao serviço e compreende que viver dessa maneira é gozar do grande privilégio, do serviço, não executa os trabalhos lamentando, queixando-se, como se servir a Cristo fosse o dever, a obrigação, simplesmente. Servir a Cristo é privilégio, é prazer, é gozo espiritual, sublime, indescritível. (Lopes, 2001: 94, 95).

Atribui-se ao pensador, poeta e dramaturgo germânico Bertolt Brecht a seguinte constatação:

Há homens que lutam um dia e são bons.
Outros há que lutam um ano e são muito bons.
Há os que lutam muitos e muitos anos e são os melhores.
Mas há ainda os que lutam por toda uma vida; estes são os imprescindíveis.

O Reverendo Wilson de Souza Lopes se enquadrava nesta última categoria de homens.

2.2 A Influência de um Lar Piedoso⁶⁸

Nos tempos idos de 1929, numa pequena vila de Muniz Freire, Estado do Espírito Santo, hoje município de Piaçú (ES), nascia a 1º de abril, o 3º filho do casal Olavo José de Souza e Maria Virgília Lopes, **Wilson de Souza Lopes**. De família simples, com poucos recursos, lar humilde, porém honrado, Wilson iniciou muito cedo a sua luta, transpondo com seus próprios esforços as barreiras da época. Em Piaçú, havia apenas um pequeno trabalho evangelístico que era assistido periodicamente por pastores presbiterianos do estado.

Os primeiros passos da sua vida cristã foram dados sob a orientação dos pais que conheceram o Evangelho já adultos. Os pais ensinaram à criança no caminho em que devia andar, obedecendo ao mandamento descrito no livro de Provérbios, capítulo 22, versículo 6: *“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer, não se desviará dele.”*. O temor a Deus e o amor ao próximo se constituíam em inspiração constante para a vida de Wilson. Esse duplo exemplo de amor a Deus e ao próximo calou fundo na alma juvenil do menino. E de tal maneira que, em futuro mediato, o levaria a um compromisso memorável com Deus e com o próximo.

Wilson foi apresentado pelos seus genitores, sendo batizado no dia 18 de dezembro de 1938, pelo Reverendo João Gadelha, pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil.

A influência cristã recebida pelos pais, o modelo de piedade e a devoção a Deus e ao próximo, fizeram com que a têmpera dos fortes e o altruísmo dos predestinados marcassem para sempre a alma e o coração de Wilson de Souza Lopes.

2.3 Os Estudos Realizados Em Minas Gerais e no Espírito Santo

Para poder estudar, Wilson teve que aprender desde cedo, a necessidade de enfrentar muitos e variados desafios, como trabalhar na roça, durante o dia, e cursar o antigo primário, à noite, à luz de lamparina de querosene.

Em Presidente Soares, (Alto Jequitibá), Minas Gerais, fez a admissão ao Ginásio, e sendo aprovado, ali permaneceu por quatro anos realizando as mais diversas tarefas em retribuição a bolsa de estudos oferecida pelo então Diretor, Reverendo Cícero Siqueira. Nas férias escolares, quando visitava os seus familiares, Wilson caminhava a pé dezenas de quilômetros de Alto Jequitibá (MG) até Piaçú (ES).

⁶⁸ Emerick, Cary de Souza. Wilson de Souza Lopes, Um servo incansável.

O curso científico foi feito em Cachoeiro de Itapemirim (ES), no Ateneu Cachoeirense (Colégio do Estado), local que residiu nesse período onde exerceu funções diversas na escola para ter a sua manutenção, sob orientação do Rev. Jader Gomes Coelho.

2.3.1 O Ingresso no Seminário Presbiteriano do Sul em Campinas (SP)

Concluído o científico, o Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP), passa a fazer parte integrante de sua vida. Como seminarista procurou ser o melhor. Dedicou-se com desvelo às tarefas estudantis, recebendo a Bolsa Henrique Ferraz, oferecida ao 1º aluno da classe, o que conservou durante cinco anos no curso teológico. Assessorado pelos grandes mestres da época, procurou assimilar com profundidade os preciosos ensinamentos. Ao ser adotado pela família do Rev. Américo Ribeiro, (Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil e Professor do Seminário Presbiteriano do Sul), passou a auxiliá-lo na Igreja Presbiteriana Central de Campinas (SP). Nesse período, na mesma cidade, também foi professor na Escola Rev. Erasmo Braga. E nos períodos das férias escolares, aproveitava bem o seu tempo, envolvendo-se de corpo e alma no trabalho da UMP⁶⁹, principalmente no Sínodo Minas-Espírito Santo.

Em 1953 concluiu o Curso de Bacharel em Teologia.

2.3.2 Licenciatura e Ordenação ao Sagrado Ministério

Aos 17 de Janeiro de 1954 é licenciado pelo Presbitério de Itapemirim, após cumprir as exigências da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil: defendeu a **Tese**⁷⁰ sobre: “**O Ministério da Intercessão**”; pregou o **Sermão de Prova**⁷¹ baseado em Romanos 6:22: “*Agora, porém, libertados do pecado, transformados em Servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e por fim a vida eterna*”; e foi examinado pelo Presbitério de Itapemirim.

Em sua 1ª Carteira de Ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, lê-se o 1º Registro: “*Foi ordenado Ministro do Evangelho pelo Presbitério do Itapemirim e tomou assento*”. O Culto de Ordenação ao Sagrado Ministério teve lugar no Templo de sua Igreja natal, Igreja Presbiteriana de Piaçú (ES) em clima de grande festa espiritual, inclusive podendo-se registrar

⁶⁹ UMP, União de Mocidade Presbiteriana

⁷⁰ Art. 120, Letra b, da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil: “Deve ainda o candidato à licenciatura apresentar ao Presbitério: b) uma tese de doutrina evangélica da Confissão de Fé;”

⁷¹ Art. 120, Letra C, da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil: “Um sermão proferido em público, perante o concílio, no qual o candidato deverá revelar sã doutrina, boa forma literária, retórica, didática e, sobretudo, espiritualidade e piedade.”

nos anais do Presbitério de Itapemirim o significativo número de 36 novos convertidos que assumiram uma decisão pública pelo Evangelho, após o sermão de Wilson.

2.3.3 IRUPI: O 1º Pastorado

O jovem ministro assumiu o seu 1º pastorado na pequena Vila de Irupi (ES), em uma dinâmica e tradicional Igreja Presbiteriana. Foram 5 anos de profícuo ministério, quando 600 novos membros foram recebidos na sede e nas congregações. Com seu entusiasmo, o Rev. Wilson realizou a reforma do Templo, construiu a escadaria de acesso ao santuário, e o Pavilhão com Auditório e Classes para a Escola Dominical. Aproveitando o espaço disponível, o Pastor também organizou a Escola Evangélica, que trouxe muitos benefícios para a Vila, hoje Município de Irupi (ES).

Em seu pastorado, recuperou as instalações dos templos das Congregações de Recreio e Roncados.

Em seu último ano em Irupi, ergueu o Templo de Santa Cruz, uma nova Igreja que nasceu. Também pastoreou a Igreja Presbiteriana de Iúna na mesma época.

2.3.4 Casamento com Cary Emerich em Irupi

Quando ainda pastor da Igreja Presbiteriana de Irupi, conheceu uma jovem e bonita loura que balançou o seu coração. Aos 30 de julho de 1955, às 14 horas, estavam diante do altar *Wilson e Cary*, unindo suas vidas para uma bela e definitiva caminhada. Realizou a celebração nupcial o Reverendo Cícero Siqueira, na Igreja Presbiteriana de Irupi.

Desta união, nasceram-lhe os filhos: Marildete Souza Emerick, Wilson Emerick de Souza, George William Emerick e Wagner Emerick de Souza.

Em reconhecimento ao seu profícuo ministério e influência na sociedade, recebeu do Município de Irupi o título de “Cidadão Iunense”.

De Irupi, o Rev. Wilson mudou-se para Cachoeiro de Itapemirim (ES).

2.3.5 Cachoeiro de Itapemirim

Em Cachoeiro de Itapemirim (ES), na Igreja Presbiteriana, o Rev. Wilson definiu a área física da igreja, separando-a do Ateneu Cachoeirense e dando início à construção do atual Templo.

Participou da implantação da Igreja Presbiteriana Central, que também pastoreou, tendo comprado o cinema que foi transformado em Templo e o Edifício de Educação Religiosa, acumulando o pastorado das duas Igrejas.

Presidiu a organização da 3ª Igreja Presbiteriana de Cachoeiro, no Bairro Nova Brasília.

Neste período, foi eleito e efetivado pelo Plenário do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Presbiteriano do Centenário. No Seminário organizado no ano do centenário do Presbiterianismo Brasileiro (1959), em Presidente Soares (MG), assumiu a Cadeira de Teologia Pastoral. Com isto, viajava semanalmente para desincumbir a sua tarefa docente no Seminário – o que sempre fez com dedicação, apesar da considerável distância que o separava de Presidente Soares.

Portanto, além da atividade docente, na região de Cachoeiro, pastoreou as Igrejas: 1ª de Cachoeiro, Central de Cachoeiro, Independência, Torres e Trindade.

2.3.6 Vitória (ES)

O Seminário Presbiteriano do Centenário transfere-se para Vitória-ES. Atendendo à causa da Educação Teológica, o Rev. Wilson também passa a residir na capital capixaba, oferecendo-se integralmente ao Seminário, onde lecionava, e onde também foi Deão⁷² (por 6 anos) e Reitor (por 2 anos).

Inicialmente, deslocava-se nos finais de semana a Cachoeiro de Itapemirim, para exercer o pastorado da Igreja.

Posteriormente, de Vitória pastoreou as Igrejas Presbiterianas Capixabas de Afonso Cláudio, Ibes e Piaçú; e em Minas Gerais, Mantena.

1968: Fecharam-se as portas do Seminário. O Rev. Wilson foi um dos últimos a sair da Casa que preparou muitos pastores da Igreja Presbiteriana do Brasil. Encerravam-se os oito anos de atividades educacionais junto ao Seminário Presbiteriano do Centenário.

2.3.7 Alto Jequitibá (MG)

Sobre a passagem do reverendo Wilson de Souza Lopes na Cidade de Presidente Soares, ou Alto Jequitibá (MG), destaca-se um registro longo no Livro “*História da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá*” publicado em 1991, composto e impresso nas oficinas da Editora Betânia S/C, Venda Nova – Minas Gerais:

⁷² Deão, dignitário eclesiástico que preside o Seminário.

No dia 06 de Outubro de 1968, por convocação do Conselho, a Assembléia Geral se reuniu extraordinariamente e elegeu o Rev. WILSON DE SOUZA LOPES o Pastor efetivo da Igreja. Ele é homem culto, de visão larga, mestre em Teologia, ardoroso e eloqüente, grande conselheiro, pedagogo por excelência e amigo. Com muito êxito exerceu o Pastorado desta Igreja até o ano de 1981. Foram 13 anos de grandes bênçãos e realizações na vida da Igreja e de toda a cidade. Ele assumiu a direção do Colégio Evangélico e da Escola Estadual “Reverendo Cícero Siqueira” em 1970 em substituição ao Rev. prof. Célio Rodrigues Siqueira, demonstrando ser um verdadeiro educador. Possui sempre uma palavra amiga, de conforto e de orientação para os alunos e para todos quantos o procuram. Ele nasceu a 1º de abril de 1926 numa pequena Vila de Muniz Freire (ES), hoje município de Piaçú (ES). É o terceiro filho de Olavo José de Souza e Maria Virgília Lopes. Aqui em Alto Jequitibá ele o fez o curso de Admissão até o Ginásial, realizando diversas tarefas no internato masculino em retribuição à bolsa de estudos oferecida pelo Diretor Rev. Cícero Siqueira. Fez o Científico em Cachoeiro de Itapemirim, no Ateneu Cachoeirense, sendo orientado pelo Rev. Jader Gomes Coelho. Depois foi para o Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP). Em 1953 concluiu o Curso de Bacharel em Teologia. Aos 17 de Janeiro de 1954 é licenciado e ordenado Ministro em 24 de junho de 1954, pelo Presbitério do Itapemirim. Seu primeiro pastorado foi à frente da Igreja Presbiteriana de Irupi (ES), onde conheceu a sua esposa Cary Emerich. Aos 30 de julho de 1955, às 14;00, casou-se com Cary Emerich. Desta união nasceram-lhe os filhos: Marildete, Wilson, George e Wagner. Em reconhecimento ao seu ministério na região recebeu do Município o Título de “Cidadão Iunense”. De Irupi foi para Cachoeiro do Itapemirim. Nesta ocasião, 1959, assumiu a cadeira de TEOLOGIA PASTORAL, no Seminário do Centenário, organizado no ano do Centenário do Presbiterianismo Brasileiro, em Presidente Sares, Mudou-se para Vitória (ES), em virtude da transferência do Seminário para a Capital Capixaba. Lá foi Deão do Seminário por 6 anos e Reitor por 2 anos. Em 1968 fecham-se as portas do Seminário e ele vem com a família em 1969 para Alto Jequitibá. Aqui ele recebeu o Título Cidadão Honorário Jequitibaense. cursou Direito em Cachoeiro de Itapemirim e Filosofia em São João Del Rei. Atualmente dirige uma dinâmica e conceituada Instituição da Igreja Presbiteriana do Brasil em Lavras (MG) – INSTITUTO GAMMON, com mais de 2 mil alunos matriculados. Em 1990, por ocasião da Reunião Ordinária do Supremo concílio da Igreja, em Governador Valadares, no mês de julho, foi eleito, com uma expressiva votação, Vice-Presidente da Igreja Presbiteriana do Brasil. Ele é também presidente do conselho de Curadores do Mackenzie (SP), representante da IPB no Mackenzie Tamboré e representante do associado vitalício junto ao Conselho Deliberativo do Mackenzie, Vice-Presidente da Comissão de relações Inter-Eclesiástica da Igreja Presbiteriana do Brasil, o que lhe permitiu representar a Igreja Nacional nos estados unidos, junto à Igreja Evangélica Presbiteriana e, no Chile, junto à Igreja Presbiteriana Nacional, nos meses de outubro de 90 e janeiro de 91. Ocupou vários cargos no PLMN e no Sínodo Rio Doce. Era sempre procurado pelos da Igreja e demais da comunidade, para dar conselhos e ajuda-los na solução de seus problemas. Seus conselhos e orientações eram sempre os melhores, deixando todos felizes e com perspectivas novas. Sempre dizia: “A coisa que mais gosto de fazer é de pregar o evangelho”. Suas mensagens são homiléticas, cheias de conteúdos bíblicoteológico, claras, edificantes e sempre atuais. No dia 06 de setembro de 1970, acontece o lançamento da Pedra fundamental do “Centro social Rev. Cícero Siqueira”. Essa obra é liderada pelo Rev. Wilson, sendo que a sua inauguração se deu no dia 06 de setembro de 1975. Um amplo salão de reuniões recebeu o nome de “Salão Social Rev. Wilson de Souza Lopes”, homenagem merecida. Neste Centro Social está a Sala do Conselho, Biblioteca, Sala de Costura da SAF, cozinha da SAF, o Museu da Igreja etc. Nele as sociedades internas se reúnem, os grupos musicais ensaiam e outros eventos acontecem como festa de casamento, bodas, aniversários de 15 anos, etc. É de

valiosa utilidade o Centro Social para toda a Igreja, bem como para a comunidade em geral.

Sob a liderança do Rev. Wilson, aconteceu a construção de um novo templo para a Congregação de Tavares, cujo culto de inauguração realizou-se no dia 1º de novembro de 1975.

Sua palavra nos concílios é ouvida com muita atenção e respeito, pois possui profundo conhecimento da Bíblia e da Constituição da Igreja, dos Princípios de Liturgia, Código de Disciplina, etc. Como tutor de candidatos, desempenhou essa função com muita eficiência, acompanhando seminaristas bem de perto, com diálogos instrutivos e oferecendo oportunidades para trabalhos práticos. É um grande incentivador de vocações e preparador de obreiros.

Durante a sua direção no Colégio Evangélico e Escola estadual esteve orientando alunos, procurando encaminhá-los da melhor maneira possível. Sempre possuía uma solução para qualquer problema. Esteve presente em reuniões de Educadores na região e sua palavra era oportuna e repleta de orientações sábias. Todos gostavam de ouvi-lo e de receber seus inteligentes conselhos.

Por ocasião de seu pastorado, equipes da Palavra da Vida, de Atibaia, SP, aqui estiveram evangelizando e orientando os adolescentes e jovens. As equipes contribuíram para o despertar de vocações para o ministério e a formação de Um Grupo Musical “Testemunha de Cristo”. Com alunos dos Internatos, as Equipes realizaram evangelismo pessoal e ofereceram instruções sobre a Palavra de Deus.

Em 1973 tomou todas as providências para a criação do jardim da Infância “Chapeuzinho Vermelho”, sob a direção e supervisão do Colégio evangélico, o qual funciona até hoje, nas dependências da Igreja, aberto às crianças mais carentes, sem nenhum preconceito de religião, raça ou política.

A tônica pastoral sempre foi EVANGELIZAÇÃO. Quando chegou em Ribeirão Preto (SP), logo viu o potencial da Igreja e a grandiosidade da cidade e logo começou a evangelizar. As bênçãos de deus começaram a jorrar, sendo construídos templos e organizando igrejas, tais como: Ipiranga, Jardinópolis, Ebenézer, Filadélfia, Nova Canaã, Bela Jerusalém e Descalvado. Lá ele construiu uma Creche e um Lar dos Velhos, para atender as crianças e os idosos mais carentes.

Ainda é preciso registrar algumas outras realizações do profícuo ministério do Rev. Wilson de Souza Lopes na cidade de Presidente Soares:

- a) Dirigiu o Colégio Evangélico, a Escola estadual, e pastoreou a Igreja, fato este somente por ele realizado até hoje.
- b) Construiu a casa pastoral e cuidou da restauração de prédios, do templo, da sede e congregações.
- c) Reformou a praça de esportes.
- d) Fundou o jardim da infância no ano do cinquentenário do colégio.
- e) Restabeleceu as assembléias para todos os alunos do Colégio evangélico e da escola estadual. ...”

“(...) Com a saída do Rev. Wilson, tornou-se difícil para a Igreja e para o Presbitério a sua substituição. Houve muitas lágrimas quando da sua transferência para Ribeirão Preto, SP.

2.3.8 Ribeirão Preto (SP)

Ano de 1981. O Rev. Wilson responde positivamente ao convite da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto para pastoreá-la, conforme consta da Ata N° 564⁷³ de 08/02/1981,

... O ilustre servo de Deus apresentou-se à mesa do PRPT, sendo recebido festivamente por aquele Concílio. Em tempo oportuno, Rev. Wilson de Souza Lopes, ilustre ministro do Evangelho, foi designado por aquele Concílio nos termos da CI/IPB, como pastor evangelista da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto-SP, tendo na ocasião, tomado posse, passando, imediatamente a dar assistência pastoral a citada Igreja, restando assumir o exercício de seu pastorado perante o Conselho da respectiva Igreja. E, nesta data, para que o Rev. Wilson de Souza Lopes assumira o exercício de seu pastorado, nos termos do Art. 34, Letra “D”, da CI/IPB, perante o Conselho da Igreja Local, o mesmo foi convocado pela maioria de seus membros, nos termos do Art. 81, Letra “D”, da CI/IPB, por ocasião da Escola Dominical... O presbítero José Francisco de Miranda deu as boas vindas ao pastor Rev. Wilson de Souza Lopes, que em seguida assumiu o exercício do pastorado e a Presidência do Conselho, com palavras de agradecimento....

No ano de 1981, atendendo à solicitação de lideranças de Alto Jequitibá (MG), o Rev. Wilson deixa de mudar-se para Ribeirão Preto (SP). O impasse foi muito grande, mas o espírito de serviço predomina e Wilson se dispõe a realizar o que parecia impossível: assistir as duas Igrejas (Ribeirão Preto e Alto Jequitibá) e continuar na direção dos Colégios Estadual e Evangélico de Alto Jequitibá.

A grande distância entre os campos (900 km) impôs ao pastor 32 viagens, ida e volta sozinho muitas vezes e na sua maioria a noite inteira.

Em 1982, mudou-se para Ribeirão Preto, onde o imperativo da expansão levou toda a Comunidade a uma dinâmica obra de fé. A Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto foi desafiada. E nas mãos de Deus, as portas foram abrindo e os corações se entregando. Pontos estratégicos foram abertos nos bairros e nas cidades circunvizinhas. A tônica pastoral de Wilson era *Evangélizar*. As bênçãos de Deus começaram a jorrar. As salas e os salões de cultos, em pouco tempo deram lugares a templos que foram construídos e Igrejas Presbiterianas foram organizadas. Hoje é possível mencionar as seguintes Igrejas construídas e organizadas sob orientação pastoral de Wilson: Igreja Presbiteriana do Ipiranga, Igreja Presbiteriana de Jardinópolis, Igreja Presbiteriana Ebenézer, Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém, Igreja Presbiteriana Filadélfia, Igreja Presbiteriana Nova Canaã, Igreja Presbiteriana de Descalvado, Igreja Presbiteriana de Porto Ferreira, Igreja Presbiteriana em

⁷³ Ata N° 564 do Conselho da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto-SP; Livro N° VI, p.49.

Santa Rita do Passo Quatro, Igreja Presbiteriana Betel. O trabalho presbiteriano se estendeu para os bairros de Ribeirão Preto e as cidades vizinhas sem a presença da Igreja Presbiteriana do Brasil ou grupos estruturados. A expansão alcançou, portanto: Em Ribeirão Preto, os bairros de Vila Virgínia, Parque Ribeirão Preto, Parque das Andorinhas, José Sampaio, Castelo Branco, Jardim Presidente Dutra I, II e III, Geraldo de Carvalho, Simione, Valentina Figueiredo, Quintino I e II, Altos do Ipiranga, Vila Tibério, Campos Elíseos, Marincek, Jardim Paulista. Cidades vizinhas: Serrana, Batatais, Porto Ferreira, Santa Rita do Passa Quatro, Orlândia, Ituverava, Guatapar, Jardinópolis, Descalvado, Sertãozinho, Pradópolis, Batatais, Pradópolis e Dumont.

Não faltou o apoio de muitos membros da Igreja, que não são contribuíram, mas se desdobraram, dando de si para a execução desta grande obra, que não se limitou somente ao campo eclesial, mas que se evidenciou também no atendimento as causas sociais, especialmente das crianças e dos idosos, que foram alvos da visão ampla do Pastor.⁷⁴

Durante o pastorado do Reverendo Wilson de Souza Lopes na IPRP, sob a sua orientação e direção, deu-se a reforma do LV, uma obra grandiosssima, que se tornou referência para a cidade de Ribeirão Preto e modelo de assistência aos idosos. O LV abriga hoje cerca de 40 idosos; a construção do LCCVM; inúmeros projetos sociais com meninos e meninas de rua; trabalhos com dependentes químicos; amparo para as mães adolescentes solteiras; farta distribução de cestas básicas s famílias carentes; distribução de medicamentos e roupas; inúmeros aconselhamentos pastorais, no Gabinete Pastoral; enxovais para os bebs de mães pobres; distribução de leite de soja; promoção de vários cursos que ajudaram as famílias pobres a terem uma renda melhor, como cozinha econômica, artesanato, pintura, croch, ponto cruz etc. Enviou vários jovens para os Seminários oficiais da Igreja Presbiteriana do Brasil, principalmente, o Seminário Presbiteriano do Sul, conhecido como SPS, no Município de Campinas, SP; promoveu vários estudos teológicos para pastores e leigos; inúmeras palestras nas escolas e faculdades da cidade; criou uma Escola Teológica em Ribeirão Preto, que funcionou por muitos anos. Todas estas atividades estão registradas nos livros números VI e VII de Atas do Conselho da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto e nos

⁷⁴ Emerich, Cary. Síntese Histórica da Vida do Rev. Wilson de Souza Lopes. 1991.

Relatórios de Ministros apresentados pelo Reverendo Wilson de Souza Lopes ao Presbitério⁷⁵ de Ribeirão Preto e a Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto respectivamente.

Muitas outras obras de cunho social e evangelístico foram realizadas pelo Reverendo Wilson de Souza Lopes, não só durante os dez anos em que permaneceu em Ribeirão Preto, mas também por onde passou deixou a marca de um homem comprometido com o Reino de Deus e com o próximo.

2.4 Falecimento

Do seu falecimento ocorrido no dia 26 de fevereiro de 2003, encontra-se a seguinte reportagem feita pela Revista Mackenzie, N° 23, Ano IV, de 2003:

Desapareceu do cenário da vida , no dia 26 de fevereiro de 2003, o reverendo Wilson de Souza Lopes, Professor Emérito da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Quem conheceu pode avaliar a extensão da lacuna que deixou. No convívio mais íntimo, ficaram Dona Cary Emerick de Souza, com quem esteve casado por quase 48 anos, os filhos Marildete, Wilson, George e Wagner, além de oito netos. Wilson de Souza Lopes era capixaba de Piaçú – nasceu em I ° de abril de 1926. A formação escolar fundamental foi conquistada entre o estudo noturno à luz de lamparina e o trabalho pesado na roça. Aliás, Wilson era incansável no labor e imbatível no serviço, características que o acompanharam ao longo de toda a existência. Depois de fazer o antigo curso ginásial em Alto Jequitibá (MG) e o “científico” em Cachoeiro do Itapemirim (ES), Wilson de Souza Lopes dirigiu-se a Campinas para estudar no tradicional Seminário Presbiteriano do Sul, onde se bacharelou em Teologia (1953), como primeiro colocado da sua turma. Mais tarde, veio a cursar Filosofia e Direito, e fez pós-graduação em Educação. Já na maturidade, foi agraciado com o doutorado de honra. Ministro presbiteriano, ordenado em 24 de junho de 1954, Wilson de Souza Lopes construiu respeitável biografia, tende se destacado como pastor incansável e pregador ardoroso. Ao longo de mais de 40 anos, esteve à frente de quase uma dezena de igrejas, simultaneamente à atuação conciliar, que o levou dos presbitérios e sínodos à Comissão Executiva da IPB, onde se fez presente por 33 anos. Exerceu a vice-presidência do Supremo Concílio (1990-1992), depois a presidência (1993-1994) e, finalmente, até julho de 2002, a Secretaria Executiva da Igreja Presbiteriana do Brasil. Wilson de Souza Lopes destacou-se também como educador e administrador de escolas públicas e particulares. Dirigiu o Colégio Evangélico de alto Jequitibá (MG) e o Instituto Gammon, em Lavras (MG). Nos anos 60, lecionara Teologia Pastoral, no extinto Seminário Presbiteriano do Centenário, do qual foi também Deão, depois Reitor. As relações do reverendo Wilson de Souza Lopes com o Mackenzie eram antigas e profícuas. Foi membro dos Conselhos de Curadores, Deliberativo e Universitário. Nesses colegiados, suas contribuições sempre foram relevantes. Como cristão, reformado e presbiteriano, defendeu a preservação dos princípios éticos

⁷⁵ Dentro da hierarquia da Igreja Presbiteriana, **Presbitério** é a reunião, ordinária e ou extraordinária dos presbíteros, que, no exercício legal constitucional, representam e administram as instituições no seu lado jurídico. Formam ainda o presbitério, pastores que atuam na área eclesial. Subordinado ao Sínodo, que por sua vez, deve obediência a Assembléia Geral, ou Supremo Concílio estes órgãos formam a cadeia de comando das Igrejas Presbiterianas no Brasil.

pautados na Bíblia, que fundamentam o exercício da educação no Mackenzie. Como educados, propugnou pelo ensino de qualificado, atribuindo ao professor a dignidade que lhe corresponde e ao aluno a centralidade da práxis educacional. Mercê do seu brilhantismo e do devotamento às causas “mackenzistas”, o reverendo Wilson de Souza Lopes recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, já no ocaso da sua luminosa trajetória. Homem de bem, Wilson de Souza Lopes rasgou caminhos novos sem esmagar ninguém; abriu espaços sem arrombar portas. Impôs-se pelo exemplo de humildade, de serviço, de fidelidade. Dele se pode dizer; com verdade: “combateu o bom combate e guardou a fé”.

Da cerimônia fúnebre ocorrida no dia 27 de fevereiro de 2003, no Templo da Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória (ES), a presença de seus familiares parentes, amigos e colegas de ministério pastoral, foi realizado Culto em Ações de Graça pela Vida do Reverendo Wilson de Souza Lopes, com a seguinte liturgia:

Ordem de Culto

Prelúdio, Instrumental

Saudação Pastoral

Hino 26, “Ao Deus Grandioso”

Senhor meu Deus, quando eu maravilhado
Os grandes feitos vejo da Tua mão,
Estrelas, mundos e trovões rolando,
A proclamar teu nome na amplidão,

*Canta minh´ alma, Então a Ti, Senhor:
“Grandioso és Tu, grandioso és Tu!”
Canta minh´ alma, então a ti, Senhor:
“”Grandioso é Tu, grandioso és Tu!”*

Quando atravesso bosques e florestas,
Ouvindo à brisa, pássaros cantar,
Ou vejo além, montanhas altaneiras
O Teu poder e glória proclamar,

Quando percebo que na cruz maldita,
Por teu amor Jesus morreu por mim,
E me livrou do jugo do pecado,
Ali vertendo sangue carmesim,

Quando afinal, em resplendor e glória,
Jesus abrir as portas da mansão,
Eu hei de estar de joelhos entre os santos,
Na mais humilde e vera adoração,

Então cantar eternamente ali:

*“Grandioso é Tu, grandioso és Tu!”
Então cantar eternamente ali:
“Grandioso é Tu, grandioso é Tu!”*

Oração

Leitura Bíblica II Tm 4. 6-8

“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado.
“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.
Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.”

Hino 144 – “Segurança e Alegria”

Que segurança tenho em Jesus,
Pois nele gozo paz, vida e luz!
Com Cristo herdeiro, Deus me aceitou
Mediante o Filho que me salvou!

*Conto esta História, cantando assim:
Cristo na cruz foi morto por mim!
Conto esta História, cantando assim:
Cristo na cruz foi morto por mim!*

Inteiramente me submeti,
Plena alegria nele senti.
Anjos, descendo, trazem dos céus
Provas da graça que vem de Deus.

Firmado em Cristo, no seu amor,
Estou contente em meu Salvador!
Esperançoso hei de viver
Por Jesus Cristo, por seu poder.

Leitura Bíblica Salmo 23

“O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.
Ele me faz repousar em pastos
Verdejantes. Leva-me para junto das
Águas de descanso; refrigera-me a alma.
Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.
Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum,
porque estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.
Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça
com óleo;o meu cálice transborda.

Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre.”

Hino 108, “Aflição e Paz”

Se paz a mais doce me deres gozar,
Se dor a mais forte sofrer,
Oh! Seja o que for, Tu me fazes saber
Que feliz com Jesus sempre sou!

*Sou feliz com Jesus,
Sou feliz com Jesus, meu Senhor!*

Embora me assalte o cruel Satanás,
E ataque com vis tentações;
Oh! Certo eu estou, apesar de aflições,
Que feliz eu serei com Jesus!

Meu triste pecado, por meu Salvador
Foi pago de um modo cabal!
Valeu-me o Senhor! Oh! Mercê sem igual!
Sou feliz, graças dou a Jesus!

A vida eu anseio do meu Salvador,
Em breve virá me levar
Ao céu, onde vou para sempre morar
Com remidos na luz do Senhor!

Oração

Solo, “Cidade Santa” – José Maria Barbosa

Mensagem, Rev. Roberto Brasileiro

Hino 187, “Cidade Celestial”

Tenho lido da bela cidade,
Situada no reino de Deus,
Com seus muros de jaspe luzente,
Juncada de áureos troféus!
Lá no meio da praça está o rio
Da vida e vigor eternal,
Mas metade da glória celeste
Jamais se contou ao mortal!

*Jamais se contou ao mortal!
Jamais se contou ao mortal!
Metade da glória celeste
Jamais se contou ao mortal!*

Tenho lido dos belos palácios
Que Jesus foi no céu preparar,
Onde os crente, fiéis, mui felizes,
Irão para sempre habitat;
Nem tristeza, nem dor, nem velhice
Atingem a mansão eternal;
Mas metade da glória celeste
Jamais se contou mortal!

Tenho lido das vestes brilhantes,
De coros que os salvos terão,
Quando o Pai os chamar proclamando:
“Tereis eternal galardão.”
Tenho lido que os santos na glória
Pisam ruas de ouro e cristal:
Mas metade da glória celeste
Jamais se contou ao mortal!

Tenho lido da história bendita
De Jesus, o fiel Redentor,
Que por nós padeceu no Calvário
E aceita o mais vil pecador.
Tenho lido do sangue vertido
Que a todos redime do mal;
Mas metade da glória celeste
Jamais se contou ao mortal!

Síntese Biográfica – Rev. Wilson Emerick de Souza

Oração do Pai Nosso

Bênção Apostólica

Poslúdio, Instrumental

Wilson, Embaixador
Iluminado por Deus
Lutador sempre incansável!
Servindo com dedicação
Onde era chamado.
Nunca dizia não.

Deus o tomou para a glória
Ele estava preparado

Sempre alegre e sorridente
Ousado, amigo, leal
Um homem bem preparado

**Zeloso, fiel em tudo
Amigo e pai exemplar**

**Linda vida na Igreja e no lar
Oh! Como soube viver
Pastor de muitas ovelhas
Esposo amoroso e querido
Saudades vais nos deixar.**

Cary.

Em Ribeirão Preto o Reverendo Wilson de Souza Lopes recebeu homenagem póstuma da Prefeitura Municipal, concedendo-lhe o nome em uma das Ruas da Cidade:

DECRETO Nº. 084
DE 26 DE MARÇO DE 2004
DENOMINA RUA DE "REV. WILSON DE SOUZA LOPES".

GILBERTO SIDNEI MAGGIONI, Prefeito Municipal de Ribeirão Preto, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, especialmente a Lei nº 10.000, de 25 de fevereiro de 2.004.

DECRETA:

Artigo 1º - Fica denominada de "REV. WILSON DE SOUZA LOPES", a rua Cinco, do Loteamento Residencial e Comercial de Interesse Social "Jardim Maria de Lourdes".

Artigo 2º - As despesas resultantes com a aplicação deste decreto correrão à conta de verba própria do orçamento.

Artigo 3º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Rio Branco

GILBERTO SIDNEI MAGGIONI
Prefeito Municipal

CAPÍTULO 3

O LAR DA CRIANÇA E CRECHE VINDE MENINOS

3.1 O Lar da Criança e Creche Vinde Meninos e Seu Funcionamento

O LCCVM nasceu para responder às necessidades de uma comunidade carente e adquiriu forças não somente por responder aos carecimentos radicais da população infanto-juvenil, mas também porque buscou penetrar em outras esferas da cidade de Ribeirão Preto, numa prática que acabou por gerar uma rede de proteção e acolhimento. O Nome Vinde Meninos, é uma alusão ao texto sagrado do Evangelho de Marcos capítulo 10, versículo 14: “*Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarcei, porque dos tais é o reino de Deus.*” E , também, ao Hino Sacro: *Convite aos Meninos*⁷⁶

Vinde, meninos! Vinde a Jesus!

Ele ganhou-vos bênçãos na cruz!

Aos pequeninos Ele conduz.

Oh! Vinde ao Salvador!

Este projeto de vida, permeado de sonho e esperança numa prática solidária e fraterna, deixa o mundo da subjetividade e penetra na vida da sociedade ribeirãopretana, numa prática solidária direcionada às crianças e adolescentes abandonados e menos favorecidos.

O Rev. Wilson sonhou com este Lar! Um Lar de acolhimento, de partilha, de confiança, de amizade, de aconchego, de respeito e amor. Um Lar em que dezenas e centenas de crianças e adolescentes pudessem mudar de vida, tanto em pequenas coisas – como encontrar

⁷⁶ Hino Número 367, p. 333. Do Hinário Novo Cântico da Igreja Presbiteriana do Brasil. Hino cantado nos cultos protestantes.

motivação para freqüentar a escola e entregar-se a Cristo – quanto na vontade de abandonar a violência e os vícios.

O tecido social que se formava durante o processo constituía as bases para a construção de uma rede de proteção fundada nas necessidades das crianças e adolescente pobres. O Rev. Wilson buscou meios de responder aos anseios, às necessidades de amor e carinho desta população carente. Ele deu sentido a vida destas crianças e adolescentes que não possuíam nada, nem sequer um espaço de lazer.

Sensibilizado com os carecimentos daquela comunidade, e movido por um espírito altruísta e cristão, Wilson foi ao encontro de cada necessidade a ele apresentada. Procurou dar melhoria na qualidade de vida daqueles pequenos infantes e adolescentes. A partir daí, crianças e adolescentes passaram a freqüentar a escola e a IPRP, criaram identidade grupal, aprenderam a lidar com as frustrações e fracassos, a respeitarem a si e aos outros, olharam com outra ótica para as suas famílias, alimentaram-se de esperança. Esses elementos constitutivos são o tecido social da cidadania, que permite ao indivíduo encontrar o sentido de sua existência.

O LCCVM nasceu a partir do espírito de doação, da entrega, da sensibilidade, da paixão, dos sentimentos mais nobres que permeavam a mente e o coração de Wilson de Souza Lopes. Um homem capaz de converter o pranto das crianças em riso, a tristeza em felicidade, a dor em cura, o desalento em esperança, excluídos em novos sujeitos, os que não eram em pessoas renovadas.

O LCCVM é expressão de respeito e amor às crianças e adolescentes pobres.

Toda a base filosófica, social e teológica de Wilson residia na pessoa de Jesus:

Aquele que veio para servir e dar sua vida em regate de muitos (Mt. 20.28) agiu assim diuturnamente, chegando a ponto de afirmar que viera para servir e não para ser servido. Assim, tornou-se objeto de todo o serviço que lhe devemos, como expressão de nosso AMOR e de nossa DÁDIVA.⁷⁷

3.1.1 A Fundação da Instituição

⁷⁷ Lopes, Wilson de Souza. Desafios da Vida Cristã. 2001, p. 156.

No dia 03 de Novembro de 1982 foi lavrada a escritura de doação que a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, fez a favor do Lar dos Velhos da Igreja Presbiteriana de Ribeirão, com uma área de 4.055, 47 m². A escritura foi lavrada em nome do LV porque não existia o LCCVM. Na Ata de n° 594, página 96, do Livro N° VI do Conselho da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto, há o seguinte registro:

Ata de n° 594 da Reunião Ordinária do Conselho da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto-SP, realizada na Sala Noé Wey, localizada no edifício da Igreja, na Rua Barão do Amazonas, 258, Ribeirão Preto. Às 15h05min horas do dia 25 de Novembro de 1982, inicia sua reunião sob a presidência do Revdo. Wilson de Souza Lopes. (...) O Conselho autoriza a Diretoria do Lar dos Velhos em conjunto com a diretoria do Conselho a elaborarem planos e projeto para a ocupação da área localizada no bairro do Ipiranga, recentemente doada à Igreja, através do Lar dos Velhos. (...) Registra-se o recebimento e assinatura da Escritura do terreno localizado no Alto do Ipiranga para a construção do Lar da Criança, destacando-se a presença do Sr. Prefeito Municipal.”⁷⁸

Os primeiros passos do Conselho da IPRP foram o de elaborar um projeto para a construção progressiva do LCCVM. Na Ata de 606 do Livro VI, página 114, do Conselho da IPRP, datada do dia de 24.07. 1983 lê-se o seguinte registro:

... O presbítero Manoel Gama informa ainda que o muro ao redor do imóvel onde futuramente será construído o ‘Lar da Criança’ já está concluído....

Os primeiros trabalhos no local foram feitos com crianças na chamada EBF (Escola Bíblica de Férias), sob a direção do Rev. Silas Daniel dos Santos, no Bairro Jardim Jandaia, no terreno em que os muros estavam sendo erguidos em 1983. Estas crianças foram as primeiras a pisarem na área do Lar das Crianças, em 1983. As EBF’s eram coordenadas pelo colegiado de pastores da IPRP, com a participação da UMP⁷⁹, seminaristas da Igreja que estudavam no SPS⁸⁰ e membros da IPRP, conforme se verifica na Ata de n° 617, página 156 verso, do Livro de n° VI, do dia 05.02.1984 da IPRP:

... Foi realizada a Escola Bíblica de Férias (E.B.F.) nos bairros de: Castelo Branco, Presidente Dutra, Ipiranga, V. Virgínia, Geraldo de Carvalho e Q. Facci II. (...) Com a participação dos pastores, seminaristas e membros da Igreja...

⁷⁸ O Prefeito Municipal naquela ocasião era o Dr. Duarte Nogueira. Foi quem doou a área para a Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto.

⁷⁹ UMP-União de Mocidade Presbiteriana

⁸⁰ Seminário Presbiteriano do Sul, da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), localizado na Cidade de Campinas, São Paulo.

3.1.2 Lançamento da Pedra Fundamental do LCCVM

No 55º aniversário da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto, como parte de suas comemorações, o Conselho da IPRP, conforme Ata nº. 621⁸¹ resolveu:

... Resolve-se que vamos fazer o lançamento da pedra fundamental das construções no Jardim Presidente Dutra, atendendo o plano da Comissão de Construções, no dia 19 de junho, às 8 horas da manhã, com grande culto público, tendo a participação da imprensa, a programação fica sob a responsabilidade da Comissão...

Na Ata de nº 622, de 29 de julho de 1984, página 172 verso, do Livro nº VI, encontra-se registrado o lançamento da 'pedra fundamental' do LCCVM:

(...) no dia 19 de junho, aniversário de Ribeirão Preto, a Igreja reuniu-se, bem cedo, aqui no templo, para orar, e logo após o café, saímos em grande caravana, rumo ao Jardim Presidente Dutra, onde fomos fazer o lançamento da Pedra Fundamental do salão de culto, onde construiremos o LAR DA CRIANÇA, em terreno cedido pela Prefeitura Municipal de nossa cidade, o trabalho foi abençoadíssimo, com a presença dos pastores Revdo. Wilson, Revdo. Antônio Carlos e Lic. Silas Daniel dos Santos, contando com o coral da Igreja, Coral Jovem e Cantores do Rei, cantando louvores ao Altíssimo, tivemos a participação marcante da SAF da Igreja...

Neste dia festivo para a IPRP participaram das festividades o Rev. Wilson, os pastores auxiliares, o Conselho da IPRP, um grande número de membros da IPRP, os corais adulto e jovem e o conjunto masculino Cantores do Rei.

Vários documentos, fotos diversas da IPRP, manchetes de jornais da cidade, cópias de atas da igreja e vários outros objetos e papéis foram depositados em uma caixa de concreto para que na posteridade sejam encontrados. Esta caixa encontra-se enterrada onde funciona hoje o Templo da Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém dentro da propriedade do LCCVM.

Segundo os anais da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto o Bairro Jardim Jandaia em 1984, não possuía água encanada, luz elétrica nas ruas e casas, ruas abertas e sem asfalto, não havia esgoto nas casas, ou seja, não tinha nenhuma infra-estrutura e não havia dignidade para os seus moradores. Com a chegada do Presbiterianismo sob a liderança do Rev. Wilson de Souza Lopes, o bairro Jardim Jandaia passou por uma transformação não só no aspecto físico do bairro, mas principalmente a mudança social, cultural e religiosa de seus moradores.

⁸¹ Ata 621, do dia 10/06/1984, p.168 verso, Livro VI, do Conselho da IPRP

3.1.3 Inauguração do Templo da Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém – Salão Principal e Multiuso do LCCVM

Na Ata de N° 632, de 19 de maio de 1985, folha 206, do Livro de N° VI, lê-se o que ali se encontra:

... resolve-se marcar para o dia 30 de Junho em hora a ser estabelecida, a inauguração do Salão de Cultos do Jardim Presidente Dutra....

Na Ata de N° 637, de 7 de Julho de 1985, folha 208, do Livro N° VI, está registrada a inauguração do Templo da Congregação Bela Jerusalém, nas dependências do LCCVM:

....Dia 30/6, inauguração do Templo da Congregação “Bela Jerusalém”, com a participação dos corais da igreja e mensagem do pastor Wilson...

Nesta ocasião várias autoridades constituídas da cidade estiveram presentes, entre elas o Ilmo° Senhor Prefeito Municipal de Ribeirão Preto Dr. Duarte Nogueira (já falecido) que juntamente com o Rev. Wilson e o Sr. Joaquim Elói, membro da IPRP, cortaram a fita simbólica da entrada do Salão de Culto, da Congregação Bela Jerusalém.

Toda a comunidade presbiteriana de Ribeirão Preto compareceu a este evento histórico.

O Jornal “**A CIDADE**”⁸², datado de 9 de Julho de 1985, na 11ª Página, destacou este evento com a seguinte matéria:

IGREJA PRESBITERIANA IANUGURA SALÃO PRINCIPAL DO LAR DA CRIANÇA

No contexto das comemorações do aniversário da cidade, a Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto, cumprindo sua programação de implantar nesta cidade o Lar da Criança, instituição que manterá serviços de creche, Lar e Escola na 1ª fase do 1º grau, inaugurou o 1ºsalão que também congrega os encontros semanais de estudos bíblicos, louvor e oração das comunidades dos bairros Presidente Dutra, Geraldo de Carvalho, Marincek, e Jardim Jandaia, além da parte fronteira do Ipiranga, que fica exatamente junto ao local, à Rua General Câmara, 3.427. Foi momento festivo e alegre, onde a comunidade presbiteriana com seus conjuntos e corais, em momentos de Ação de Graças, em presença de autoridades consagrou o salão principal aos objetivos a que se destina, dando seqüência ao seu programa de assistência social e cristã aos bairros vizinhos. A solenidade ocorreu às 15 horas do dia 30/06/85.

A Igreja pretende implantar seus trabalhos no 2º semestre para a criançada. As obras prosseguem, conforme contrato com a Municipalidade para 5 anos. Esta obra está sendo construída sob razão social do “Lar dos Velhos”, que é a instituição

⁸² Jornal que circula diariamente no Município do Ribeirão Preto.

veterana, da mesma Igreja, cuidando há anos da velhice desamparada e sempre à disposição da comunidade Ribeirãopretana. Nesta instituição só são recebidos idosos sem família e sem recursos. A Igreja entende que a obra de Salvação é ação encarnada no cotidiano da sociedade, conforme ensina o Evangelho é o que pretende realizar a Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto.

A Igreja Presbiteriana, sita à Rua Barão do Amazonas, 258, se põe à disposição da cidade para compartilhar seu empenho em fazer o melhor pelos que precisam de paz, do amor e de salvação.

De fato a IPRP sob a liderança firme e visionária do Rev. Wilson alavancou num crescimento acelerado tanto no campo da evangelização como o da ação social.

3.1.4 Primeira Diretoria do LCCVM

Registrada no 1º Cartório de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Ribeirão Preto-SP lê-se a Ata que registra a primeira diretoria do LCCVM:

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, às quinze horas e dez minutos, reuniu-se a Assembléia no salão Dona Chiquita, à Rua Barão do Amazonas, número duzentos e cinqüenta e oito para eleição da diretoria do Lar da Criança “Vinde Meninos”. O Reverendo Wilson de Souza Lopes falou sobre a importância desse trabalho e a regulamentação para o funcionamento do mesmo, lendo também Provérbios capítulo vinte e dois, versículo seis, tecendo pequeno comentário. O Reverendo Silas Daniel dos Santos orou pedindo a Deus orientação para a eleição. É discutida por alguns instantes por pessoas a filosofia de trabalho. Foi eleita a diretoria na forma estatutária e ficou assim constituída: Presidente: Willes Martins Banks Leite com 20 votos; Vice-Presidente: Sônia Maria Roberto Banks com 23 votos; Primeiro-Secretário: Juarez Estevez Dias com 23 votos; Segundo-secretário: Elizabeth Miranda da Silva, com 23 votos; primeiro-Tesoureiro: Daniel Venâncio Martins com 23 votos e Segundo-Tesoureiro: Maria José Zerbini Cruz com 23 votos. O Reverendo Silas deu posse à diretoria eleita lendo palavra do Senhor em Eclesiastes, capítulo nove, versículo dez e orou a seguir. O reverendo Wilson parabenizou a diretoria eleita dizendo que o Reverendo Silas passa a tocha a eles devendo leva-las acesa até a pira. Nada mais havendo a tratar encerra-se a reunião com oração pelo Reverendo Eduardo Florêncio às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos. Eu, secretária ad-hoc, lavro a assino a presente ata: Vicência Banks Florêncio.

3.1.5 Relação dos Sócios Fundadores

No dia 22 de Janeiro de 1988 no 1º Cartório de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Ribeirão Preto – SP foi registrada a relação dos sócios fundadores do LCCVM:

- 1- Nilton Severiano de Oliveira

- 2- Osvaldo de Almeida Souza
- 3- Pedro Roberto Rodrigues do Prado
- 4- Adiel de Oliveira Vallim
- 5- Wilton dos Santos Lima
- 6- Jothayr Ribeiro
- 7- Ademir Tomé Ivo
- 8- Washington Roberto da Silva
- 9- Cláudio de Almeida Souza
- 10- Moacyr De Carvalho Brito
- 11- Wanda Machado
- 12- Maria Lucy Boitar Almeida de Souza
- 13- Ivair José Dias
- 14- Elizabeth Miranda da Silva
- 15- Luiza Helena Lovati Diorio
- 16- Maria José Zerbini da Cruz
- 17- Delcídes Alves da Cruz
- 18- Erasmo Diorio
- 19- Daniel Venâncio Martins
- 20- Wilson de Souza Lopes
- 21- Cícero Gomes da Silva
- 22- José Francisco de Miranda
- 23- Willes Martins Banks Leite
- 24- Sônia Maria Roberto Banks

3.1.6 Dados Administrativos da Entidade – 2006

Atualmente o LCCVM é composto pela seguinte diretoria:

Presidente: Cícero Gomes da Silva

Vice-Presidente: Noemi Machado

1º Secretário: Sandra Regina Guimarães Bernardes

2º Secretário: Sabrina Silva de Andrade

1º Tesoureiro: Daniel Venâncio Martins

2º Tesoureiro: Cláudio Magno Correia de Andrade

3.2 Dados Administrativos da Entidade

Registro no Conselho Nacional de Assistência Social – Processo N° 070

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) – Processo N° 0156/03

Certificado de Cadastro Seção de Atendimento às Entidades Sociais – Processo N° 061

Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social – Processo N° 070

DECRETOS DE UTILIDADE PÚBLICA

Esfera Municipal – Lei N° 5217 Data: 18/02/1988

Esfera Estadual – Lei N° 11628 Data: 07/01/04

Esfera Federal – Lei N° 1171 Data: 03/10/02

CNPJ: 57. 709.768/0001-56

3.3 Finalidade Estatutária da Entidade Social

Atendimento educacional e assistencial às crianças e adolescentes do bairro e região, oferecendo formação integral, necessários ao pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, emocionais e físicas, qualificando a exercer sua cidadania, para se tornar auto-suficiente, participativo e útil à sociedade e sua comunidade local.

3.3.1 Área de Atuação

Educacional

Educação Infantil – crianças de 0 a 6 anos.

Educação Fundamental – crianças e adolescentes – 06 a 14 anos.

Alfabetização de adultos – jovem e adulto à partir de 15 anos em 02 salas noturno – SME, Projeto/EJA.

Educação Cristã – crianças, adolescentes, pais e comunidade.

Social

Curso de Panificação – adolescentes e adultos – à partir de 16 anos.

Curso de Informática – crianças, adolescentes, pais e comunidade.

Biblioteca – crianças, adolescentes, pais e comunidade.

Esportes – crianças, adolescentes e comunidade em geral.

Música – crianças, adolescentes e comunidade.

3.3.2 Unidade de Funcionamento

Todo atendimento da Entidade é desenvolvido no local já citado acima, num espaço físico de 01 quarteirão, em 03 períodos, dividido em faixas etárias, dentro dos limites orçamentários da entidade, dos convênios e parcerias.

3.3.3 Capacidade de Atendimento

O LCCVM atende crianças, adolescentes e a comunidade do local e adjacências. O Bairro Jardim Jandaia é formado de famílias de baixa renda, de empregos temporários e desempregados. Possui hoje infra-estrutura básica, rápido acesso ao centro, linhas de ônibus e pequeno comércio. Alguns núcleos de favela ainda continuam no local. É cercado por conjuntos habitacionais e tem 03 postos de saúde próximos. Enfrenta índices de tráfico de drogas e violência. O bairro se tornou rapidamente populoso, devido sua boa localização, possuindo poucas instituições que trabalham com as crianças e adolescentes. É servido de várias comunidades evangélicas e católicas. O LCCVM que abriga a Escola de educação Infantil e Ensino Fundamental e, ainda a Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém está situado no

bairro Jardim Jandaia, ocupando uma área de um quarteirão, apresentando excelentes condições para desempenhar com êxito sua tarefa.

Possui salas arejadas, com iluminação adequada e outras suficientes e adequadas para a execução de vários projetos e atividades. A Escola conta com pátio coberto, local em que funciona o refeitório, espaço livre, área de jardins, salão para reuniões, sanitários masculino e feminino para professores e funcionários, sanitários masculino e feminino para alunos da educação infantil e para o Ensino Fundamental. A instituição conta também com mobiliário (mesas e cadeiras), equipamentos e materiais necessários ao atendimento eficiente e prático. Possui para auxiliar o trabalho pedagógico: aparelho de som e máquina de xerox, gravador, mimeógrafos, materiais esportivos, materiais pedagógicos, didáticos e outros. Abriga uma excelente Biblioteca, que leva o nome de: Biblioteca Municipal “Dr. Wilson de Souza Lopes”.

Descrição da capacidade do Lar:

10 salas – Educação Infantil – com 250 alunos

04 salas – Educação Fundamental – com 100 alunos

01 sala – Biblioteca – 32 alunos (08 por hora)

01 sala – informática – 10 alunos por hora

01 sala - música – 10 alunos por hora

01 sala – panificadora – 20 alunos no período noturno

01 sala – Educação Cristã – toda a comunidade atendida

01 quadra poli esportiva coberta – alunos, professores e toda a comunidade.

01 play -ground – 250 alunos da Educação Infantil

3.4 Descrição do Projeto

3.4.1 Justificativa

O trabalho educacional e assistencial do LCCVM foi pensado pelo Rev. Wilson de Souza Lopes, a partir da comprovada necessidade da população do local e região e pela inexistência de equipamentos com trabalho social nestas áreas. As ações pensadas e trabalhadas, não só visam à educação formal, minimizando a alta demanda da região, mas também proporcionar ao enorme número de pessoas assistidas, a oportunidade de ter acesso à educação, cultura, lazer e religião.

3.4.2 Identificação do Objetivo

O LCCVM trabalha com todas as faixas etárias, para masculino e feminino, em horários fixos para a educação formal e horários alternativos para as ações de cunho social e espiritual para alunos, família e comunidade.

3.4.3 Objetivos

O LCCVM pretende em longo prazo, promover a formação integral dos assistidos, visando seu pleno desenvolvimento, em seus aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais e espirituais. Em médio prazo promover ações pedagógicas e sociais, com enfoque no trabalho preventivo, educativo e formativo dos alunos com extensão à família e comunidade, apropriadas para cada faixa etária, priorizando ações e projetos sociais. Em curto prazo realizar através do projeto político-pedagógico da escola as ações educativas e mediante cronograma de atividades sociais as ações para beneficiar a comunidade.

3.4.4 Metas Atingidas Pelo LCCVM

Áreas: Cognitiva, Física, Sócio-emocional e Administrativa.

3.4.4.1 Cognitiva

- .- Promoção de ações pedagógicas diversificadas, prevenindo a retenção, evasão e infreqüência dos alunos.
- Programa de acompanhamento escolar com a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar.
- Doação de material escolar e uniforme para os alunos de comprovada necessidade.

- Realização de atividades complementares de educação não formal para o aprimoramento sócio-cultural (música, artes plásticas, passeios, palestras etc.)
- Renovação de convênio com a Secretaria municipal de Educação do Município de Ribeirão Preto.
- Trabalhos de capacitação para os professores e funcionários.
- _ Realização de reforço escolar.
- Cursos de informática para professores e funcionários.
- Criação de oficinas de redação para todas as classes.
- Criação de uma Brinquedoteca.
- Realizações de Feiras Pedagógicas.
- _ Encaminhamento dos alunos para profissionais especializados: psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos.

3.4.4.2 Física

- Prestação de serviço de informação e esclarecimentos com relação aos equipamentos de saúde para pais e comunidade.
- Registros de acompanhamento da saúde dos alunos.
- Acompanhamento dos casos especiais.
- Oficinas e palestras com temas específicos da saúde.
- Projeto Educacional de prevenção à saúde.
- _ Campanhas de vacinação.
- _ Horta comunitária / plantas medicinais.
- Oficinas laborativas: Alimentação alternativa, reciclagem, lixo útil.

- Campeonatos esportivos internos e externos.

3.4.4.3 Sócio – Emocional

- Projetos de socialização de ética e cidadania.
- Intercâmbios com outras entidades sociais.
- Grupo de teatro e Coreografia.
- Coral da Escola.
- Curso de Panificação 2 vezes por semana.
- Curso de informática para todos os alunos.
- Cursos de música, flauta e violão para toda a comunidade.
- Passeios turísticos e culturais.
- Apadrinhamento das famílias.
- Educação Cristã (cultos semanais, aconselhamento, capelania e projetos especiais em datas comemorativas).
- 80% dos alunos demonstraram melhora na auto-estima e maior compromisso com as atividades da Escola.
- Participação ativa das famílias nos programas do Lar.

3.4.5 Recursos Humanos

3.4.5.1 Existentes: Diretoria (6), Conselho Fiscal (5), Técnico Responsável (1), Diretora/Coordenadora Pedagógica (1), secretária (2), Professores (12), Zeladoria (1 casal), Merendeiras (2), Serviços Gerais (2), Estagiários (2), Comissão de pais e alunos.

3.4.5.2 Orçamento de 2006

DESPESAS	CUSTO MENSAL	CUSTO ANUAL
Salários	R\$ 15.992,49	R\$ 191.909,84
Encargos Sociais	R\$ 4.974,25	R\$ 59.691,02
Material de Consumo	R\$ 1.277,00	R\$ 15.324,00
Alimentação	R\$ 400,00	R\$ 4.800,00
Material Pedagógico	R\$ 640,00	R\$ 7.680,00
Manutenção	R\$ 3.799,60	R\$ 45.595,14
Serviços de Terceiros	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
Total	R\$ 27.383,33	R\$ 328.600,0

3.5 Atividades do LCCVM

3.5.1 Educação Cristã

John D. Redden e Francis A. Ryan, no Livro *Filosofia da Educação*, falando da educação na escola religiosa, no cap. VI, tecem excelentes comentários a respeito da importância da educação religiosa, mostrando que é a própria educação que enaltece os valores morais e espirituais na vida do educador, que deveria ministrar educação integral, sendo que esta envolveria os valores morais e espirituais

Há, hoje, uma apatia quanto aos valores morais e espirituais na educação. Daí a importância do LCCVM no resgate desses valores. A educação moral e espiritual ministrada no LCCVM é a Educação Integral e integradora do ser humano. É a educação para a vida.

O LCCVM tem por objetivo seguir o conselho do sábio Salomão que, escreveu no livro de Provérbios, capítulo 22, versículo 6, o seguinte; “...*Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele...*”

Essa tem sido a metodologia do LCCVM, ter como base e enfoque os princípios bíblicos que consiste em um método cristão. Princípios esses que são fundamentais na educação e na formação do cidadão.

Neste contexto é que, através de um relacionamento estreito e de parceria entre professores, alunos e famílias, muitas vidas têm sido alcançadas e abençoadas.

3.5.2 Capacitação e Formação em Informática nas oficinas laborativas

Acontece de segunda a quinta-feira nos períodos da manhã e da tarde, são 60 alunos. É uma parceria do LCCVM feita com a UNIMED de Ribeirão Preto, que fornece o professor de informática. São formadas turmas de 10 alunos. 3 turmas no período da manhã e 3 turmas no período da tarde. O objetivo do programa de capacitação e formação em informática é dar para a população de baixa renda, sem acesso a computadores e Internet a chance de aprender a utilizar as máquinas e capacitá-los para o uso do computador como ferramenta de trabalho, já que o mercado para esta área cresce sem parar, buscando uma demanda qualificada que é rara. Dessa forma a LCCVM dá a sua parcela de contribuição contra as desigualdades sociais que têm criado os chamados analfabetos digitais.

Nesta atividade participam alunos do LCCVM e pessoas da comunidade de qualquer religião, pois a direção não cobra das pessoas que se tornem presbiterianas.

O grupo de 10 alunos vai para uma sala de informática com 10 computadores com o professor de informática local onde ocorrem as aulas.

Para a formação da cidadania é preciso que crianças e adolescentes possam ter acesso à informação e a informatização.

3.5.3 Curso de Panificação

Desde 1º de Dezembro de 2005, o LCCVM dispõe à comunidade o curso de panificação, que atende duas turmas no período noturno, com duas turmas de 10 alunos cada, com duração de 140 horas divididas em 3 meses. O curso é inteiramente custeado pelo Lar, tem um consumo médio mensal de R\$ 2.500,00 à R\$ 2.800,00 em matérias primas e produtos para panificação. Os alunos têm formação de nível técnico e saem do curso preparados para trabalhar e de acordo com as necessidades do mercado.

3.5.4 Projeto Sou Amigo de Deus

Durante os meses de Maio e Junho de 2006, foi desenvolvido junto às crianças do LCCVM um projeto diferenciado que incluiu diversas e diferentes atividades ao dia-a-dia das crianças.

Atividades como fundamentação bíblica, registros no caderno, explorações musicais, rodas de conversa, dia do desafio, construção de painéis, orações em dupla, desenhos, contos, brincadeiras, jogos, pesquisas, e contar histórias foram aplicadas para embasar e fundamentar a amizade na vida das crianças que estudam no lar.

O projeto também organizou um lanche comunitário. As crianças trouxeram lanchinho especial e durante um piquenique realizado no jardim da escola, foi incentivada a prática da divisão, repartindo entre eles os alimentos trazidos.

O projeto visou à amizade, a solidariedade, o respeito, a ética, a cidadania, a obediência e um conhecimento maior dos ensinamentos bíblicos.

Neste projeto foram resgatados os valores essenciais para um desenvolvimento integral e sólido dos alunos do Lar.

O encerramento do projeto foi realizado no pátio da escola, com apresentação de uma cantata por alguns alunos do Lar; participação do grupo de coreografia da Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém, e história com fantoches para pais, amigos, comunidade e colaboradores.

O projeto buscou resgatar valores cristãos, a fim, de preparar as crianças e adolescentes para cumprirem o propósito de Deus e exercerem responsabilmente suas vocações na sociedade.

3.5.5 Projeto Escola Bíblica de Férias

O LCCVM, apoiado pela a Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém, desenvolveu a E.B.F. – Escola Bíblica de Férias, visando ampliar o crescimento espiritual das crianças e promover a integração com a Igreja e a comunidade.

O projeto EBF, realizado entre 4 a 8 de Julho de 2006, foi estendido à comunidade e contou com a participação de 170 crianças que participaram das mais diversas atividades propostas pelo LCCVM.

Entre as atividades verificaram-se a realização de louvores (músicas cristãs) para as crianças, estudos bíblicos, recreação, trabalhos manuais e lanches oferecidos diariamente às crianças.

As crianças demonstraram interesse em participar das programações e corresponderam satisfatoriamente aos ensinamentos e incentivos do projeto.

O projeto contou com a participação de diversas pessoas que de forma voluntária contribuíram para a realização das atividades previstas no plano do projeto, mostrando assim, que com o apoio da comunidade a educação e o aprendizado ficam mais fáceis.

3.5.6 Projeto de Música

A arte também faz parte do projeto do LCCVM, há um quadro de alunos composto por cerca de 30 adolescentes, os quais participam de aulas de violão, flauta e teclado.

O objetivo da escola é dispor do tempo desses adolescentes com atividades saudáveis, criativas e sociais tirando-as das ruas ou da ociosidade.

Conscientizando-os que, antes de músicos ou artistas eles são seres humanos criados à imagem e semelhança de Deus e precisam entender o propósito de Deus para a vida de cada um deles.

Passam a perceber que, Deus é a fonte segura para o auxílio nas decisões como cristão e músico. A música também educa e o evangelho através da arte, das composições, da música e do testemunho de vida, ensina que, é preciso ser cristão antes de músicos.

5.5.7 Projeto Raspando o Prato

Este projeto é desenvolvido com as crianças do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental.

Tem como objetivo desenvolver nas crianças as noções básicas sobre a importância de bons hábitos alimentares. Conhecer as principais vitaminas encontradas nos alimentos. Conscientização e reflexão sobre as consequências de uma má alimentação. Desenvolver motivação para o gosto por determinados alimentos de maior índice de rejeição.

Orientação aos pais de como oferecer uma alimentação saudável aos filhos.

Orientação e conscientização da importância do não desperdício de alimentos.

Conscientização para a comunidade de que Deus como criador fez todos os alimentos para a manutenção da vida humana.

CONCLUSÃO

Com este trabalho, verifica-se que a religião e a ação social desenvolvidas pelo Rev. Wilson de Souza Lopes na IPRP, através de suas atividades, proporcionam um trabalho, que é para a sociedade ribeirãopretana expressão da dignidade humana. Este estudo mostra que como entidade a IPRP, com suas obras sociais em especial o LCCVM e o LV cujo objetivo é primeiramente evangelizar, resgata o ser humano nas fases iniciais e finais da vida, procura através do seu espaço físico de alguma forma tratar de amenizar o sofrimento humano.

Através desse procedimento, a IPRP acaba por atuar, de uma forma ou de outra, sob influência do trabalho deixado pelo Rev. Wilson de Souza Lopes, nos problemas sociais, sobrepondo papéis como os das instituições governamentais. Além disso, têm a possibilidade de promover também em parte, e de certa forma, a inclusão social de dezenas de famílias.

O Rev. Wilson conseguiu vivenciar o ethos social preconizado por Weber e expressou em ações concretas a visão calvinista da ação social. Sua visão de uma igreja de “portas abertas” oferece oportunidade do resgate da dignidade humana, esperança e transformação ao indivíduo. Oferece condições de auxiliar o ser humano no seu desenvolvimento físico, emocional e espiritual.

A ação social e a religião desenvolvidas pelo Rev. Wilson além de oferecerem uma contribuição para a inserção do indivíduo na sociedade, são instrumentos para compreensão do que está se produzindo através da religiosidade, cujo incremento é um ponto de reflexão sobre as demandas da população, inclusive no que se refere à educação.

Pode-se compreender a religião, objetivamente, como um conjunto de verdades e normas que orientam a vida do ser humano para Deus. Esta era uma das características do Rev. Wilson. Ele estava preocupado em levar pessoas a Deus. E, o fez de forma inquestionável, através da ação social e da evangelização.

Inserção e Pertencimento

A chegada do LCCVM através da visão do Rev. Wilson de Souza Lopes no bairro Jardim Jandaia, trouxe segurança e benefícios. A significativa transformação e valorização do

bairro que, ganhou nova vida, tornando-se um local digno de ser habitado. E hoje, é o único local de encontro e lazer da comunidade.

Todos os benefícios que o LCCVM e a IPRP trouxeram ao bairro, tornaram privilégios não somente dos alunos do LCCVM, mas de toda a comunidade. Uma mãe disse com muita emoção:

... Eu amo essa escola, aqui meu filho aprendeu e minha filha está aprendendo a ler. Eu a defendo se preciso for com unhas e dentes...

A inserção no LCCVM e na IPRP se dá de forma gradual e integral, desde o ingresso na pré-escola até aos cursos profissionalizantes, passando pelas várias atividades que o LCCVM e a IPRP realizam.

Mudança e benefício

É visível e notório perceber as mudanças significativas no bairro com a chegada do LCCVM através da mudança estrutural do bairro, no indivíduo e na vida. A vida passou a ter outro significado para os moradores do Jardim Jandaia e bairros periféricos.

As respostas estão em torno da mudança ocorrida na visão sobre os problemas, no comportamento e nas atitudes e, principalmente, na educação e na transformação espiritual dos moradores e usuários do LCCVM.

Os benefícios que as atividades do LCCVM trazem são no campo social e espiritual, é o conforto, o bem estar, o revigoramento, o sentimento de pertencimento o vigor espiritual que precisam para enfrentar as dificuldades do dia-a-dia, a superação dos problemas de educação, saúde e lazer e, principalmente, o fortalecimento para entender os conflitos da vida e a compreensão dos outros e saber conviver com eles.

A importância dessas atividades está na troca do que “eram e que agora são.” Isso está presente no ambiente entre as pessoas e na satisfação de estarem em contato umas com as outras nas várias atividades do LCCVM.

Na medida em que as crianças vão sendo transformadas, educadas e evangelizadas, os problemas de relacionamentos familiares diminuem consideravelmente e a delinquência quase desapareceu. Isso denota a importância e a necessidade de estar mais em contato com as atividades diárias do LCCVM. Sem contar com a satisfação, o prazer de estar em contato com os funcionários, pessoas da instituição e os membros da Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém, de se sentir acolhida, pertencente, querida, amada e respeitada.

Outro aspecto relevante é à perspectiva de vida, ou seja, a partir de evidenciar a inserção, a busca pelo espaço institucional, as mudanças observadas e os benefícios que as atividades do LCCVM proporcionam, as pessoas demonstraram certa alegria de pensar num futuro próspero e abençoado. A expressão delas ao falar da perspectiva futura, é de alívio, de pensar num futuro com perspectivas, alegrias, fé e superar os problemas sociais. No rosto de cada um está à esperança de dias melhores e a alegria de pensar num futuro cheio de esperanças.

A perspectiva de vida é pautada em esperança, certeza, fé, aspectos que são fundamentais para se ter uma vida tranqüila, justa, igualitária, feliz e de paz. E a religião, a ação social e a educação aparecem como fatores primordiais para um futuro próspero

O Rev. Wilson se destaca no protestantismo brasileiro porque conseguiu ouvir e integrar as pessoas, como “*um servo sofredor.*” Sentiu a dor do outro. Criou um sistema de relações mútuas de ação social e religiosa em que todas as pessoas se sentiam de certa forma, parte do problema, mas também de sua solução.

Várias pessoas que, encurraladas por circunstâncias adversas, olhando as sombras do futuro, com interrogações sem respostas, receberam das mãos do Rev. Wilson de Souza Lopes um toque solidário que lhes abriu perspectivas novas.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- A BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Versão revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. Segunda edição, 1993.
- A BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. São Paulo: Editora Cultura Cristã: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.
- ALFARO, J. Teologia do Progresso Humano. São Paulo: Paulinas, 1970.
- ALVES, Rubem. O que é religião. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN. T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BIÉLER, André. O pensamento econômico e social de Calvino. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.
- BETTO, F. O que é Comunidade Eclesial de Base. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BETTO, F; BOFF, L. Mística e Espiritualidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- BOFF, Clodovis. Teoria do método teológico. São Paulo: Vozes, 1999.
- BOFF, L. Saber Cuidar. Petrópolis: Vozes, 1999
- _____. Teologia e Semiótica. In: Revista de Cultura Vozes, n. 5, Ano 70. Petrópolis: Vozes, 1985.
- _____. Igreja: carisma e poder. São Paulo: Ática, 1994.
- BOKA DI MPASI, L. Théologie Africaine. Inculturation de la théologie .Abidjan: INADES 2001.
- BULFINCH, T. O livro de ouro da mitologia: a idade da fábula. História de deuses e heróis. Rio de Janeiro: Ediouro, 1965. .
- CALVINO, Juan. Institución de la religión cristiana. Países Bajos: Fundación Editorial de Literatura Reformada, 1967.
- CAPRA, F., Sabedoria Incomum. São Paulo: Cultrix, 1990.
- CASTRO, Clovis Pinto de. Dos desafios do mundo urbano à pastoral da igreja. In: Pastoral e Mística. Cadernos de Pós-Graduação de Ciências da Religião, nº 8. São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior, 1995.
- CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- D'ÁUBGNÉ, J.H. Merle. História da Reforma XVI século. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, vol. 1-6.
- DERRUDA, J.; VATTIMO, G. A religião. São Paulo. Estação Liberdade, 2000.

- DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1986
- DOUGLAS, J.D. O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 1991.
- ESQUERDA BIFET, J. Teología de la Evangelización. Madrid: BAC 546, 1985.
- GIDDENS, A. As consequências da modernidade. Oeiras: Celta, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, J. M. Instruções para o trabalho de campo, 2001.
- GORRESIO, Z. M. P. A ética da individuação: um estudo sobre a ética do ponto de vista da psicologia junguiana. *Hypnos*, v. 2, n. 2, p. 112 – 118, 1997.
- GRAHAM, W. Fred. The Constructive Revolutionary: John Calvin and His Socio-Economic Impact. Richmond, Virginia: John Knox, 1971.
- História da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá, 1ª Edição, 1991. Composto e Impresso nas oficinas da Editora Betânia S/C. Belo Horizonte, MG.
- HORTELANO, Antonio. Nova Evangelização. Porto: Perpétuo Socorro, 1992.
- INNES, C. William. Social Concern in Calvin's Geneva, Pittsburgh Theological Monographs, New Series, 7. Allison Park, Pennsylvania: Pickwick, 1983.
- KANDIKI, V. K. Les Églises africaines pour une nouvelle approche de la théologie de la libération, in *Théologies de la libération*. Paris: L'Hamarttan, 2000.
- KEE, Howard Clark; HANAWALT, Emily Albu, Carter Lindberg, Jean-Loup Seban e Mark A. Noll, Christianity: A Social and Cultural History. New York: Macmillan, 1991.
- KIINGDON, M. Robert, Calvin's Ideas about the Diaconate: Social or Theological in Origin? In *Piety, Politics, and Ethics*, ed. Carter Lindberg. Kirksville, Missouri: Sixteenth Century Journal Publishers, 1984.
- KUNGUA, B. Panorama de la théologie négro-africaine contemporaine. Paris: L'Harmattan 2002.
- LELOUP, J. Cuidar do ser. Petrópolis: Vozes, 1999
- LOPES, Wilson de Souza. Desafios da Vida Cristã. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001.
- _____. Aos Pés de Jesus. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001.
- MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, P. A introdução ao protestantismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- MENDONÇA, Antonio Gouvea. O celeste porvir. São Paulo: Paulinas, 1984.
- MCKEE, Elsie, Anne. John Calvin: On the Diaconate and Liturgical Almsgiving. Geneva: Librairie Droz, 1984.

- _____. Diakonia in the Classical Reformed Tradition and Today. Grand Rapids: Eerdmans, 1989.
- MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MATUMONA, M. Teologia Africana da Reconstrução e Igreja-Família de Deus - Tese de Mestrado em Teologia Sistemática. Lisboa: UCP, 2003.
- METZ, J. B. Pour une théologie du monde. Paris: Cerf, 1971.
- _____. Dios y tiempo. Nueva teología política. Madrid: Trotta, 2002.
- MOLTMANN, J. Qué es teología hoy? Salamanca: Sígueme 2001.
- OLSON, E. Jeaninne, *Calvin and Social Welfare: Deacons and the Bourse Française*. Selinsgrove, Pennsylvania: Susquehanna University Press, 1989. Outra obra
- _____. One Ministry, Many Roles: Deacons and Deaconesses Through the Centuries. St. Louis, Missouri: Concordia, 1992.
- PENOUKOU, E. J. Introduction théologique, in Les évêques d'Afrique parlent. Paris: Centurion 1992.
- PERROUX, F. Ensaio sobre a Filosofia do Novo Desenvolvimento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian 1987.
- ROCHER, G. Sociologia Geral. Mudança social e acção histórica. Lisboa: Presença, 1989.
- RONALD, S. Wallace. Calvin, Geneva and the Reformation: A Study of Calvin as Social Reformer, Churchman, Pastor and Theologian. Grand Rapids: Baker, 1990.
- SOUZA NETO, J. C. de. Crianças e adolescentes abandonados: estratégias de sobrevivência. 2. ed. São Paulo: Expressão e Arte/UNIFIEO, 2002.
- SOUZA, Ricardo Barbosa de. Peneirando líderes, formando pastores. 2/12/2003. www.salus.psc.br/peneirando.htm.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- TILLICH, Paul. História do Pensamento Cristão. São Paulo: ASTE, 1988.
- TOMAZI, N D. Iniciação à Sociologia. 2 ed. rev e ampl. São Paulo: Atual 2000.
- TOURAINÉ, A. Crítica da modernidade. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- WALKER, Williston. História da Igreja Cristã. São Paulo: ASTE, 1967. (vol. I).
- WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. Sociologia. 2 ed. São Paulo, Ática, 1982

_____. A psicologia social das religiões mundiais. In: Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Anexo I
DOCUMENTOS

I – Documentos oficiais que mostram a importância do Lar e Creche Vinde Meninos:

1. Registro No Conselho Nacional de Assistência Social

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

RESOLUÇÃO N.º 250, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2.000

O Presidente do CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CNAS, no uso das atribuições que lhe confere a Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993 e artigo 1º da Resolução CNAS n.º 135, de 22 de agosto de 1997, publicada no DO em, 28 de agosto de 1997, RESOLVE, "Ad Referendum" do Plenário do CNAS:

I - DEFERIR o pedido de REGISTRO das seguintes entidades, por estarem enquadradas nas exigências estabelecidas pelo CNAS, com base na Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993 e Resolução CNAS n.º 31, de 24 de fevereiro de 1999:

.....

21) Processo n.º 44006.002038/2000-24 - Lar dos Velhos da Igreja Presbiteriana - Ribeirão Preto-SP - CNPJ: 56.015.506/0001-29

22) Processo n.º 44006.002039/2000-97 - Lar da Criança e Creche "Vinde Meninos" - Ribeirão Preto-SP - CNPJ: 57.709.768/0001-56

II - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Marco Aurélio Santullo
Presidente do CNAS

2- Utilidade Pública

LEI Nº 11.628, DE 7 DE JANEIRO DE 2004

(Projeto de lei nº 194/2003, do deputado Rafael Silva - PSB)

Declara de utilidade pública a entidade que especifica

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - **É declarado de utilidade pública o Lar da Criança e Creche "Vinde Meninos", com sede em Ribeirão Preto.**

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 7 de janeiro de 2004.

GERALDO ALCKMIN

Alexandre de Moraes

Secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania

Arnaldo Madeira

Secretário - Chefe da Casa Civil

Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 7 de janeiro de 2004.

3- Extrato

EXTRATO

Conveniente: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

Conveniada: Lar da Criança e Creche Vinde Meninos;

Processo Administrativo Nº: 02.2.003.033491.4.

Objeto: Estabelecimento de parcerias entre a Prefeitura e a Conveniada para garantir manutenção na Educação Infantil.

Valor: R\$ 13.750,00 (treze mil, setecentos e cinquenta reais) mensais.

Prazo: 12 (doze) meses.

Recursos - Dotação Orçamentária - Código:
072300019/3.3.50.43.01-12-365-025.2.5.

EXTRATO

Conveniente: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

Conveniada: Lar da Criança Vinde Meninos - Ensino Fundamental.

Processo Administrativo Nº: 02.2.003.033491.4.

Objeto: Estabelecimento de parcerias entre a Prefeitura e a Conveniada para garantir manutenção na Educação Infantil e Ensino Fundamental;

Valor: R\$ 7.700,00 (sete mil e setecentos reais) mensais.

Prazo: 12 (doze) meses.

Recursos - Dotação Orçamentária - Código:
072300019/3.3.50.43.01-12-365-025.2.5.

4 – Convênio com a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

AUTORIZA A PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO, COM A INTERVENIÊNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, A FIRMAR CONVÊNIO COM O LAR DA CRIANÇA E CRECHE "VINDE MENINOS".

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou o Projeto de Lei n.º 609/2002, de autoria do Executivo, e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, com a interveniência da Secretaria Municipal da Educação, autorizada a celebrar convênio com a entidade filantrópica, sem fins lucrativos Lar da Criança e Creche "Vinde Meninos", declarada de utilidade pública municipal, Lei nº 5.217/88, objetivando o repasse de verba no valor de até R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais) para construção de uma cobertura na quadra poliesportiva, conforme minuta anexa.

Artigo 2º - Para atender as despesas decorrentes da presente lei fica autorizada a abertura, na Secretaria Municipal da Fazenda à Secretaria Municipal da Educação, de crédito especial no valor de até R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais), cuja codificação institucional e orçamentária será definida no respectivo decreto de abertura, sendo consignado nos orçamentos futuros.

Parágrafo Único - Os recursos para atendimento do presente crédito especial correrão por conta da anulação parcial de dotações constantes no orçamento da Secretaria Municipal da Educação, do corrente exercício.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GILBERTO SIDNEI MAGGIONI

Prefeito Municipal

DONIZETI DE CARVALHO ROSA

Secretário de Governo

TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRARAM A PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO, COM A INTERVENIÊNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E O "LAR DA CRIANÇA" E CRECHE "VINDE MENINOS".

Pelo presente convênio, de um lado, a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, com sede na Praça Barão Rio Branco, s/nº, neste ato representada por seu Prefeito Municipal, devidamente

autorizado pela Lei Municipal nº, de, com a interveniência da Secretaria Municipal da Educação, doravante denominadas apenas "PREFEITURA" e de outro lado o Lar da Criança e Creche "Vinde Meninos", entidade de caráter assistencial, sem fins lucrativos, CGC nº 57.709.768/0001-56, declarada de utilidade pública pela Lei Municipal nº 5.217/88, com sede nesta cidade de Ribeirão Preto, na rua General Câmara, 3427, neste ato representada pela sua Diretora Presidente, Senhora Noemi Machado, portadora do RG. nº 4.849.620-SSP-SP, doravante denominada apenas "CONVENIADA", tem entre si, justo e acordado o presente convênio, na forma e nas condições abaixo relacionadas:

1. DO OBJETO

1.1. Tem por objeto o recebimento de repasse de crédito especial de até R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais), pela PREFEITURA à CONVENIADA, objetivando a construção de uma cobertura na quadra poliesportiva da entidade.

2. DA EXECUÇÃO DO OBJETO

2.1. Para a execução do presente convênio, a PREFEITURA repassará à CONVENIADA crédito especial de até R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais), para atendimento da obra especificada no item 1.1.

2.2. Caberá à CONVENIADA:

a - Destinar a verba exclusivamente na construção da cobertura da quadra poliesportiva da entidade, dando continuidade no atendimento realizado aos 325 (trezentos e vinte e cinco) alunos de educação infantil e fundamental e assistência aos 50 (cinquenta) ex- alunos, agora adolescentes entre 11 a 17 anos , que retornam à entidade para desenvolvimento de aptidões.

b - Destinar a quadra poliesportiva aos alunos inscritos e assistidos, bem como, aos integrantes da comunidade local, que não contam com outro local para a prática de esportes.

c - Manter a gratuidade do atendimento e ensino e uso da quadra, não cobrando taxas, matrículas, mensalidades ou seja, impor qualquer tipo de ônus para os menores e seus familiares.

d - Prestar contas à Prefeitura da execução da obra da cobertura da quadra, nos termos da resolução consolidada do tribunal de contas de São Paulo.

2.3. Caberá à PREFEITURA

Repassar os valores referidos nos itens 1.1 e 1.2., bem como fiscalizar as atividades de ensino, assistências, atendimento, bem como a execução da obra, exigindo a prestação de contas.

3. O PRAZO

3.1. O presente convênio terá a duração inicial de 6 meses, contados a partir da data de sua publicação, podendo ser prorrogado a exclusivo critério da PREFEITURA, se aprovada a prestação de contas do período anterior.

4. O ORÇAMENTO

4.1. O presente convênio está vinculado à seguinte classificação orçamentária:.....

5. LEGISLAÇÃO PERTINENTE

5.1. O presente convênio reger-se-á pelas disposições normativas constantes na lei federal 8.666/93, com as modificações introduzidas pela lei federal nº 9.648/98.

5.2. Controvérsias oriundas do presente convênio serão decididas em comum acordo entre as partes, com base na legislação aplicável à espécie.

6. DENÚNCIA E EXTINÇÃO

6.1. O presente convênio poderá ser denunciado pelas partes a qualquer tempo, respeitadas as obrigações assumidas e os direitos oriundos do presente ajuste.

6.2. A denúncia será formulada por escrito com antecedência de 30 (trinta) dias da data em que se pretender o encerramento do presente.

6.3. O decurso do prazo limite previsto no item 3.1 do presente convênio, extinguirá automaticamente o presente ajuste.

6.4. A perda das qualidades essenciais da CONVENIADA, bem como ações ou omissões que prejudiquem, onerem, obstem, interrompam, atrasem ou impliquem no comprometimento da qualidade do serviço, importarão em denúncia imediata do presente convênio, resguardada a composição das perdas e danos sofridos pela PREFEITURA, na forma como disposto na lei 8.666/93, com as modificações introduzidas pela lei 9.648/98.

7. DO FORO

7.1 Fica eleito o foro da comarca de Ribeirão Preto - SP, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir dúvidas oriundas do presente convênio.

E por estarem justas e convenientes as partes assinam o presente convênio, em três vias de igual teor.

Ribeirão Preto, de..... de 2001.

Prefeito
Presidente da Entidade Conveniada.

Municipal

5 – Homenagem da Câmara dos Vereadores de Ribeirão Preto ao presidente do LCCVM – Cícero Gomes da Silva



Cícero Gomes da Silva é natural de Lagoa do Ouro, agreste de Pernambuco. De origem humilde, é um dos doze filhos de Manoel Gomes da Silva e Maria Alves da Silva. Estudou no grupo escolar de Lagoa do Ouro até a 3ª série do primário.

Durante sua adolescência enfrentou muitas dificuldades mas, sempre obstinado, perseguiu seu objetivo de ter uma vida com melhor

qualidade, não só buscando o seu bem-estar, mas também de inúmeras pessoas necessitadas da sua ajuda.

Concluiu o curso primário em São Paulo, capital. Fez os cursos ginásial e colegial em Ribeirão Preto. Fez Faculdade de Matemática e cursos de especialização na área de Matemática.

Foi Vice-Diretor da EMPSG Dom Luis do Amaral Mousinho, Professor da mesma escola e Diretor do antigo curso de Madureza.

Formado em advocacia pela Universidade de Ribeirão Preto, fez cursos de especialização e várias disciplinas do Mestrado na área de Direito Penal Econômico na Unesp de Franca.

É advogado militante com escritório profissional em Ribeirão Preto; sócio da Associação Paulista de Magistrados e do Instituto dos Magistrados Brasileiros.

Um de seus maiores investimentos pessoais é na área social, buscando proporcionar aos menos favorecidos melhor condição de vida. Assim, participou da construção do **Lar dos Velhos da Igreja Presbiteriana de Ribeirão Preto, abrigando 40 idosos** que, de outra forma, estariam relegados a uma vida de abandono e penúria.

Também presta assistência à infância, através do **Lar da Criança e Creche Vinde Meninos**, que também ajudou a construir, **atendendo 450 crianças**, do pré-primário até a 4ª série do 1º grau.

Cícero Gomes da Silva, vereador eleito pelo PMDB com 4.904 (quatro mil, novecentos e quatro) votos, foi Presidente da Câmara Municipal por seis vezes. Suas gestões são caracterizadas por eficiência, dinamismo e valorização do Poder Legislativo, razões por que, no início deste mandato, mais uma vez foi escolhido pelos Vereadores para a presidência da Edilidade. Foi Secretário da Mesa Diretora do Legislativo e presidiu, por várias vezes, as diversas Comissões Permanentes da Casa.

Foi Secretário Municipal de Esportes, construindo, nesta oportunidade, nove estádios distritais. Elaborou projeto para construção do novo ginásio de esportes do Município, com capacidade para 12.000 (doze mil) lugares.

Cícero Gomes da Silva tem honrado sua história com uma vida política ilibada. Participa de todos os momentos importantes da vida da cidade, em nome da Câmara Municipal. Tem inúmeros projetos voltados para a área educacional, pois acredita que a qualidade de

ensino é de suma importância para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, dando-lhes a perspectiva de um futuro melhor. Para tanto, sempre procurou a valorização dos educadores e servidores municipais.

Além da educação, também a área social é uma das marcas fundamentais de sua atuação política, no intuito de reduzir as desigualdades sociais, proporcionando oportunidades para todos, numa sociedade mais justa e fraterna.

Entende que o mandato deve estar à disposição da comunidade, sendo útil para as pessoas que o procuram.

Participa ativamente das articulações para solução dos problemas relacionados com o planejamento da cidade, objetivando melhor qualidade de vida para os ribeirãopretanos. Enfim, colabora muito com a administração da cidade, ocupando-se dos assuntos que afetam a vida e o futuro do Município e seus habitantes.



O presidente da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, vereador Cícero Gomes da Silva, recebeu na noite desta segunda-feira, dia 5, o título de Cidadania Ribeirãopretana, título proposto pelos demais 19 vereadores com assento no Legislativo municipal em reconhecimento de seu trabalho pela cidade. Esta foi a primeira vez no País, que um vereador é agraciado com o título de cidadania em pleno exercício de seu mandato.

Com as dependências da Câmara Municipal lotada por autoridades, entre elas deputados federal e estaduais, a sessão solene de entrega do título de cidadão, durou mais de três horas, sem que grande parte do público presente abandonasse o recinto. Somente quando o relógio

marcou 24 horas, o vereador Corauci Neto, que presidiu a mais prolongada sessão dos últimos anos, deu por encerrada a solenidade iniciada às 20h30.

Na abertura dos trabalhos, Corauci Neto fez a chamada para a composição da mesa. Foram chamados, além do homenageado (que foi introduzido no plenário pelos 19 vereadores autores da proposta que concedeu o título a Cícero Gomes da Silva), o prefeito Welson Gasparini; o deputado federal Waldemar Coraucci Sobrinho; os deputados estaduais Baleia Rossi e Rafael Silva; o juiz federal da 4ª Vara Federal e presidente do Juizado Especial Federal de Ribeirão Preto Augusto Martinez Peres; o juiz Ricardo Braga Monte Serrat, presidente estadual do Instituto dos Magistrados do Brasil; o cel. PM Roberto Antônio Dinis, comandante do Comando de Policiamento do Interior; o cel. do Exército Maurício Cardoso Junior, chefe da 5ª CSM; o juiz Guacy Sibile Leite, do Juizado da Infância e Juventude; o juiz Guaracy Sibile Leite, da Vara Criminal; o pastor Sérgio Martins, presidente do Conselho de Pastores de Ribeirão Preto; a professora Marlene Taveira Cintra, presidente da Adevirp; a professora Nely Marlene Paulinelli Leoni, presidente do Centro Professorado Municipal.

Após a entrega do diploma e do brasão do município, ocorreu a apresentação de um vídeo, com depoimentos de autoridades e pessoas amigas de Cícero. Seguiram-se discursos através dos quais vereadores e outros renderam homenagem ao presidente da Câmara Municipal.

O homenageado

Cícero Gomes da Silva é natural de Lagoa do Ouro, agreste de Pernambuco. De origem humilde, é um dos doze filhos de Manoel Gomes da Silva e Maria Alves da Silva. Estudou no grupo escolar de Lagoa do Ouro até a 3ª série do primário. Durante sua adolescência enfrentou muitas dificuldades mas, sempre obstinado, perseguiu seu objetivo de ter uma vida com melhor qualidade, não só buscando o seu bem-estar, mas também de inúmeras pessoas necessitadas da sua ajuda.

Concluiu o curso primário na capital de São Paulo. Cícero chegou em Ribeirão Preto aos 14 anos. Sem conhecer ninguém na cidade, e sem dinheiro, teve de dormir no banco da praça. Para poder sobreviver arrumou emprego em uma pensão da cidade onde trabalhava em troca de pouso e comida. Fez os cursos ginásial e colegial em Ribeirão Preto. Pouco tempo depois ele iniciava seu curso de admissão no tradicional Colégio Metodista de Ribeirão Preto. Com dificuldade, conseguiu completar o curso ginásial e o colegial. O garoto nordestino fez cursos

de nível superior (Matemática e Direito) em Ribeirão Preto e inclusive o de pós-graduação em Direito na Unesp de Franca.

Tornou-se professor das redes estadual e municipal de ensino, exercendo a função de professor no Colégio “Otoniel Mota”, do Estado, e na Escola Municipal “Dom Luís do Amaral Mousinho”, onde foi professor durante 22 anos, tendo sido vice-diretor e diretor dessa escola, na qual se aposentou.

Casado com Elizabethe Miranda da Silva e pai de quatro filhos, Marcos Túlio (advogado), Jacira (dentista), Lucas Miranda e Lucas de Souza (estudantes). Cícero é evangélico desde os 14 anos, tendo sido presidente da Mocidade Presbiteriana, diácono, presbítero e exerceu por várias vezes a vice-presidência do Conselho da Igreja.

Exerce há vários anos a presidência do Lar dos Velhos, sendo o responsável pela construção do prédio novo da entidade. **É diretor do Lar da Criança e Creche Vinde Meninos**, onde foi um dos responsáveis pela construção das instalações da entidade, que atende centenas de crianças na periferia da cidade.

Cícero Gomes da Silva, vereador eleito pelo PMDB com 4.904 (quatro mil, novecentos e quatro) votos, foi Presidente da Câmara Municipal por seis vezes. Suas gestões são caracterizadas por eficiência, dinamismo e valorização do Poder Legislativo, razões por que, no início deste mandato, mais uma vez foi escolhido pelos Vereadores para a presidência da Edilidade. Foi Secretário da Mesa Diretora do Legislativo e presidiu, por várias vezes, as diversas Comissões Permanentes da Casa.

Foi Secretário Municipal de Esportes, construindo, nesta oportunidade, nove estádios distritais. Elaborou projeto para construção do novo ginásio de esportes do Município, com capacidade para 12.000 (doze mil) lugares.

Cícero Gomes da Silva tem honrado sua história com uma vida política ilibada. Participa de todos os momentos importantes da vida da cidade, em nome da Câmara Municipal.

Tem inúmeros projetos voltados para a área educacional, pois acredita que a qualidade de ensino é de suma importância para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, dando-lhes a perspectiva de um futuro melhor. Para tanto, sempre procurou a valorização dos educadores e servidores municipais.

Além da educação, também a área social é uma das marcas fundamentais de sua atuação política, no intuito de reduzir as desigualdades sociais, proporcionando oportunidades para todos, numa sociedade mais justa e fraterna.

Em sua vida pública, como vereador, exerceu diversos cargos na Câmara Municipal como secretário, vice-presidente e presidente do Legislativo. Atualmente exerce seu sétimo mandato à frente da casa. Presidiu diversas comissões permanentes, entre elas a de Justiça, considerada a mais importante da Câmara e a de Educação.

Com uma postura séria e transparente ao longo de toda sua vida, na presidência da Câmara Municipal, Cícero Gomes da Silva teve todas as suas contas aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado. Neste ano ele devolveu R\$ 1 milhão aos cofres municipais, cerca de 20% das despesas do legislativo neste ano, além da devolução de 10 carros para a Prefeitura Municipal.

Anexo II
FOTOS DO LCCVM



Lançamento da Pedra Fundamental do Lar da Criança e Creche Vinde Meninos
19 de junho de 1984



Primeiras crianças que pisaram a área do LCCVM. Elas participaram de uma Escola Bíblica de Férias, promovida pela IPRP em Janeiro de 1984



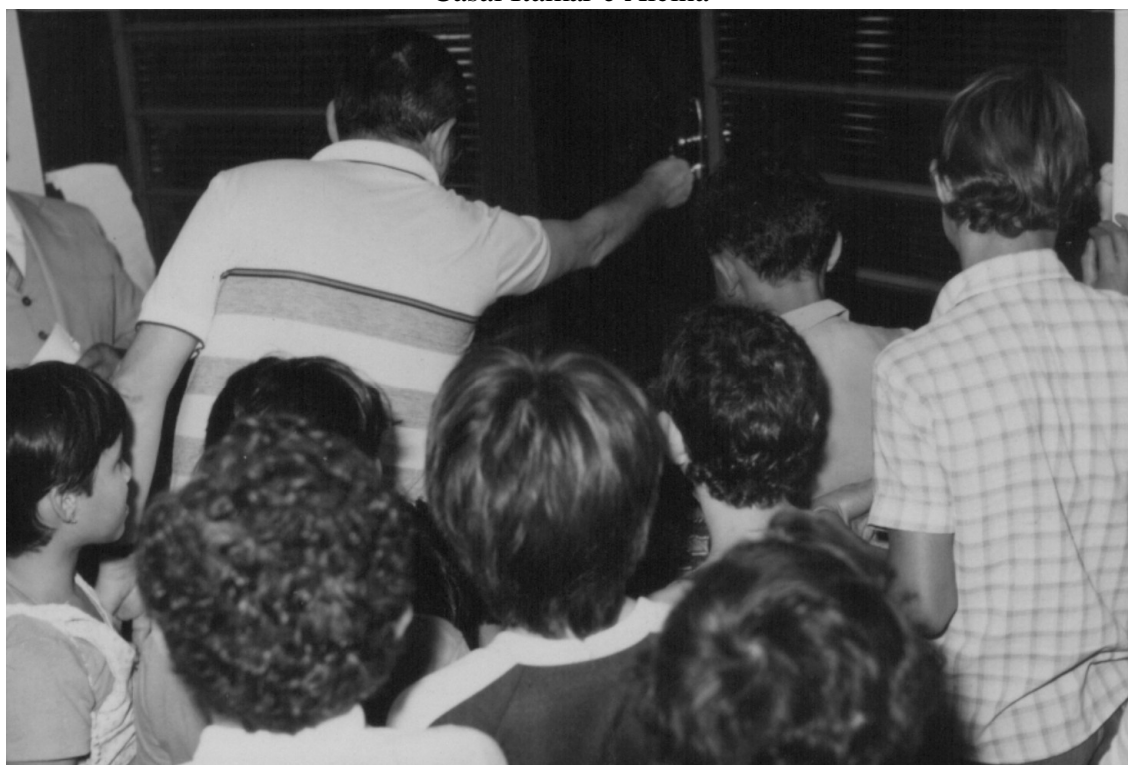
Crianças que participavam das Escolas Bíblicas de Férias nos bairros periféricos ao Lar das Crianças e Creche Vinde Meninos no ano de 1984



O Rev. Wilson celebrando culto de gratidão na casa do diácono Itamar e esposa D. Alcina, este casal abrigou em sua residência por mais de dois anos os trabalhos iniciais do LCCVM e da Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém. Este culto antecipou momentos antes à inauguração do salão principal do LCCVM
30 de junho de 1985



Casal Itamar e Alcina



Sr. Joaquim Elói, membro da IPRP, cortando a fita de entrada do Salão Principal do LCCVV
30 de junho de 1985



O Rev. Wilson celebra o Culto de Gratidão pela inauguração do Salão Principal do LCCVM
Vê-se nesta foto pastores e autoridades presentes neste evento



Parte das autoridades municipais presentes no evento, destacando-se o Prefeito Municipal Dr. Duarte Nogueira, que doou a área em que está localizado o LCCVM



Participantes no de Culto de Gratidão
Grupo musical Kerigma da IPRP



Vista parcial da platéia que participou do Culto de Gratidão por ocasião da inauguração do Salão Principal do Lar da Criança e Creche Vinde Meninos



Primeiros alunos do LCCVM



Prof. Márcio com alunos do LCCVM



Vista parcial do LCCVM na década de 80



Professoras e seus alunos em apresentação especial



Vista parcial do LCCVM na década de 90



Alunos do LCCVM em 2002



Professoras pioneiras do LCCVM na década de 80



Programa especial no Dia das Mães





Crianças do LCCVM participando de programação especial de Natal



Momento Cívico – 2006



Aluno especial do LCCVM - 2006



Alunos na hora do almoço



Alunos participando de atividades culinárias





Projeto Sou Amigo de Deus - 2006



Alunos participando da Educação Física

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)